

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1970 N.º 17 149 ANO 50.º PREÇO 1\$50

TAPETES
CARPETES
Carpelio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ÉLIO AMORIM & FILHO, LDA.



O REI HUSSEIN, figura central do drama que se vive hoje na Jordânia, onde parece assistir-se ao confronto final entre o soberano e os guerrilheiros palestinos, cuja posição se reforçara particularmente nas últimas semanas, constando que foi dada ordem, às tropas iraquianas estacionadas no país para se juntarem aos «feddayin»

GUERRA CIVIL NA JORDÂNIA

ORDEM ÀS TROPAS IRAQUIANAS PARA SE JUNTAREM AOS PALESTINIANOS

JERUSALÉM, 17 — (F. P.) — Rádio Damasco captada às 4 e 05 em Jerusalém anunciou ter estalado a guerra civil na Jordânia. Unidades armadas defrontaram os palestinos em Amã depois de estes terem disparado foguetões contra instalações militares jordanas, além de lançarem bombas e abrirem fogo com armas automáticas.



ESTE REFÉM LIBERTADO PELOS GUERRILHEIROS, Michael Martin, recém-chegado a Inglaterra, exhibe numerosos autógrafos obtidos de elementos da F.P.L.P. que guardavam os passageiros e tripulantes dos aviões comerciais retidos no «Aeródromo da Revolução» (Zarka), no deserto jordano.

700 CONTOS DE JÓIAS ROUBADAS DE UM CARRO EM OITAVOS

Enquanto um casal passeava o cão, perto do Forte de Oitavos, os gatinhos furtaram-lhe, do automóvel estacionado na proximidade, uma pequena mala com 700 contos de jóias. O audacioso furto passou-se a 300 metros do posto da Guarda Fiscal. Está preso um suspeito que conduzia um automóvel «hippy». (Ler na pág. 7).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (Ler pág. 2)

Foi dada ordem às tropas iraquianas estacionadas na Jordânia para se juntarem aos elementos «feddayin» na luta contra as forças do Governo militar jordano — anuncia o Partido Baas numa declaração transmitida por Rádio Bagdad e captada em Jerusalém.

Anteriormente, Rádio Damasco tinha pedido a todas as «forças regulares árabes» para intervir nos acontecimentos da Jordânia, «dando a sua contribuição para esta batalha, decisiva, desencadeada pelas forças jordanas contra os palestinos que não querem morticínios

(Continua na 19.ª página)



VAI SER DETERMINADA A POLUIÇÃO NA BAIXA

Um vereador anunciou esta manhã, na sessão da Câmara, que vai ser medida, na Baixa, a poluição provocada pelos gases que saem dos tubos de escape dos veículos automóveis, cuja densidade aumenta cada vez mais em Lisboa (Ler na última pág.)

CONSTRUÇÃO CIVIL —UM CURSO INÚTIL

POR FALTA DE DEFINIÇÃO LEGAL

Anda para aí tanta confusão, no que se chama Construção Civil, que a primeira pergunta a pôr-se é esta: Quem são os construtores civis?

Para o povo, em geral, o construtor civil é o «pato» que veio das bergas, feito pedreiro, e enriqueceu, à terceira ou à quarta empreitadas. É o tipo de poucos escrúpulos que explorou o pessoal contratado, que se «cortou» nos materiais de construção, que fez bem por fora e mal por dentro, que «remendou»

a falta de cimento com areia barata, que «confundiu» a espessura do ferro com o preço do arame, que trocou a segurança comum por um anel de «pedras» joalheiras.

Nalguns meios responsáveis, o equívoco tem a mesma expressão. Raras vezes as pessoas se lembram de que há um curso industrial de Construção Civil e que, só os diplomados, são construtores civis. Os outros —

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PÁGS. — VISADO PELA CENSURA

A falta de definição do curso de construção civil

(Continuação da pág. anterior)

os dos anéis nos cinco dedos — ou são aventureiros ou industriais da Construção Civil. E isso é outra coisa.

Uma assembleia geral ontem convocada pelo sindicato para debate de problemas do maior interesse para a classe, impunha-se o esclarecimento da situação actual.

Portanto, a primeira questão posta aos directores do Sindicato Nacional de Construtores Civis, srs. José do Espírito Santo Silva (presidente), José António Garrido de Carvalho e Carlos Alberto Bastos Gomes (vogais), foi exactamente essa: Quem são os construtores civis?

APENAS 4 MIL

A resposta é comum e objectiva:

— Só é construtor civil o técnico habilitado pelo curso respectivo de quatro anos (de cálculo e desenho), tirado numa das cinco Escolas Industriais do País. É um curso de maturidade, pois apenas é fact-

litado a alunos com mais de 21 anos, e que já tenham, pelo menos, os cinco anos de uma dessas Escolas Industriais. Em tempo, e contando com a instrução primária, é, pois, um curso com um mínimo de 13 anos de escolaridade.

Uma explicação indis-

pensável: — Tanto é assim, que, do número que ascende a muitos milhares de «patos» que constroem, o Sindicato apenas tem 4000 sócios, ou seja o número de diplomados. Os outros, ou são aventureiros, ou industriais — nada têm que ver com os habilitados por escola, com os que, em quatro anos, estudaram nada menos que as seguintes disciplinas: mecânica, materiais de construção, desenho de construções, topografia, resistência de materiais, betão armado e construções metálicas, medições e orçamentos, legislação, edifícios teóricos e práticos, processos gerais de construção, organização de trabalhos e segurança do pessoal.

A PROPÓSITO

Vem a propósito referir que, em tempos, o curso de Construtor Civil era feito no Instituto Industrial, passando mais tarde para as Escolas Industriais e, mes-

mo assim, com a obrigação de os alunos terem já a maior idade.

— Mesmo assim, há cerca de dois anos, os Construtores Civis encararam a hipótese de remodelar o seu curso, nivelando-o com o dos respectivos técnicos europeus da Construção Civil. Com efeito, em Outubro de 1968, o próprio Sindicato Nacional dos Construtores Civis apresentou, ao Director-Geral do Ensino Técnico, «as bases de uma formação técnica, determinada por um ensino de nível adequado», propondo, além da duração do curso de quatro para cinco anos, a introdução de novas matérias, como Filosofia, História de Arte da Construção, Arquitectura Portuguesa, Francês, Organização Industrial e Organização Política e Administrativa da Nação.

Uma outra informação, a propósito:

— O curso chegou a estar anunciado como remodelado pelo anterior ministro da Educação.

LEI E PRAZOS

Pois bem, esclarecido o caso dos verdadeiros Construtores Civis (não confundir exacta e correntemente com industriais de Construção, que é uma classe

empresarial e não técnica) e sabido que, por decreto-lei (o n.º 166/70), foi dado às Câmaras um prazo para aprovar os projectos submetidos, quisemos saber qual era a interferência possível desses técnicos na sua elaboração e concretização (já que o artigo 61.º do Código Administrativo manifesta que «as licenças para construções civis só serão passadas se os projectos forem assinados por engenheiros — ou agentes técnicos, que, ao tempo da lei, eram engenheiros auxiliares — arquitectos ou construtores civis, nas zonas urbanas»).

— Pois o que se passa — indicam os dirigentes sindicais — é isto: o decreto-lei 166/70 dá prazo às câmaras, mas não define quem é que pode fazer projectos. Nesse sentido, está nomeada uma comissão que já fez um estudo para ser, em breve, apresentado ao ministro das Obras Públicas. Ora, no sentido de tornar útil e extensivo aos interesses da classe dos Construtores Civis, o Sindicato procura «esclarecer» essa proposta de duas cláusulas indispensáveis.

— E quais são? — No que se refere a Arquitectura, a seguinte: «Os projectos de edifícios do tipo corrente, que não excedam quatro pisos, bem como os projectos de reconstrução e alterações, podem ser elaborados e assinados pelos construtores civis diplomados». No que se refere a Estrutura, esta: «Os projectos de estruturas e elementos resistentes (betão armado ou metálico) de concepção e cálculo muito simples devem ser subscritos também por construtores civis diplomados».

A questão parece lógica, até porque impõe a aceitação de responsabilidade do construtor civil (diplomado) nas obras a realizar nas bases da sua definição técnica.

TÉCNICOS DE QUÊ?

É evidente que, sem definir posições exactas, há 4000 técnicos (num país que se queixa da sua falta!) a serem afastados para uma actividade apenas empresarial. Isto é: a contratar pessoal que trabalhe para o seu negócio e mais nada.

Pergunta-se: Então para quê um curso de 4 anos (em cima de 5 no industrial e 4 na primária) que apenas os equipara ao «pato» anelado e de poupança ardilosa?

— Se os construtores civis (diplomados 4000 por cinco Escolas Industriais do

País) não podem senão construir, como industriais, são técnicos de quê?

— De nada. — respondem os três dirigentes do Sindicato que, em assembleia geral, levaram a questão ao conhecimento da classe dos diplomados em Construção Civil.

Foi o presidente da direcção que falou em primeiro lugar. Seguiu-se o sr. Alvaro dos Santos, que,

em nome da secção do Porto, apresentou uma proposta — que viria a ser aprovada por aclamação.

Finalmente, foi aprovada uma moção, no sentido de que os construtores civis fiquem autorizados a projectar edifícios até três andares e a elaborar cálculos simples, para construções em zonas não abrangidas pela lei anti-sísmica.

O PRINCÍPIO DO FIM NA VELHA PONTE DA BARRA DE AVEIRO

AVEIRO, 17. — Algumas estacas de suporte do tabuleiro da ponte da Barra cederam hoje ao peso de uma camioneta da Junta Autónoma de Estradas, que ali passou cerca das 11 horas em direcção ao farol.

As estacas desapareceram nas águas e parte do tabuleiro ficou praticamente suspenso no ar. A camioneta, carregada de saibro, conseguiu atravessar o resto da ponte sem que se registasse, felizmente, qualquer outro dano.

De idade bastante provecta, a «corajosa» ponte da Barra tem causado muitos calafrios aos automobilistas. É demasiado

estreita, faz uma curva à saída (direcção Aveiro-Barra), dispõe de passadeiras exíguas para os peões — que costumam encostar-se ao resguardo de madeira (tosco) quando passa um veículo mais avantajado — e está a ceder, como agora provou o camião da J. A. E. Só os pescadores a veteram, porque se apanha bom peixe na zona.

E pronto: parece realmente o princípio do fim. Duas praias (Barra e Costa Nova) estão desde hoje a caminho do isolamento por estrada, e logo em Setembro, com milhares de veraneantes a frequentá-las. A ponte deu o que tinha a dar.

NOVA LEGISLAÇÃO SOBRE PREVIDÊNCIA SOCIAL

Vai ser enviado para o «Diário do Governo» o diploma do Ministério das Corporações e da Saúde que cria o Conselho Superior de Acção Social. O mesmo Ministério enviou também para o «Diário do Governo» dois outros diplomas: um

que se refere a várias alterações no regime jurídico dos grêmios facultativos do Comércio e Indústria e outro relativo à harmonização das disposições legais respeitantes às Federações das Casas do Povo com a lei que estabelece a reorganização dessas e da previdência rural. Os três diplomas em questão foram antecorridamente aprovados em conselho de ministros.

O Conselho Superior da Acção Social vem substituir os órgãos consultivos sectoriais preexistentes, pelo que desaparecerão o Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica, o Conselho Coordenador e o Conselho Superior de Higiene e Assistência do Ministério da Saúde.

O segundo diploma aprovado fixa algumas alterações ao regime jurídico dos grêmios facultativos, designadamente no que respeita ao processo de constituição e ao exercício de funções directivas nesses organismos. Quanto a este último aspecto deve salientar-se a inovação que extingue a sanção ministerial dos eleitos para o desempenho de cargos directivos, com os mesmos condicionamentos impostos pelo sistema iniciado com a recente legislação sindical.

Homenagens à memória de José Régio

VILA DO CONDE, 17. Integrada nas cerimónias da semana de homenagens à memória de José Régio saiu hoje a tiragem de um número especial do semanário «Renovação». A tarde, pelas 15 horas, procedeu-se ao desceramento de uma lápida na casa onde o poeta nasceu e da placa toponímica que dá o seu nome a uma avenida local.

A noite, com início às 21 e 30, haverá no Cine-Teatro Neiva um recital de poesia regional. Nela colaboram Maria Barroso, Maria Manuela Couto Viana, Ary dos Santos, Jayme Valverde e José António Neto.

Amanhã, também no Cine-Teatro Neiva, às 21 e 30, haverá um colóquio sobre a vida e obra de José Régio.

VIDA SOCIAL DR. HORÁCIO BENTO DE GOUVEIA

Encontra-se em Lisboa, no gozo de férias, o escritor e jornalista madeirense dr. Horácio Bento de Gouveia, que é também vice-reitor do Liceu do Funchal.

GRAND LAROUSSE
VENDE-SE
10 VOL. — TEL. 67 13 93

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

«A SITUAÇÃO É GRAVÍSSIMA» — afirmou Yasser Arafat

CAIRO, 17 — (F. P.) — Yasser Arafat lançou um apelo ao presidente Nasser pedindo-lhe para intervir, por qualquer meio, a fim de evitar a efusão de sangue na Jordânia — anuncia hoje o jornal «Messa».

É o seguinte o teor do apelo: «A situação é gravíssima.

Desencadearam um ataque geral simultaneamente contra as nossas posições em Amã e em Zarka. Pedimos-lhe para intervir por qualquer meio, a fim de evitar a efusão de sangue».

O jornal egípcio publica a notícia na primeira página e indica que a mensagem foi recebida pelo Chefe de Estado da R. A. U., às 5 e 30 da madrugada. O jornal publica ainda duas fotografias uma do presidente Nasser e outra de Arafat.

ISRAEL NÃO INTERVIRA

TELAVIVE, 17 — (A. N. I.) — «Mesmo que a Síria e o Iraque se envolvam directamente na luta, Israel não intervirá na Jordânia, a menos que a situação ameace directamente a segurança do país» — anunciou um informador do Ministério da Defesa israelita.

ENCERRADO O CASO DE MONSENHOR DEFREGGER

MUNIQUE, 17 — (A. N. I.) — Foi encerrado o caso do bispo-auxiliar de Munique, monsenhor Defregger — anunciaram as autoridades judiciais.

Uma declaração do gabinete do delegado do Ministério Público afirma que as investigações feitas provaram que o prelado «está inocente em face ao Direito Penal».

Monsenhor Defregger era acusado de, quando oficial do Exército alemão, em Junho

de 1944, no fim da guerra, ter dado ordem para que fossem fuzilados dezasseis civis italianos da aldeia de Fileto Di Camara, nos Abruzzos, numa acção de represália.

Monsenhor Defregger confessou ter dado essa ordem, mas acentuou que se limitara a obedecer ao que lhe fora ordenado pelo seu superior, o major-general Hans Boelsen, já falecido, que ameaçou mandar fuzilá-lo a e.e. caso não obedecesse.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

EXTERNATOS PARA MAIORES DE 18 ANOS

CRISFAL

MANHÃ
TARDE
NOITE

AV. DA REPUBLICA, 83 — TEL. 79 90 47 76 96 20

LICEU — CICLO PREPARATÓRIO

MULTINOVA
UNIÃO LOUREIRA E CULTURAL, L.D.

avenida santa joana princesa, 12-a — lisboa 5 — telefone 7233 65

Distribuímos em exclusivo os dicionários BRANDSTETTER:

DICIONÁRIOS TÉCNICOS

PORTUGUÊS-ALEMÃO, Ernst 400\$00

ALEMÃO-PORTUGUÊS, Ernst 400\$00

Adquiram os no seu livreiro ou directamente na MULTINOVA.

O TERCEIRO MUNDO PROGRIDE MAS A AJUDA ESTÁ A DIMINUIR

- DIZ O RELATÓRIO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO DE AJUDA DA O. C. D. E. APRESENTADO NO JAPÃO

Começou, em alto nível, a reunião da Comissão de Ajuda ao Desenvolvimento (C. A. D.), organismo internacional na O. C. D. E. Em Tóquio encontram-se os representantes de 17 países e quatro organismos internacionais, entre os quais o dr. António Santos Labiza, subsecretário de Estado do Tesouro, em representação do Governo português.

Na abertura dos trabalhos, Martin, presidente do C. A. D., apresentou o relatório das actividades da Comissão durante o ano de 1969. Do relatório se conclui que durante o ano de 1969 se verificou, nos países em via de desenvolvimento, um aumento do produto nacional bruto (P. N. B.) nunca até agora visto. Há quatro anos que o P. N. B. tem subido de 4 % ao ano. Em 1969 a média foi de 5 %, no conjunto dos países em desenvolvimento.

Também, por outro lado, se tem verificado, um ritmo no crescimento populacional, na ordem dos 2,6 %, em contras-

te com os 2 % dos anos 50 e dos 2,5 % dos anos 1960-65.

No entanto, de 1968 a 1969, o total de meios financeiros postos pelos países desenvolvidos, à disposição dos países em desenvolvimento, não passou senão de 13,2 milhões de dólares (cerca de 381 480 contos) para 13,3 milhões (384 370 contos).

«De resto, em termos reais, foi uma subida em grande parte ilusória, dada a subida de preços nos países doadores», sublinhou o embaixador Martin.

Em cada caso singular, aumentaram as contribuições da maior parte dos países, mas as substanciais reduções do concurso dos Estados Unidos vieram anulá-las.

Assim, a ajuda pública ao desenvolvimento, sofreu uma redução de 0,79 %, em 1968, para 0,72 %, em 1969. «Os Estados Unidos são integralmente responsáveis pela quebra respeitante à ajuda pública ao desenvolvimento, e são também a causa principal do recuo em relação ao objectivo de 1 %», que é o

mínimo razoável calculado para a ajuda que os países ricos deverão prestar ao Terceiro Mundo.

Por seu turno, os organismos multilaterais aumentaram substancialmente a sua contribuição para o desenvolvimento na ordem dos 50 %. O total de 1969 foi um autêntico «record»: 2,8 milhões de dólares (80 920 contos). Além disso, avança-se em 600 milhões de dólares (17 340 000 contos) o quantitativo das ajudas de origem privada.

ASPECTOS ECONÓMICOS, SOCIAIS E POLÍTICOS

Entre as iniciativas que pretendem ajudar o desenvolvimento contam-se a «planificação familiar», a «investigação agronómica» e a «planificação do ensino». No fim de 1969, cerca de metade dos países da C. A. D. cuidavam da revisão da política de ajudas e dos seus mecanismos de aplicação.

A «revolução verde» começa a alcançar êxito, à medida que diferentes governos de países em vias de desenvolvimento começam a modificar a ordem das prioridades. Novas variedades de arroz e de trigo dão maior rendimento e servem melhor as populações consumidoras. No entanto, nenhuma descoberta decisiva foi ainda feita no campo das culturas vegetais. Temos ainda muito poucos agrónomos competentes e os meios financeiros são insuficientes para a pesquisa», acrescenta o relatório.

CONTRASTE ENTRE A CIÊNCIA E O PROGRESSO AGRÍCOLA

«A ampliação das pesquisas a efectuar só aparece claramente quando se nota até que ponto a ciência permitiu uma extensão revolucionária do poder do homem sobre as forças da Natureza, ao mesmo tempo que a produção agrícola continua sujeita a todos os aleatórios factores climáticos».

Também o problema do emprego começa a tornar-se agudo. A explosão demográfica, iniciada em 1950, faz sentir-se agora, num crescendo cada vez maior, na busca de emprego por parte dos que chegam à idade adulta. Prevê-se para 1980 um trágico agravamento do desemprego, com o aparecimento de uma situação social e política explosiva.

«É provável que se seja obrigado a procurar soluções em todos os sentidos, aceitando — esperemos — que se realize pelo menos um esforço de coordenação, por modo que se seja», acrescenta o relatório noutro passo.

Os governos dos países contribuintes, tal como os dos países beneficiários, devem reconhecer a importância capital da criação de lugares de trabalho, «abstendo-se de encorajar os investimentos estrangeiros com medidas de incentivo que tendem a reduzir o custo do capital em relação ao do trabalho. Se há

coisa que deve ser subvencionada é o emprego criado, e não o investimento».

Também neste plano, foram raros os progressos dignos de nota, em 1969. «O êxito exige a união, raramente realizada, da técnica económica com o poder político».

A C. A. D. intensificou a sua colaboração com a U. N. E. S. C. O. Este organismo da O. N. U. começou, por seu lado, a reexaminar o conjunto da sua política em matéria de educação. São cada vez mais numerosas as experiências feitas para adaptar os programas às necessidades locais, bem como para tirar partido dos novos instrumentos de comunicação social, nas escolas e no mundo adulto.

Apesar da «revolução verde» com todas as suas limitações, que representa uma certa extensão nas experiências de melhor exploração agrícola, nenhum progresso se deu, em 1969, na luta contra a subnutrição. «Em vários países registou-se a tomada de disposições contra as carências alimentares, mas foram acções hesitantes e sem convergência».

«Com efeito, calcula-se (que a Índia), na hipótese favorável de um crescimento anual de 3 % no rendimento real por habitante, teria de aguardar o ano 2000 para que um terço das suas famílias disponham de uma receita que lhes permita uma alimentação apenas aceitável do ponto de vista dietético».

Projectos de grande utilidade para os países em desenvolvimento, a dessalinização da água do mar ou a utilização da energia solar, «não são objecto de mais atenção do que a técnica dos foguetões nos anos 30».

«Em cada um destes casos, é certamente maior a falta de pessoas do que a de meios financeiros».

Em conclusão: «Para que o processo de desenvolvimento se realize de maneira satisfatória e para que os meios de produção sejam utilizados com eficácia, é preciso, com toda a evidência, que os dirigentes políticos e a administração pública desempenhem convenientemente o papel central que lhes compete nos diferentes sectores que foram passados em revista; especialmente, orientando a investigação em função dos seus problemas».

«Parece, que apenas nos últimos anos se começou, entre os especialistas do desenvolvimento, a notar melhor a que ponto a eficácia da acção dos poderes públicos condiciona o êxito do esforço do desenvolvimento».

ESTUDANTES

Ensino liceal, Dactilografia e Curso de Correspondente c/ Diploma. Turmas pouco numerosas. Preços acessíveis. Abertas as inscrições nas SALAS DE ESTUDO LABOR. Av. Guerra Junqueiro 15-1. Telef. 723773

NOTA Índia

VALOR E CIRCULAÇÃO DO DINHEIRO

A SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA foi objecto de uma exposição do respectivo ministro ao Conselho desta semana, perante o qual, como se diz no comunicado, acentuou «as razões da solidez da moeda portuguesa» e explicou «os termos em que tem sido executada a estruturação do crédito bancário, onde se procura distinguir, de acordo com as fontes de financiamento adequadas, as operações de curto, médio e longo prazo». Dois pontos, portanto: a solidez da moeda e a estruturação do crédito bancário. Dois pontos relativamente aos quais algumas coisas têm sido vistas e ouvidas, outras sentidas ou pressentidas.

Quanto ao primeiro ponto, solidez da moeda, acabou-se a história, pois aí tomou o Governo a iniciativa e a responsabilidade de dizer público e raso que não era coisa em que se pensasse. Mas agora, visto tratar-se de ponto assente, tora, pois, de discussão, talvez valha a pena colocar uma ou duas palavras que poderão ajudar o nosso meio, menos prevenido ou prevenido de mais, a entender o verdadeiro sentido do que seja uma desvalorização cambial, que pode decidir-se e operar-se simplesmente por considerações técnicas e não por pressão de mercado. O que é preciso, em casos tais, é acautelar a especulação.

Isto é bom que se esclareça, por talvez se ter deixado instilar, não se dirá no pensamento, mas no sentimento do grande público, que é preciso acima de tudo defender a honra do convento. Porque a política chamada da estabilidade da moeda foi, ao longo de quarenta anos, uma das dominantes da gerência Salazar. estabeleceu-se uma espécie de preconceito de interpretação que fez disso um verdadeiro tabu, onde não se pode tocar. Parece-nos salutar fazer sentir que não é necessariamente assim e que, em certos momentos, pode ser uma operação tão oportuna como vantajosa.

O segundo ponto da nota do Conselho de Ministros, no capítulo a que este comentário se reporta, é o do problema de crédito bancário. O ministro explicou ao Conselho «os termos em que tem sido executada a estruturação» respectiva. Isto quer dizer (a uns diz, a outros confirma) que se tem estado a mexer no assunto, do que aliás há indícios. É, parece-nos, a altura de oficialmente se dizer alguma coisa, pois toda a gente com alguma informação ou algum contacto com o sector do crédito tem visto e relacionado factos. Para além do ver e ouvir, aliás, alguns o terão sentido doutra maneira.

Esses indícios são os que vêm a público. Por um lado vêm-se os estabelecimentos públicos de crédito, Banco de Fomento e Caixa Geral de Depósitos, a oferecer melhores condições aos pequenos depositantes, cujas poupanças pretendem atrair. Por outro lado, sabe-se que os bancos comerciais estão menos abertos às solicitações de crédito, resistindo, dificultando, de um momento para o outro adoptando comportamento por assim dizer ao invés da prática que vinha sendo seguida de oferecer e facilitar dinheiro a torto e a direito. A construção urbana e as vendas a prestações têm valido como sinal.

Como é que se opera o controlo de todos estes movimentos? Com que finalidades, com que critério, com que limites? Isto é uma posição geral cobrindo toda a frente ou refere-se apenas a alguns sectores? Ao especificar a distinção entre créditos a curto, a médio e a longo prazo, parece que levantou o ministro uma ponta do véu e, fazendo-o, não o fez com certeza por acaso, mas para marcar um sentido na análise possível, ao mesmo tempo, talvez, que uma distribuição de competência entre os estabelecimentos públicos e a banca comercial. Mas daqui por diante, quem diz palavra? Ela só pode vir das alturas. Não parece legítimo, em tal matéria, tentar alguém deitar-se a adivinhar.

O padre de hoje perdeu regalias e privilégios

Desde o fim do romantismo que a Igreja católica se queixa de falta numérica de vocações sacerdotais e religiosas. Hoje, usando o vocabulário moderno, fala-se mesmo de «crise». E ainda bem. É que, efectivamente, o importante não é o número, mas a qualidade.

Se, em qualquer actividade, deve pedir-se que os «profissionais» sejam qualificados, quanto mais o não devemos exigir aqueles que — até para e agnóstico — se dedicam à orientação e estímulo das mais fundas aspirações do coração humano.

Há, portanto, crise; e não só porque faltem padres e religiosos em número suficiente para preencher os «quadros» eclesiais. Há crise, felizmente, porque os homens e as mulheres de hoje encaram criticamente uma opção por um serviço, que deve ser comandado pelo espírito do Evangelho e não pelo «espírito deste mundo».

Antigamente «o sacerdote era estimado; tinha acesso a um meio social mais culto e mais elevado do que aquele a que muitos dos candidatos ao sacerdócio pertenciam; gozava de regalias e vantagens, que eram um atractivo para os filhos de famílias economicamente débeis».

Hoje, com a elativa democratização do ensino que se vem aces-

tal, estas estima, acesso, regalias e vantagens podem obter-se por mérito próprio e sem o apoio da «mulata» dos seminários... Estes estímulos desapareceram do horizonte daquele que projecte abraçar a «carreira eclesialística». E ainda bem! Porque assim a decisão pelo sacerdócio ou pela vida religiosa passa a ser o que deve ser, e não a escolha de um degrau para vencer na vida.

É claro que esta independência, em face dos factores mundanos, traz consigo alterações à psicologia da classe eclesialística. Sentindo-se mais livre, para com a sociedade em que se vive e da qual não recebeu especiais regalias o padre de hoje pode somar, à atitude crítica perante a sua vocação, a atitude crítica perante a sociedade.

É mais fácil que o Evangelho seja o seu critério, que não a necessidade de se conformar com o «espírito deste mundo», já que não foi este que o estimulou e ampara, mas sim aquele. Esta maior liberdade e mais lucida confrontação com as exigências evangélicas — que ao bom senso de tantos se apresentam utópicas — criam-lhe o novo risco do inconformismo.

Risco, às vezes, lucidamente aceite, outras vezes pacificamente implacado na sua vida e palavras.

P. JOÃO PERESTRELLO

Operações de Bolsa

Operações de Bolsa

TAUROMAQUIA Nas Festas da Moita

Na última corrida das festas da Moita lidaram, ontem, com uma quase encheite, touros bravos dos herdeiros de Júlio Góis, sendo o filho do ganadeiro volta à arena, os cavaleiros Vítor Ribeiro que, ao som da música, e com volta triunfal, afirmou boas possibilidades para ocupar um bom lugar na primeira fila do toureio equestre, e Sommer de Andrade que, em substituição de Alfredo Conde, obteve grande êxito no seu gundo também ao som da música e entre ovações. Sommer de Andrade, e o grupo de jogadores locais, com quatro sortes magníficas e voltas, brindaram a Herminia Silva, com carinhosas ovações que se haviam de repetir quando a querida artista se exibiu, a noite, na praça central da vila, repleta e profusamente iluminada.

Com bravos touros de D. João de Mascarenhas, que foi brindado por Manuel António, obteve este esperança no novilheiro da terra, clamoroso êxito, com música e volta triunfal. O seu colega mexicano Guilherme Montes, com o pior lote, teve momentos de

bom toureio e deu também volta à circunferência.

Hoje terminam os espectáculos taurinos das festas da Moita, com um festival em que se exibem os cavaleiros Manuel Santana e Moita da Cruz, e os novilheiros Júlio Ribeiro, irmão de Manuel António, Armando Silva, Júlio dos Anjos e Filipe Cruz. Pegam os Académicos da Moita e lidam-se três novilhos de Manuel César e três de D. Luís Palmela. — «EL T. P.»

Esta noite no Campo Pequeno

É esta noite que, no Campo Pequeno, se realiza o grandioso festival a favor da Sopa dos Pobres de Montemor-o-Novo, com os cavaleiros José Mestre Baptista, Luís Miguel da Veiga e Frederico da Cunha, e os «espadas» Manuel dos Santos, «António», Amadeu dos Anjos e José Falcão. Pegam os Amadores de Montemor com o seu cabo Jooquim José Capoulas. E não carece de mais publicidade o grandioso festival, porque a encheite está assegurada com tais elementos.



Os cavaleiros brilham na Moita

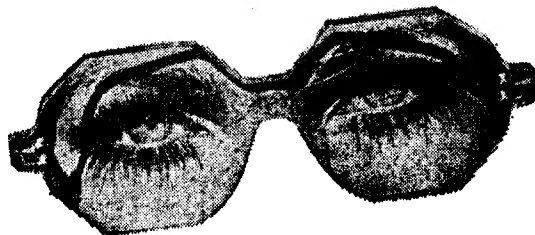
Corridas em Salvaterra...

SALVATERRA DE MAGOS, 17 — No domingo, às 17 horas, na praça de touros, realiza-se uma corrida (com concurso de ganadarias) em que

participam os cavaleiros David Ribeiro Telles e Fernando Andrade Salgueiro e os matadores José Júlio e José Simões. Actuam, ainda, os grupos de forcados amadores locais e de Vila Franca de Xira.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

agora
VOCÊ DEVE IR VER



O VISON
VOADOR

no
CAPITÓLIO

TODAS AS NOITES ÀS 21,45 HORAS • ADULTOS
TELEFONE 32 74 93



UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO

PAULO RENATO
dirigiu em cenário de
PEDRO LEITÃO

RAY CONNEY •
JOHN CHAPMAN
são os autores

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES

é o fim da gargalhada!

Siga estes pândegos...



e assistirá à mais louca comédia do ano!

SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO
BANK

EM 2.ª SEMANA
A ESGOTAR LOTAÇÕES

Peter Sellers Peter O'Toole
Romy Schneider Capucine
Paula Prentiss Woody Allen
Ursula Andress



UNITED ARTISTS

THIS
PICTURE IS
RECOMMENDED
FOR
ADULTS
ONLY

ADULTOS
TECNICOLOR®

TELEVISORES

Desde 98\$80 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 98\$80 Mensais, oferta da Dispensa JOVICA

ESQUENTADORES

Desde 98\$80 Mensais, com montagem incluída

MAQUINAS DE LAVAR ROUPA

Oferta de 24 pacotes SKIP

MAQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Oferta de 16 embalagens SUN

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA | Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITÉCNICA, 259

Iambrella

VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

VIDA MUSICAL

AUDIÇÃO DE ALUNOS DE SÁNDOR VÉGH

No Pavilhão de Congressos do Estoril houve ontem à noite mais uma audição de alunos dos IX Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol — a das classes de Violino e Música de Câmara do prof. Sándor Végh.

Acentuaram sucessivamente Nina Martin, ao violino, e Rosalín Bevan, ao piano, para tocar a «Sonata em sol maior K. 301», de Mozart; Yuuko Shiokawa, em violino, a «Sonata em la menor — para violino solo», de Bach; o duo Yuuki Shiharu e Jean-Pierre Faber, respectivamente em violino e piano, a «Sonata em sol maior op. 78», de Brahms; Albor Rosenfeld, violino e de novo Jean-Pierre Faber, a «Tziganes», de Ravel; e o Quarteto Lancaster «Death and The Maiden», de Schubert.

Esta noite há o quarto concerto-audição, para apresentação dos alunos de «Lied» do prof. Paul Schilhanewski e da classe de Técnica Vocal da prof. Liselotte Egger. Amanhã, na igreja de Santo António do Estoril, o prof. Sándor Végh dá um concerto de violino.

**Missa cantada na XXI
Semana Gregoriana
de Fátima**

FATIMA, 17 — Confirma-se para o próximo dia 21 o início, na Casa dos Retiros local, da XXI Semana Gregoriana consagrada à música sacra.

Nesta realização colaboram professores estrangeiros e portugueses, aos quais foram

confiadas seis classes. São eles: dr. Le Guennant, ex-director do Instituto Gregoriano de Paris; prof. Jos Lennards, director do Lennards-Institut da Holanda; prof. D. Julia de Almendra, directora do Centro de Estudos Gregorianos de Lisboa; D. Isabel da Silva Nunes, inspectora oficial de Canto Coral; rev.º Mário Brás, professor do Seminário Maior de Bragança; rev.º dr. Sebastião Faria, professor da Faculdade de Filosofia de Braga; e rev.º Angelo Ferreira Pinto, professor do Seminário de Vilhar, Porto.

Além das classes de canto gregoriano, polifonia, liturgia e direcção, haverá um ciclo de conferências em que usará da palavra os profs. Jos Lennards, rev.º dr. Sebastião Faria, dr. Le Guennant e dr. Francisco José Veloso, respectivamente, sobre «O método Ward e o canto gregoriano», «Nossa Senhora na Liturgia», «O canto gregoriano e o Novo Ordo» e «A defesa da tradição».

No programa religioso, além das missas diárias, haverá três missas cantadas pelos participantes, e todas as noites o Ofício de Completas (cantado).

**Curso de Verão
«Orff-Schulwerke»**

Integrada no programa do V Curso Internacional de Verão «Orff-Schulwerke», houve esta tarde uma conferência, mas da prof.ª Maria Paula McDougall, sobre «O método de piano em conjunto de Robert Place».

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Não há em Lisboa
recinto de mais agradável diversão
nem mais acolhedor e animado do que

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»
UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE
E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
CONSTANTE
DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

CURSOS TÉCNICOS DE
**DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM**

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

ESCOLA PAIXÃO

AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

Um Amor para Carolina

“WAITING FOR CAROLINA”

COM

ALEXANDRA
STEWART

notável
realização
de
RON KELLY

EASTMANCOLOR

estúdio
444



ANUNCIA PARA HOJE, ÀS 21,45
A ESTREIA DUM INVULGAR FILME
PRODUZIDO PELA
NATIONAL FILM BOARD OF CANADA

ADULTOS

UM FILME WALT DISNEY PRODUCTIONS

O Mundo Maravilhoso de MICKEY



COM OS CONHECIDOS RATO MICKEY • PATO DONALD E GOOBY (O PATETA)

FALADO EM PORTUGUÊS TECHNICOLOR EXCLUS. PARA TODOS

DEPOIS DAS FÉRIAS... O MELHOR BRINDE PARA TODOS
À TARDE E À NOITE

HOJE-ESTREIA, ÀS 21,45 NO

EDEN

abc

É AMANHÃ A ESTREIA
JÁ COM LOTAÇÕES ESGOTADAS
DA SUPER-REVISTA

ALTO LÁ COM ELAS

Uma produção de
JOSÉ MIGUEL

poema de
Paulo da Fonseca
César de Oliveira
Rogério Bracinha

Música de
João Nobre
João de Vasconcelos

Direcção de montagem do
prof. Manuel Lima

Direcção coreográfica
Barry Scray

Cenografia
José Manuel e Rebocho

Encenação e direcção
Camilo de Oliveira

Figurinos de
Juan Soutullo

executados sob direcção de
Josefina Soares
nos Ateliers Paiva

COM OS FABULOSOS ACTORES
CAMILO E IVONE

A BELEZA ESTRANHA DE

IO APOLONI

A VOZ DE OURO DE

TONY DE MATOS

A PLASTICA DE

LINDA SILVA

**ORLANDO
FERNANDES**

**VITOR
ESPADINHA**

(no «compère»)

a atracção nacional

CONJUNTO SEM NOME

as jovens actrizes

Maria Tavares — Nina Flores — Mariña Gama — Lina
Morgado (prémio «BEATRIZ COSTA») e Maria do Céu

DOIS «BALLETS» INTERNACIONAIS

**MULHERES FASCINANTES
E PIADAS SENSACIONAIS!**

BILHETES A VENDA PARA OS PRIMEIROS DIAS

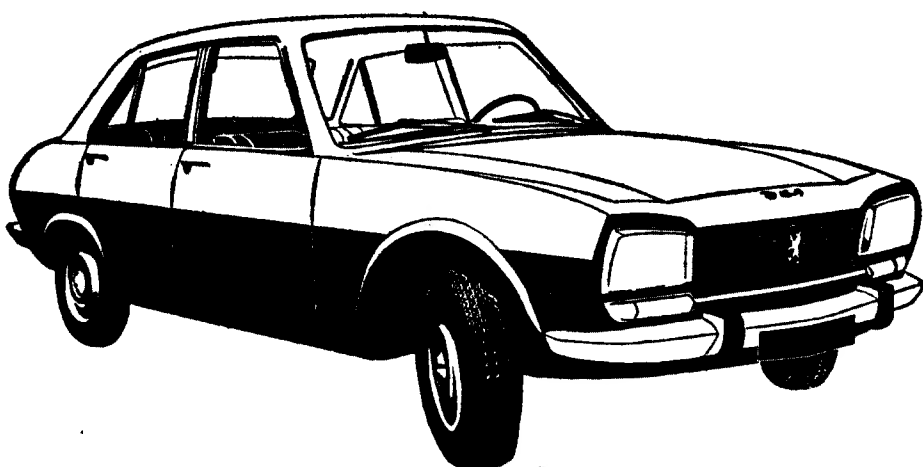
ADULTOS



A escultural IO APOLONI

PEUGEOT

504



Motor — Super quadrado — 4 cilindros
Cilindrada — 1796 cc.
Taxa de compressão — 9,2/1
Potência — 87 HP
Regimes — 5500 r.p.m.
Cabeça com câmara de admissão comum
Válvulas à cabeça
Cambio com 5 apoios
Embragem — de comando hidráulico
Caixa de Velocidades — 4 velocidades sincronizadas — marchas à
marcha atrás
Suspensão — 4 rodas independentes — molas helicoidais e amortecedores Peugeot hidráulicos, telescópicos de efeito duplo
Direcção — de cremalheira
Travões — de disco de quatro rodas, assistidos com servo-freio e compensador de travagem
Pneus — 175 x 355
Velocidade Máxima — 184 km/h.

MOCAR Av. António Augusto de Aguiar, 19-A — LISBOA

PARA EXPLORAR O VILLARET

ARTUR RAMOS SUBSIDIADO PELO FUNDO DE TEATRO E FUNDAÇÃO GULBENKIAN

Um subsídio de cerca de 700 contos concedido pelo Fundo de Teatro ao encenador Artur Ramos, e ainda uma participação da Fundação Calouste Gulbenkian, são as verbas de base com que vai ser estruturado o novo Grupo de Acção Teatral, sucessor da companhia encabeçada por Raul Solnado para a exploração regular do Teatro Villaret.

Entretanto confirma-se que Eunice Muñoz, aliás Mina Rashid, será a primeira figura do Villaret.

Outros nomes: Lurdes Norberto — actriz convidada —, Glorinha Quartim, José de Castro, Síndio Filipe, Luísa Neto, Mariana Vilar, Luís Santos, Laura Soveral, João Guedes, Baptista Fernandes e provavelmente o jovem António Montez (ex-T. E. P. e ex-T. E. U. C.). Contratos de dez meses darão, segundo se julga saber, a necessária coesão a esta equipa.

Para estreia o Grupo de

Acção Teatral prepara (e já reuniu esta tarde os actores para acertar os primeiros esquemas de) a adaptação dramática do romance «O Processo» («Ein Prozess»), de Kafka, um clássico datado dos anos vinte que o autor deixou incompleto e o seu amigo Max Brod viria a publicar. «O Processo» conta a terrível aventura de Joseph K., modesto empregado bancário que certa manhã se vê acusado sem que haja um motivo preciso. Acusado de quê, e como? Joseph K. acha relativamente fácil provar a sua inocência, mas em breve a engrenagem judicial começa a triturá-lo. Funcionários subalternos vão fazer mergulhar o protagonista num universo absurdo e monstruoso, cujo desfecho é a morte em nome de uma justiça inexistente. Desta obra alucinante e singularmente premonitória tirou Orson Welles um filme há oito anos.

A versão teatral do roman-

ce, aliás também já clássica, é assinada por François Mauriac e Jean-Louis Barrault.

Contactos em Londres

Mais quatro peças estão anunciadas como o fazendo parte do repertório do Grupo de Acção Teatral: «Um dia na morte de Joe Egg», de Peter Nichols; «Depois da queda», de Arthur Miller; «Sextas-feiras de Paixão», de Keith Waterhouse e Willis Hall; e a teatralização do romance «A capital», de Eça de Queiroz, de que gerão responsáveis Artur Ramos e Artur Portela Filho.

Para negociar os direitos de representação das obras de Nichols e Waterhouse-Hall encontra-se neste momento em Londres o empresário (associado do Villaret) Vasco Morgado.

A nova peça da Estufa Fria

O último espectáculo mensal na Estufa Fria pela Companhia Popular de Teatro é preenchido com a representação, durante vinte noites, da farsa «O baile dos mercadores», de João Osório de Castro, com música original de Luís Sande Freire e cenário de Juan Soutullo. A direcção de ensaios é de Antó-

nio Manuel Couto Viana.

Os espectáculos, para maiores de 17 anos, estão incluídos na programação cultural do Município. No desempenho entram, além do director do conjunto, Augusto de Figueiredo, os artistas Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Leonor Poira, Graça Vitória, Luís Filipe, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Ricardo Alberty, Fausto Correia Leite, Alfredo Jorge, Jorge Vale, Duarte Nuno e Carlos Daniel.

A carreira de «O Preço»

O mais íntimo da vida de dois irmãos, as esperanças e frustrações de uma mulher sem horizontes, todo o poder aviltante do dinheiro: com estes temas escreveu Arthur Miller um drama de tintas fortes e diálogo exaustivo, obra-prima da corrente psicológica norte-americana que se exhibe em versão portuguesa no Teatro Laura Alves (à Rua da Palma).

GRAVAÇÕES DE «JAZZ»

O Centro Cultural Americano, Avenida Duque de Loulé, 22-B, apresenta hoje no seu auditório, às 19 e 30, um programa de «jazz» gravado, acompanhado de notas explicativas. Serão ouvidos «John Coltrane: Expression» e «Earl Garner Campus Concert». A entrada é livre.

NIGHT CLUB **NINA** M. 21 ANOS
APRESENTA
EM PLENO ÊXITO:
LADY FLAN
EM SENSACIONAL ESTREIA
JANY
«MATINÉE» DAS 18.30 AS 20.30

GALERIA REAL
RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHÁ
(S. PEDRO - SINTRA — TEL. 98 16 61)
DIRECÇÃO DE FRANCISCO CORREIA
Avisamos os nossos estimados clientes que amanhã, 6.ª-feira, 18, aos Almoços, o nosso Salão-Restaurante e o Bar, estão reservados por uma importante Empresa Industrial, para um Banquete, servindo-se os nossos habituais clientes na «Sala da Galeria».
A GERENCIA

Teatro TEL. 717017
Maria Matos
HOJE, À NOITE
tal como nas tardes de sábados
PREÇOS POPULARES
BALCÃO: 10\$, 15\$ e 30\$00
PLATEIA: 30\$00 e 50\$00
8.º MÊS
de divertidíssima sátira
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES
às 21.45 HORAS
Sábados e Domingos
também às 16 horas
AR REFRIGERADO
M/ 17 anos

TEATRO
LAURA ALVES
Tel. 864756
HOJE às 21.45 horas
(Maiores de 17 anos)
VASCO MORGADO
apresenta a obra-prima de
ARTHUR MILLER
O PREÇO
magnificamente interpretado por: Jacinto Ramos, Varela Silva, Glória de Mattos e, em repartição, José Gamboa
Encenação de Jacinto Ramos
Cenário de João Vieira
Tradução de Mário Casais Ribeiro
Domingos, à tarde, às 16 h.

NO TEATRO TEL. 864756
MONUMENTAL
HOJE, às 21.45 (ADULTOS)
EM 32.ª SEMANA
UMA DELICIOSA COMÉDIA
apresentada por
Vasco Morgado
com a querida actriz
LAURA ALVES
POBRE MILIONÁRIA
No elenco: Rui de Carvalho, Canto e Castro, Armando Cortez, Carlos José Teixeira, Fernanda Alves, Luís Pinhão, Guida Maria, Carlos Paulo e António Semedo
Plateia, 30\$00 — Balcão, 50\$00
Domingos, à tarde, às 16 h.

BALEEIRA — FADOS
Elenco artístico: JULIETA REIS — ADRIANA FRANCO — FILIPE DUARTE — ACÁCIO ROCHA e ARMANDO SILVA
AV. MARGINAL, 21 — DAFUNDO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize
os comboios eléctricos

Setecentos contos de jóias furtados em Oitavos

Setecentos contos de jóias foram roubados, terça-feira de manhã, de um automóvel estacionado a 300 metros do posto da Guarda Fiscal de Oitavos (Cascais).

O casal que se fizera transportar até ali no automóvel — sr. Rogério Silveira Macedo, de nacionalidade portuguesa, e sua mulher, sr.ª D. Manuela Pylor de Macedo, de origem inglesa — ausentara-se por momentos, do veículo, a fim de passear um cão.

Quando regressaram ao automóvel, a sr.ª D. Manuela de Macedo verificou imediatamente que tinha desaparecido uma malinha de mão que encerrava jóias de família no valor de setecentos contos.

Porquê as jóias no automóvel? O mencionado casal — proprietários em Espanha, onde residem — estava convidado para uma festa em casa do visconde de Ferreira. A sr.ª D. Manuela tencionava usar as jóias no decurso da reunião elegante.

Uma criada fornece uma boa pista

Ambos foram participar imediatamente o roubo à P. S. P. de Cascais — e, atormentados, desistiram da festa em casa do visconde de Ferreira.

Investigações posteriores levaram as autoridades a contactar com uma criada de servir que, casualmente, tinha observado um automóvel com flores pintadas na carroçaria em manobras um tanto suspeitas no local onde o roubo foi praticado.

— É um carro com um trevo verde numa das portas — disse a criada.

Cedo a Polícia dava com o automóvel «hippy»: conduzia-o Alfredo Garcia de Moura, de 35 anos, empregado numa firma com o vencimento de três contos, ganhando a mulher dois contos mensais.

Detido o motorista do «trevo verde»

Interrogado pela P. S. P. de Cascais, Alfredo Garcia de Moura declarou que, efectivamente, na companhia de outros dois indivíduos, tinha assaltado um automóvel inglês.

Apurou-se, porém, que esse não era o automóvel de que tinham sido roubados os 700 contos de jóias. Tratava-se, quanto a esse automóvel de matrícula inglesa, de um roubo de objectos meramente estimativos, aliás já entregues aos seus donos.

— Mas você, com os outros, também não «limpou» um automóvel em Oitavos, levando uma porção de jóias que se encontravam numa malinha de mão?

A esta pergunta do comandante da P. S. P. de Cascais, Alfredo Garcia de Moura afirmou que não tinha abordado com o seu carro «hippy» qualquer outro automóvel estacionado em Oitavos.

Alfredo Garcia de Moura revelou, na sequência do interrogatório, a identidade dos dois outros indivíduos.

São ambos cadastrados — e um deles, segundo parece, é desertor.

Estarão estes dois indivíduos implicados no roubo das jóias cujo valor é de setecentos contos?

A Polícia Judiciária procede a investigações, depois de lhe ter sido apresentado o preso, acompanhado dos outros.

Galeria Girassol

— roubo de jóias

Da Galeria Girassol, em Cascais, foram furtadas, de madrugada, jóias no valor de

15 contos, a saber: 26 berloques de ouro, 3 escravas de ouro, etc.

Residência assaltada na Rua do Salitre

Por meio de chave falsa,

os gatumos introduziram-se na residência com o número 166 (A-1.ª-Esq.ª) da Rua do Salitre e furtaram 2800 escudos, um relógio de pulso e um aparelho de televisão.

Assaltada uma loja de electrodomésticos

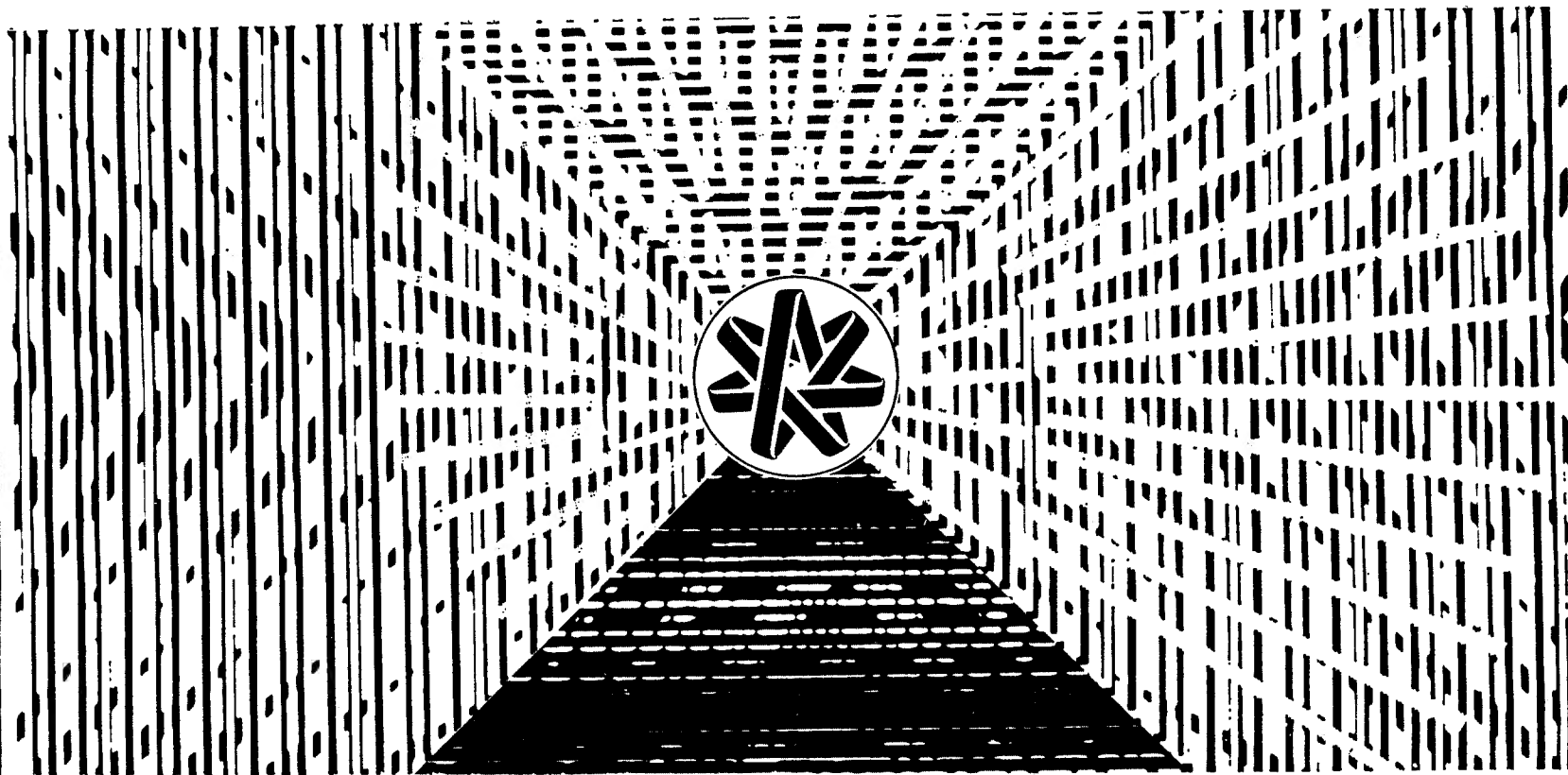
Servindo-se de chaves falsas, indivíduos assaltaram, a noite passada, um estabelecimento de electrodomésticos na Estrada da Luz, 197-A,

levando dali diversos objectos e 978\$00 guardados no cofre.

O roubo, no valor de esc. 50 786\$00, deve ter sido praticado por várias pessoas, segundo nos informou uma

das empregadas do estabelecimento.

Alguns dos aparelhos furtados já se encontram na posse da Polícia Judiciária a qual a ocorrência foi entregue.



DIMENSIONE O VALOR DAS SUAS ECONOMIAS!

Coloque o seu dinheiro à dimensão da moderna Economia. Tire proveito das reais potencialidades do progresso nacional.

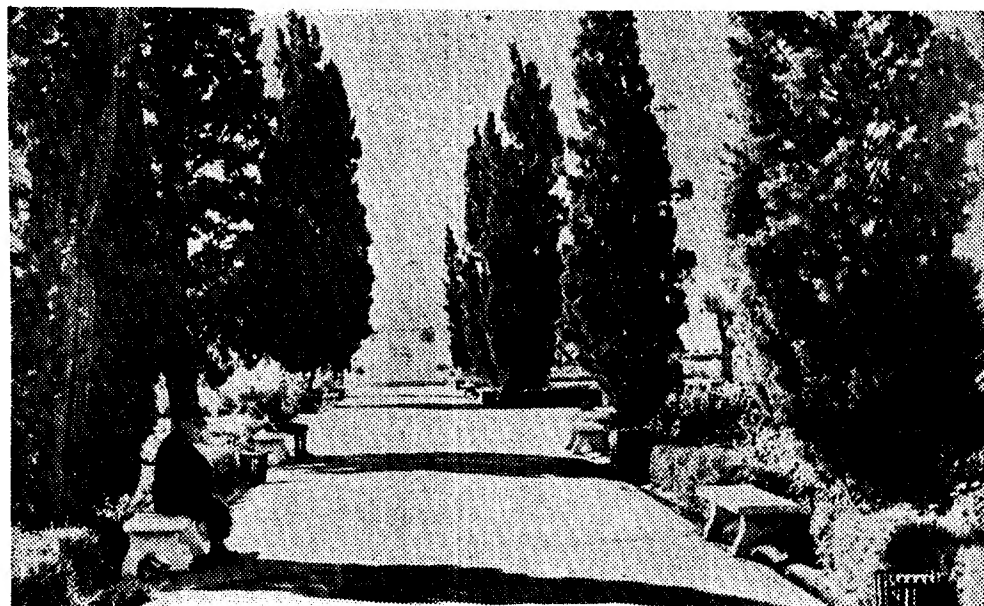
O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL



IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS



Sombras raras, calor do Sol...

GEOMETRIA E FLORES

É geométrico e florido, com a fonte luminosa ao centro, o jardim da Praça do Império, mesmo em frente do mosteiro dos Jerónimos.

Quem ali se senta e olha na direcção do rio vê o monumento aos Descobrimentos.

Em dia de sol, é um jardim alegre, com as

flores a desenharem brasões, cheio de contrastes bem marcados pela brancura da pedra dos bancos.

As sombras não são muito abundantes, pois o jardim não dispõe de árvores de grande porte, mas o sol, às vezes, também se torna apeteido.

Dado que se encontra em situação privilegiada,

com uma série de pontos de interesse muito perto, o jardim da Praça do Império deve ser dos que mais visitantes estrangeiros regista ao longo do ano. Serve uma zona importante da cidade, ou não fossem os descobrimentos o nosso eterno cartaz.

Noutros tempos, ali pela área, costumava andar um senhor de idade, mais conhecido por Velho do Restelo... Há quem mantenha que ele ainda pode ser lá visto...

Bem, mas voltemos ao presente e falemos da fonte luminosa. Ainda há pouco tempo, os entendidos disseram que, apesar das mudanças de cor calefónicas e desenhos de repuxo, tal fonte constituía grande estorvo para a vista do mosteiro dos Jerónimos — monumento que não deve ser afectado na mínima parcela da sua beleza.

A noite, com efeito, a fonte impede a visão de conjunto da bela fachada. E tantas cores não podem deixar de distrair o observador mais atento.

Moral da história: fontes luminosas podem construir-se muitas, mas mosteiros como o dos Jerónimos...

A SIMPLIFICAÇÃO DOS EXAMES DE ADMISSÃO AOS INSTITUTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

A propósito da notícia que ontem publicámos, através do «Diário do Governo», sobre simplificação dos exames de admissão aos institutos comerciais e industriais, solicitamos o chefe da secretaria do Instituto Comercial de Lisboa a publicação do seguinte esclarecimento:

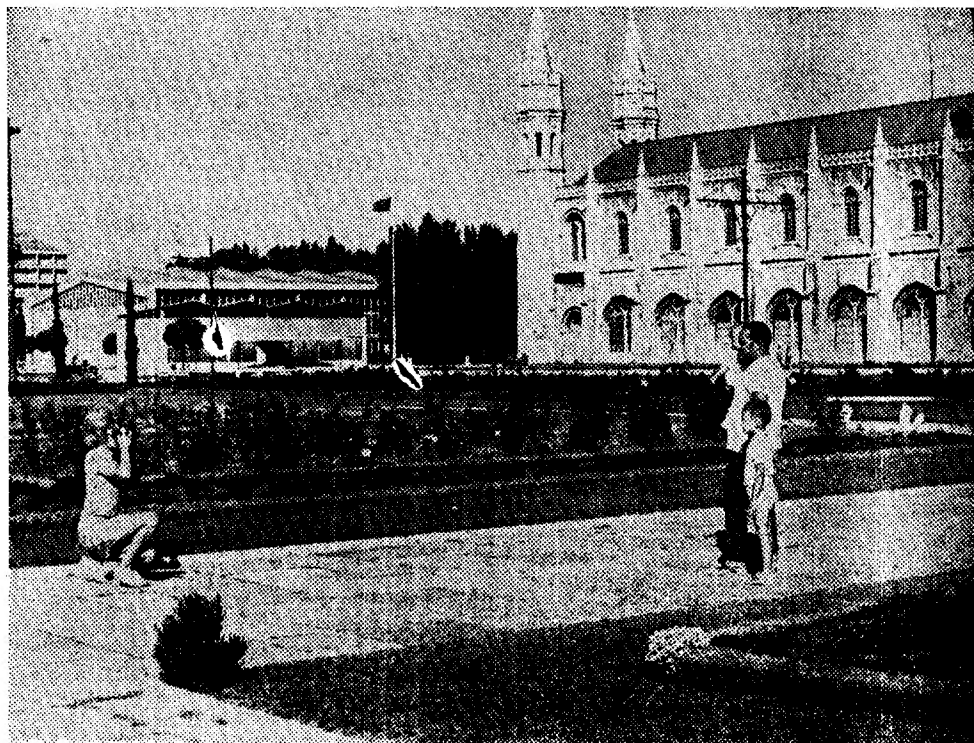
«Com os melhores cumprimentos, ouso solicitar a V. se nisso não vir inconveniente a publicação de um esclarecimento á notícia publicada no «Diário de Lisboa», ontem, sobre a simplificação dos exames de admissão aos

institutos industriais e comerciais, com base na publicação feita no «Diário do Governo», pois, segundo vários telefonemas hoje recebidos no Instituto, verifica que o artigo 2.º do Decreto n.º 439/70 não foi devidamente compreendido pelos interessados.

«Assim, conviria esclarecer que a segunda chamada, referida no citado art.º 2.º, só pode ser utilizada pelos alunos que tenham concluído, na segunda época, a respectiva secção preparatória nas escolas técnicas profissionais.»

JARDINS de LISBOA

8



Uma foto para a posteridade, com Jerónimos e tudo

* aceite o nosso CONVITE *

UM CONCURSO POPULARÍSSIMO

Aumenta dia a dia entre os leitores do «Diário de Lisboa» o interesse por «Aceite o nosso convite», iniciativa que proporciona — sem o menor dispêndio — ensaio de ouvir cantar o fado, dançar ou presenciar belos «shows» nos melhores restaurantes típicos e «boltes» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

Algumas horas no ambiente acolhedor de restaurantes típicos e «boltes», horas muito agradá-

veis são oferecidas a várias dezenas de concorrentes.

Com efeito, semanalmente, realizamos um sortelo entre todos os concorrentes (e são milhares de participantes) onde se designam os premiados. Estes, com um acompanhante (parente ou amigo) terão ao seu dispor uma noite verdadeiramente inesquecível em qualquer dos seguintes estabelecimentos: Addagio, Adega Macha-

do, Arabita de Alfama, Archote Club, Balúca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopótamo, Kaverna, Lar Português, Lord Maxime, Márcia Condessa, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tágide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragarra Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho, Sanzala, Luso e Guitarra de Alfama.

BOM APETITE

RESTAURANTE CASTANHEIRA

E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ «IMPAR»

NO

BAR RIBATEJO

P. DO AREIRO, 11-D

ABRE ÀS 7 HORAS

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 — Telefone 79 02 11 — (M. de 15 anos)
Jantares Dançantes aos sábados e domingos
com conjunto privativo
Ambiente distintamente familiar Premiado pelo S. N. I.

A COLMEIA

RESTAURANTE DIETÉTICO
E MACROBIÓTICA
(VIDA LONGA)
SELF-SERVICE

ENCERRADO AOS DOMINGOS
RUA DA EMENDA, 110-2.º
T. 370500 (AO CAMÕES)

18.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 17 de Setembro de 1970



APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ



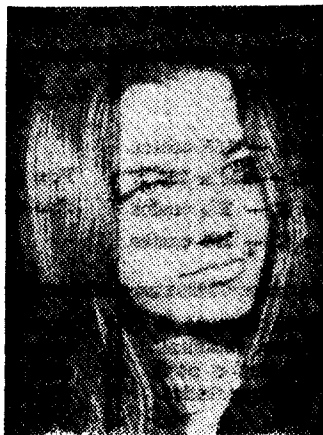
POESIA NAS NOITES DE «NOCTURNO»

Poesia para as noites de Lisboa: esse é o propósito de «Nocturno» (n.º 28, na Travessa dos Fiéis de Deus) aberto ontem ao público. Com gerência de H. Reis e direcção artística de Correia da Silva, «Nocturno» vai apresentar, dentro de dias, Ba-

rata Moura e o quarteto Intróito, no início de uma série de exhibições previstas para se efectuarem bissemanalmente. Entretanto, durante a noite, já acontece poesia no «Nocturno»: Correia da Silva (que na próxima semana começa a filmar

para a TV alemã uma película sob o tema da emigração) diz versos de autores portugueses, espanhóis, franceses e brasileiros, sem que a assistência esteja autorizada a aplaudir. «É um propósito que temos (diz-nos Correia da Silva) esse de não se ouvirem aplausos no «Nocturno», seja quem for que cante ou diga versos». «Nocturno» tem diversas «hostesses», á boa maneira dos «pubs» londrinos: Salomé, Stela e Carla (aqui, rodeando Correia da Silva) e, ainda, Clara e Rosa.

~~~~~



## OS NOVOS POSTOS DOS PALCOS

Stela (Maria Stela Fonseca Nascimento), nascida em Santarém há 17 anos, é um dos novos rostos dos palcos de revista: é «modelo» no elenco de «Alto lá com elas», que se prepara para subir à cena no Teatro ABC. Stela (62 quilos de peso e 163 centímetros de altura) quer ir mais além: «pelo menos até a primeira fila das bailarinas» — diz.

## FADO PARA TRÊS MARIAS



Maria Amorim, Maria Fernanda Rodrigues e Maria da Fé (três Marias) preparam novos discos para a etiqueta «Estudio». Maria Amorim vai gravar «Atrás de ti» (Frederico de Brito-Alfredo Marceneiro), «A galata da Esperança» (João de Freitas-Nuno Meireles), «Amor mentiroso» (Saudade dos Santos) e «O amor não é brincadeira» (Paulo da Fonseca-Carlos Rocha). Os acompanhamentos pertencerão a Carvalhinho e António Chainho (guitarras), José Maria Nóbrega e Pais da Silva (violões).

Por seu lado, Maria Fernanda Rodrigues incluirá, no seu 45 rotações, os trechos «Cavalo russo» (Frederico Valério-Raul Vidal), «Livro» (Manuel Freire), «Os teus olhos» (José Águia de Pina) e «Minhas mãos» (Manuel de Andrade-Alfredo Duarte).

Finalmente, Maria da Fé gravará, exclusivamente, poemas de José Carlos Ary dos Santos.

~~~~~

«O PREÇO», DE MILLER



«O Preço», de Arthur Miller, abriu a temporada teatral, no Laura Alves. A peça do autor de «As bruxas de Salém», «Do alto da ponte», e «Morte de um caixeiro-viajante» é interpretada por Varela Silva e Jacinto Ramos (aqui, na imagem, desempenhando os personagens «Victor» e «Walter»), Glória de Matos (em «Esther», mulher de «Victor») e por José Gamboa («Salomão», o judeu) cujo regresso aos palcos após 13 anos de voluntário ostracismo é nota agradável para o teatro português.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, João Pires, Lina Maria Alves, Natividade Duarte, Clara Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Vague Ramos. Cons. mín. 50\$00. Bico de Espírito Santo, 1. Telef. 862209.

TAVERNA DO EMBUCADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vianinha da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. Encerra aos domingos. Consumo mín. 90\$00. Bico das Curtumes, 10. Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vitor e António Pessoa. P. de Alegria, 98. Telef. 867093. Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGÇA

cantam: Maria Emília, Ana Madalena e José Teixeira. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rosário Lima, João Nunes, e Arthur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Marques. Rua de Vilela, 69. Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Amélia Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, António Rodrigues, Fernanda Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. mínim. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Iria Odemira, Alinda de Carvalho, Emília Res, Luís Braga e Benvidas Cruz. Tocam: Amândio Ferreira e Torquato Lopes. Danças do Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Juim Barreiros. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Telef. 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Mariana Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Luíndia Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto.

Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telef. 35464. Encerra às 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Emília, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em todos de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16. Telef. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Mourão e Francisco Martinho. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telef. 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz da Conceição, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. R. das Taipas, 14. Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: Tina Santos e Celeste Maria. Tocam: Amândio Maria e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Amândio Mourão, Folclore pelo Conjunto Típico do Português. Tocam: António Bessa e Fernando Res. Cons. mín. 50\$00. Rua de Barraca, 133. Telef. 36960 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGÇA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Soraia Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trindades, 67. Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José

Coimbra por João Queiroz. Ino Melodica. Fandango pelo Grupo de Via Fátima de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mín. 70\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328712. Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Encerra ao domingo. Cons. mín. 35\$00. Largo de Peneireiro, 7 (Alfama). Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua de Rosa, 219. Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

868505

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. — Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lopes, 25-B-T. 861949.

MAXIME

Conjunto à «Reacção» e Madam. Bares. «Shows» turísticos e Varie-

dades internacionais. Praça de Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Dracos. Rua D. Filipe de Villena.

TERRACO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 78. Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3:30.

BAIUÇA

R. de Barraca, 66. Telef. 3470X.

LORD

Rua Victor Gordon 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel 70 (Alfama). Tel. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Por M. 17. Rua da Afelala, 18. Bairro Alto. Telef. 367136. Encerra às 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinéis todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

tamento de Inglaterra. Estados Unidos. Brasil. Rua Carlos Reis. Telef. 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Idade autorizada. Variedades internacionais. Telef. 264521, 264526, 264596, 264621, 264946.

FORTE VELHO

Paga 5. João de Santa. Telef. 261337.

J. PIMENTA SARL É UMA REALIDADE

*na construção e venda de propriedades e no fabrico
e venda de materiais de construção*

APARTAMENTOS MOBILADOS À VENDA

CASCAIS	PAÇO DE ARCOS B.º COMEND. JOAQUIM MATIAS	REBOLEIRA	S. JOÃO DO ESTORIL ALAPRAIA	LISBOA OLIVAIS
Tipo Week-End — 350 contos Tipo Sol Poente — 470 contos Tipo Serra Mar — 470 a 520 contos Tipo Cruzeiro do Sul — 470 a 520 e. Tipo Horizonte — 470 a 520 contos Tipo Baía Azul — 520 contos Tipo Luar de Agosto — 600 a 600 e.	Tipo 313 A, B e C — 190 a 220 cont. Tipo 319 A, B, C, D e E 275 a 300 contos Tipo 320 A, B, C, D e E 280 contos Tipo 321 A e B — 350 contos	Tipo 75 A, B e C — 150 contos Tipo 73 A, B e C — 200 a 230 e. Tipo 150 A, B e C — 250 contos Tipo 150 A, B e C — 260 contos	Tipo pequeno — 200 contos Tipo médio — 300 contos	desde 370 contos
Apartamento Mobilado n/Tipo 150 — Quarto, sala comum e cozinha. Casa de banho e varandas. Equipado com mobílias de quarto e casa de jantar. Sala com jogo de mapes e sofá cama de casal. Cozinha com fogão, frigorífico e esquentador. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.		Apartamento Mobilado n/Tipo 73 — Sala comum com cozinha equipada, quarto, casa de banho e varandas. Mobílias de quarto, sala de jantar e estar, fogão, frigorífico, esquentador, etc. Casa de banho com armário, espelho, toalheiros, etc.		

O nosso maior lucro:

5.000 CLIENTES SATISFEITOS



ANDARES À VENDA

CASCAIS	REBOLEIRA
3 assoalhadas 550 Contos 4 " 700 " 6 " 1000 "	Tipo 160 4 assoalhadas 350 Contos " 152A 6 " 440 "
PAÇO DE ARCOS (B.º Comendador Joaquim Matias)	AMADORA
3 assoalhadas 370 Contos 4 " 410 a 425 " 5 " 480 "	3 assoalhadas 300 Contos 4 " 535 " 5 " 670 "
	LISBOA (Olivais)
	3 assoalhadas 325 Contos 4 " 425 "

**50 mil contos
de propriedades
construídas para
escrituras
imediatas**

Em Cascais vendem-se lotes de terreno
para a construção de moradias

MORADIAS	TERRENOS	GARAGENS	ARMAZÉNS	ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS
CASCAIS desde 650 contos	Para construção em Lisboa, Amadora e Paço de Arcos	PAÇO DE ARCOS Individuais desde 90 contos AMADORA - REBOLEIRA Lotes 6, 7 e 8 — 2 pisos 7.000 contos	AMADORA 600 contos QUELUZ 550 contos REBOLEIRA de 150 a 5.000 contos VENDA NOVA - AMADORA 1.200 contos	REBOLEIRA desde 300 contos até 8.000 contos CENTRO DA AMADORA conjunto de estabelecimentos interligados 4.400 contos PAÇO DE ARCOS desde 300 contos, até 470 contos Para venda a 9.000\$ por m² Aluguer a 60\$ por m²

As economias reais modestas
encontram nos nossos em-
preen dimentos assegurado
acesso à casa própria.

Só vendemos propriedades
construídas pela nossa Em-
presa, em zonas de rápido de-
envolvimento e valorização.

250 mil contos de propriedades em construção para venda

Informações:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Telefone 93 38 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: R. Reg. Infância 19, n.º 30 — Telefone 28 25 75
CONJUNTO TURÍSTICO DA PAMPILHEIRA — Telefone 28 38 88

É MAU O PÃO VENDIDO EM COIMBRA

COIMBRA, 17. — Somos dos que enfileiram ao lado daqueles que protestam contra o mau fabrico do pão que se vende na cidade. Actuamos, assim, junto do publico, pois temos o direito e o dever de o defender — e, nada mais fazemos do que nos tornarmos eco das suas reclamações diárias.

Além disso, por experiência própria sabemos que, na verdade, o pão que aqui se fabrica e distribui é do pior que se vende no País. Mal amassado, mal cozido, fica, depois de frio, como se fosse borracha. E, se tem de ficar de um dia para o outro, como acontece de sábado para domingo, então é intragável! Além disso, no capítulo de higiene, desde o fabrico até à venda, deixa muito a desejar.

Já por diversas vezes temos dito que a lei exige que o pão seja vendido embrulhado em papel. Pois, nem nas padarias, nem os vendedores ambulantes, trazem o pão devidamente embalado, como manda a lei.

Deve dizer-se, no entanto, em abono da verdade, que nem todo o pão é mau. Duas

ou três padarias fabricam-no bem: apetitoso, de boa aparência, bem cozido. E sabemos do nós que a matéria-prima empregada no seu fabrico é igual àquela fornecida às outras padarias, ocorre perguntar, porque não é o pão igual?

Há tempo, uma empresa de

padarias esforçou-se em fazer crer, através de comunicados e entrevistas, que o pão ia ser melhorado e que o publico mal compreendia o esforço dos comerciantes de pão. Ficámos com a convicção de que o pão ia ser melhorado — mas, o que temos verificado é que piorou!

DESENVOLVIMENTO DA COVA DA BEIRA

• COLÓQUIO SOCIO-ECONÓMICO NA COVILHÃ

Prosseguem as comemorações do 1.º Centenário do Concelho da Covilhã. Integrado nestas solenidades, vai realizar-se um «Colóquio sobre o Desenvolvimento Socioeconómico da Zona da Cova da Beira». De 28 do corrente a 3 de Outubro, nos Paços do Concelho da Covilhã e sob a presidência sucessiva dos subsecretário de Estado do Planeamento Económico, secretário de Estado da Agricultura, secretário de Estado do Comércio e Indústria, realizar-se-ão uma série de sessões sobre o desenvolvimento económico da região, as suas potencialidades comerciais e industriais, os seus circuitos comerciais e, finalmente, a

cooperação e concentração das empresas da indústria de lanifícios.

As sessões de trabalho, a fazer no edifício do Liceu da Covilhã, funcionarão por secções. Atendendo a que os problemas de turismo já foram largamente ventilados no respectivo colóquio da Covilhã, as actividades deste encontro centrar-se-ão nos seguintes temas: Indústria; Agricultura; Urbanismo e Comunicações; Ensino e Formação Profissional.

Os serviços de secretaria deste colóquio funcionam nos Serviços Municipalizados da Câmara da Covilhã, onde podem ser pedidos cartões de participantes, por todos os interessados em intervir nos trabalhos.

Embaixador do Irão

Amanhã, às 11 horas, o Chefe do Estado recebe, em audiência solene, no Palácio de Belém, para entrega de credenciais, o embaixador do Irão.

ora diga-nos...

— Gosta de futebol?

O Verão parece ter feito as despedidas e o futebol já voltou, pronto a tomar o lugar nas preocupações de muitos milhares de «desportistas» portugueses.

• Algueres, na cidade, três portugueses comuns, vulgares de Linceu, confessam que gostam de futebol, embora nem sempre frequentem os estádios. O sr. Ilídio Gustavo Dinis, de 34 anos, motorista a da Carris, benfiquista, é um homem de poucas falas. Interrogado pelo repórter, pouco mais disse que gosta do jogo dos reividados e que o seu jogador preferido é o Eusébio.



dores, especialmente os do ataque, onde esse tecnicismo se torna mais necessário...

— O ultimo jogo de futebol a que assisti foi um Setubal-Sporting, em Setubal.

— E, no domingo, lá vai ver o Sporting-Benfica, não é verdade?

— Claro. Até já pedi para me arranjamem bilhetes, pois não sou sócio.



Até joguei, na Maria Pia. Isso foi por mil novecentos e vinte e tal e agora já estou com cinquenta e oito anos em cima. — E vai muitas vezes ver os jogos do seu clube? — Sou do Benfica e não faio os jogos importantes, do género dos da Taça dos Campeões Europeus...

• A fechar, um sportswriter, o sr. Rafael Cardoso, de 37 anos, tipógrafo. Usa palavras que denotam tratar-se de um leitor assíduo de jornais desportivos:

— Aprelio a execução e o tecnicismo dos jogadores.



• Por seu turno, o sr. Alexandre Almeida Santos, sargento da Armada, afirmou:

— Gosto, sim senhor.

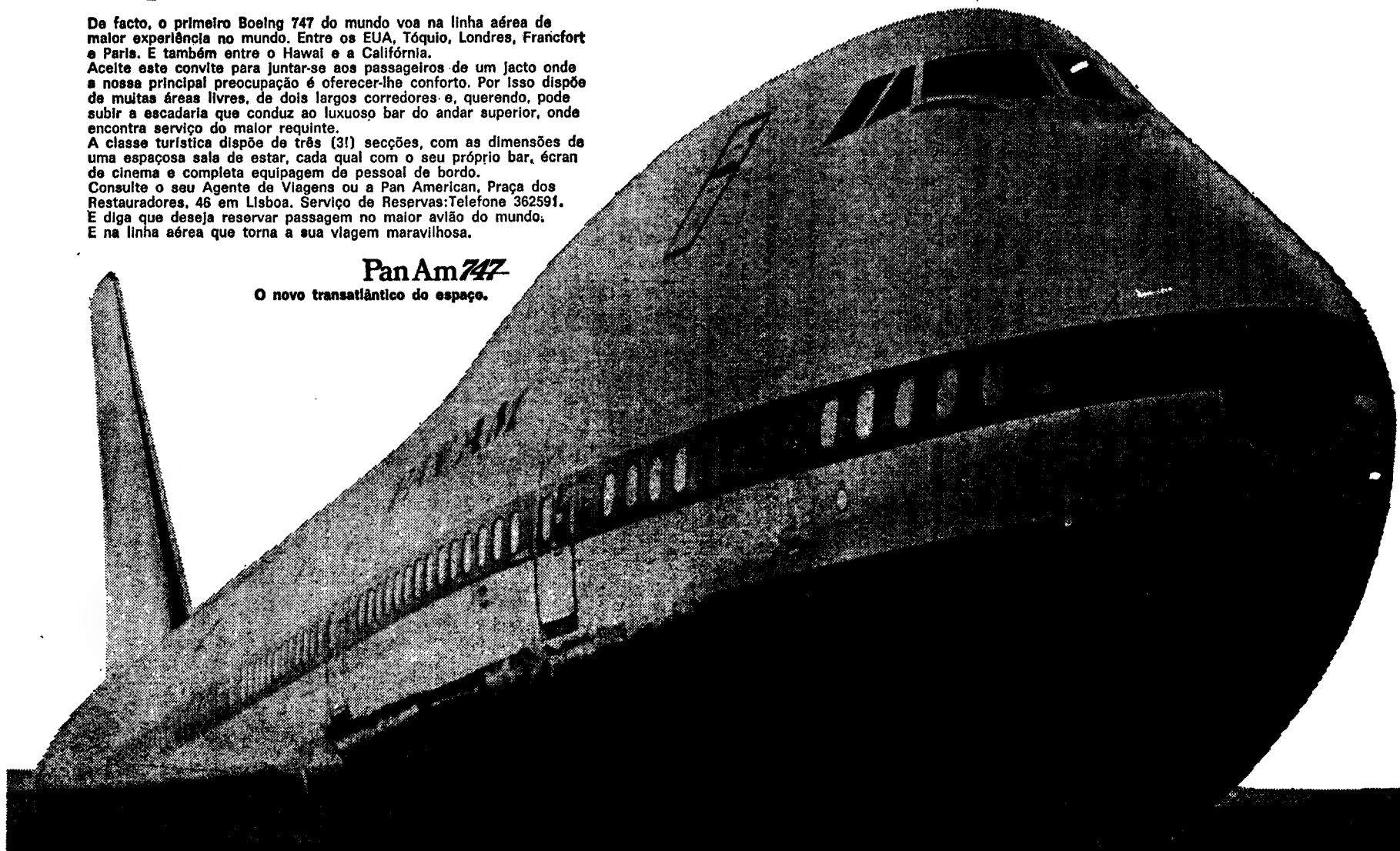
— Um vaticínio? — Seria modestia da minha parte se não dissesse que ganha o meu clube. Por 2-1...

Veja o nosso nome Pan Am no primeiro 747

De facto, o primeiro Boeing 747 do mundo voa na linha aérea de maior experiência no mundo. Entre os EUA, Tóquio, Londres, Frankfurt e Paris. E também entre o Hawai e a Califórnia. Aceite este convite para juntar-se aos passageiros de um jacto onde a nossa principal preocupação é oferecer-lhe conforto. Por isso dispõe de muitas áreas livres, de dois largos corredores e, querendo, pode subir a escadaria que conduz ao luxuoso bar do andar superior, onde encontra serviço do maior requinte. A classe turística dispõe de três (3!) secções, com as dimensões de uma espaçosa sala de estar, cada qual com o seu próprio bar, écran de cinema e completa equipagem de pessoal de bordo. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American, Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa. Serviço de Reservas: Telefone 362591. E diga que deseja reservar passagem no maior avião do mundo. E na linha aérea que torna a sua viagem maravilhosa.

Pan Am 747

O novo transatlântico do espaço.



EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO A LENTIDÃO DAS OBRAS DE ARRANJO DA PONTE-CAIS ESTÁ A PREJUDICAR O TURISMO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17 — Estabelecimentos hoteleiros, restaurantes e outros mais ou menos ligados ao turismo sofrem prejuízos evidentes com os contratempos verificados na fronteira local com Ayamonte, e que se devem à proibição agora decretada sem prévio aviso pela Junta Autónoma dos Portos do Sotavento do Algarve da passagem de autocarros com peso superior a oito toneladas.

Ao que parece as razões da proibição têm por base o estado da ponte-cais existente: construída há 20 anos já não oferece a segurança necessária. Entretanto, e apesar do crescente movimento de turistas (em Agosto a afluência foi extraordinária, formando-se longas «bichas» de veículos para a travessia, com as correspondentes demoras e aborrecimentos), e têm de ser feitos os trabalhos de

construção da nova ponte-cais. Planeada há dois anos e com o seu custo orçamentado em 400 contos, só em Abril último se iniciou a sua construção (imporando já em cerca de dobro o custo inicialmente previsto).

Centrado, e a contrariar quanto era lícito esperar e desear, ela ainda não está concluída.

Assim o turismo — e não só ele — continua a ser prejudicado profundamente com a inexistência de uma ponte-cais em condições. Recentemente um autocarro, vindo de Torremolinos, foi forçado a retroceder em Ayamonte, tendo de deixar os turistas nesta fronteira e sendo os mesmos obrigados a prosseguir viagem num veículo português a fim de poderem entrar no Algarve.

O TRATADO GERMANO-SOVIÉTICO E O PROBLEMA ALEMÃO

A METAMORFOSE DA OPOSIÇÃO

Por
ATTICUS

De toda esta agitação «nacional» quase nada ficou. Quando a oposição se sentiu do tratado assinado em Moscovo, teve que reconhecer que aquilo não era receável. Este tratado satisfazia os seus anseios, do ponto de vista «nacional». As suas aspirações não constituíam então sérios sacrifícios? O essencial era que o tratado continuava em aberto e que os objectivos da política federal permaneciam. A oposição «nacional» podia congratular-se com tal resultado.



Os três grandes responsáveis actuais da política na Alemanha Ocidental: Willy Brandt (ao centro), Walter Scheel (à esquerda), ministro dos Negócios Estrangeiros, e Gustav Heinemann, presidente da República Federal Alemã

favorável
opinião
dentral.
dera 79
favorável
com Mo

Falava
abalara
tratado
leiras d
U. — e
Welt,
não se
mente
lítica d
presid
curava
sobre o

O cas
de Barz
os chef
«nacion
assinat
rassa B

«O qu
sequênc
do» («I
to de l
ra de
que o t
ser ben
— visto
mão ex
Na ver
tado de
pela C.
examin
mum»
Welt,
logo qu
to foi
mente

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

Era uma vez um escorpião que andava em viagem. Chegando à beira de um rio que lhe impedia o caminho, procurou por todo o lado um meio de travessia, mas cedo compreendeu que sem a ajuda de uma rã nunca lograria transpor o curso de água. Ora sucede que as relações entre os batráquios e os lacraus são quase tão cordiais como aquelas que sempre existiram entre polacos e alemães, de modo que o nosso viajante hesitou em pedir auxílio a uma rã que por ali andava aos pulos de um lado para o outro.

Depois de madura reflexão, decidiu-se por fim o escorpião a pedir o auxílio. — Senhora dona rã, dizia o aracnídeo com modos muito

coisa mais bizarra a senhora foi buscar!... Então eu era lá capaz de uma coisa dessas... Vejam só! Se eu a picasse, morriamos ambos, a senhora da minha picadela — e eu afogado. Pois não acha que seria rematada tolice proceder assim? — Pois, pois, retorquiu a rã sem grande convicção, seria de facto uma grande sandice da sua parte... Mas veja lá, não lhe passe pela cabeça uma maluqueira dessas, há?... E o escorpião sorria com o ar condescendente dos pais que vêem os filhos receberem o papão. — Pois claro, minha senhora, pode estar certa que nada lhe sucederá, já que eu sou o primeiro interessado em que tudo corra bem e cheguemos sãos e salvos ao outro lado

AS NATUREZAS PERVERSAS (FÁBULA DE ORSON WELLES)

afáveis e vênias de bom-tom, seria possível que a senhora me transportasse até ao lado de lá do rio, pois afazeres urgentes na terra dos meus pais me obrigam a atravessar este caudal? — O quê? — perguntava a rã com certo cepticismo — para não ter de dar logo uma resposta peremptória. O quê? — Pois ia eu dizendo, repetia o lacrau com afabilidade, que muito precisava de atravessar este rio, de modo que pensei que a comadre talvez me pudesse dar uma ajuda. — Mas como? Como? — insistia a rã com certo pirronismo muito costumeiro em animais que oscilam entre a água e a terra, ora fixando-se naquela, ora vivendo nesta. — Como hei-de levá-lo para a margem de lá, senhor lacrau...? Havia, claro, manifesto exagero nestas perguntas da rã, pois estava à vista e metia-se pelos olhos dentro que o lacrau podia ir às costas do anfíbio.

Sem se mostrar enervado com as hesitações ardilosas do bicho, o escorpião explicou que poderia viajar às costas da rã, nadando esta rio fora. — Ah, bem..., respondia ela, compreendo, compreendo... Mas diga-me cá uma coisa, senhor lacrau: e se vocemecê lhe desse na tinita de me morder quando fôssemos a meio da corrente? — Ora, ora, responde o outro, abrindo as patas e encolhendo os ombros como quem invoca a terra inteira para testemunhar da sua diamantina bonafé. Ora, senhora dona rã, mas que

do rio. Seria lógico fazer isso que receia?...

Tranquilizada, a rã disse então ao escorpião que lhe saltasse para as costas e meteu-se à água, nadando devagar. Ora sucede que, estando os dois a meio do rio, o escorpião não se conteve e, sem lógica nenhuma, picou com violência as costas da nadadora. E esta, agonizante, afundando-se lentamente na água, perguntou ainda: — Lógico?...

E o escorpião, afogando-se também, só teve tempo para responder: — Lá lógico não é... Mas que quer? Isto estava na minha natureza... E sumiram-se os dois no torvelinho das águas claras e frias. Como dizia o filósofo, é mais fácil mudar de ideias do que de sentimentos.

Galamares, Setembro de 1970.



Em três linhas

Os Governos da Tanzânia e de Israel depositaram os seus instrumentos de adesão à Convenção sobre a Nomenclatura para a Classificação das Mercadorias nas Pautas Aduaneiras, e Anexo, concluídos em Bruxelas a 15 de

Dezembro de 1950, e ao Protocolo de rectificação da mesma Convenção, e Anexo, concluídos em 1 de Julho de 1955.

Foi aprovado o projecto da estrada nacional n.º 329 (projecto de construção entre a estrada nacional n.º 226 (proximidade de Mondim da Beira) e São João de Tarouca-Viseu) e são consideradas de utilidade pública e urgentes as expropriações necessárias.

Foi aberto um crédito (17 159 180\$000), destinado a reforçar uma verba inserida na tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Moçambique para o ano em curso.

É de 5 000 000\$000 a base de licitação da empreitada de remodelação das instalações do Estado-Maior do Exército (4.º, 5.º, e 6.º pisos).

Podem os interessados requerer a sua transferência para o lugar de director (primeiro bibliotecário) da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga.

BALEEIRA
FADOS

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

Ourivesaria da
GUIA
UM NOME
NA OURIVESARIA PORTUGUESA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1878

BALEEIRA
FADOS

PARA COMPRAR
OU VENDER
AS SUAS JOIAS
BARBOSA, ESTEVES
& C.ª, LD.ª
293 - Rua da Prata 295

U
BI

Com
entida
gir, de
uma
Lisbo
encont
Actual
certos
ção, n
líticm
Segu
pelo s
Laires
pela f
Angola
num e
seus
divers
mo bo
cambic
para A
venitá
Na
que jé
soss

MÃO (Conclusão)

FOSE
Ç Ã O

do se encontrou em pre-
era nada do que ela
». As «concessões» fei-
que o problema alemão
mutáveis. Um Governo

favoravelmente acolhido pela
opinião publica alemã oc-
cidental. A primeira sondagem
dera 79 por cento de opiniões
favoráveis às negociações
com Moscovo.

Falava-se de uma crise que
abalara a C. D. U. devido ao
tratado de Moscovo. Nas fi-
leiras da C. D. U. e da C. S.
U. — escrevia o jornal «Die
Welt», de 22 de Agosto —
não se podia dizer exacta-
mente em que parava a po-
lítica de abertura a Leste. O
«prestidigitador» da C. D. U. pro-
curava uma «linha comum»
sobre o tratado de Moscovo.

O caso mais instrutivo é o
de Barzel. Ele e Strauss eram
os chefes de fila da oposição
«nacional». Logo a seguir á
assinatura do tratado, decla-
rava Barzel:

«O que interessa são as con-
sequências práticas do trata-
do» («Die Welt», 14 de Ago-
sto de 1970). Era uma manei-
ra de não dizer abertamente
que o tratado também podia
ser benéfico para a Alemanha
— visto que o problema ale-
mão continuava em aberto.
Na verdade, foi com este es-
tado de espírito que ele tomou,
pela C. D. U., a iniciativa de
examinar o tratado «em com-
um» com o Governo («Die
Welt», 11 de Agosto de 1970)
logo que o texto do documen-
to foi publicado antecipada-
mente na Imprensa Springer.

E depois da assinatura do
tratado, enviou uma carta
nesse sentido a Brandt. Antes
do fim do mês de Agosto, par-
tiu para Paris, Londres e
Washington, a fim de se «in-
formar» sobre as disposições
dos governos ocidentais para
com o tratado de Moscovo.
Era manifestamente um meio
de cobrir a retirada da opo-
sição «nacional». Já não lhe
cabria pronunciar-se sobre
uma questão de tanta impor-
tância para a Alemanha, co-
mo o tratado de Moscovo. A
oposição regularia a sua at-
titude pelas disposições das po-
tências ocidentais. O que era
já conhecido pelos governos
de Washington, Londres
e Paris tinham já aprovado
«oficialmente» a política de
Brandt.

«A viagem de Barzel será
decisiva para a Oposição», di-
zia-se nos meios da C. D. U.
 («Die Welt», de 31 de Agosto).
Resultado «decisivo» para a
tomada de decisão final da
Oposição sobre o Tratado de
Moscovo. O que confirmava
de facto o abandono da «luta»
contra o tratado, pois a at-
titude das potências ocidentais
já era bem conhecida.

A «batalha» seria declara-
da no Bundestag, quando se
discutisse a ratificação do
tratado de Moscovo, mas tu-
do fazia prever que ela não
iria desenrolar-se nos termos
que podiam imaginar-se. An-
tes mesmo de se desencadear,
foi transferida afinal para
outro terreno. Agora já não
estava em causa o tratado de
Moscovo em si, mas o benefi-
cio que dele poderia resul-
tar para Berlim-Oeste. Ao as-
sinar o tratado, Brandt impu-
sara como condição uma
«melhoria» para esta cidade.
«Agora precisamos de resol-
ver o problema de Berlim» —
tal era o título de um artigo
do «Die Welt», de 8 de Ago-
sto, depois de conhecido o tex-
to do tratado de Moscovo. E
no dia 13 de Agosto o mesmo
jornal apresentava um título
a toda a largura da página
encimando um longo artigo
sobre o estatuto da cidade:
«Tudo depende da solução do
problema de Berlim».

A oposição mudara de ba-
terias. A «luta» reduzia-se a
um «sobrejogo berlinense»,
para dar a impressão de que

se fazia alguma coisa, e, so-
bretudo, para se tirar tam-
bém algum benefício do tra-
tado. Os papéis tinham-se in-
vertido. Já não se acusava
Brandt de «traidor» por ter
assinado o tratado. Agora a
oposição tentava ultrapassá-lo
na defesa de Berlim-Oeste,
mostrar-se «mais papista que
o Papa». A oposição arvora-
va-se em defensora n.º 1 dos
interesses de Berlim-Oeste. As
«melhorias» que se consegui-
sem passariam a dever-se á
oposição. Fosse como fosse, o
tratado de Moscovo já não
estava em causa.

Mudança de
baterias

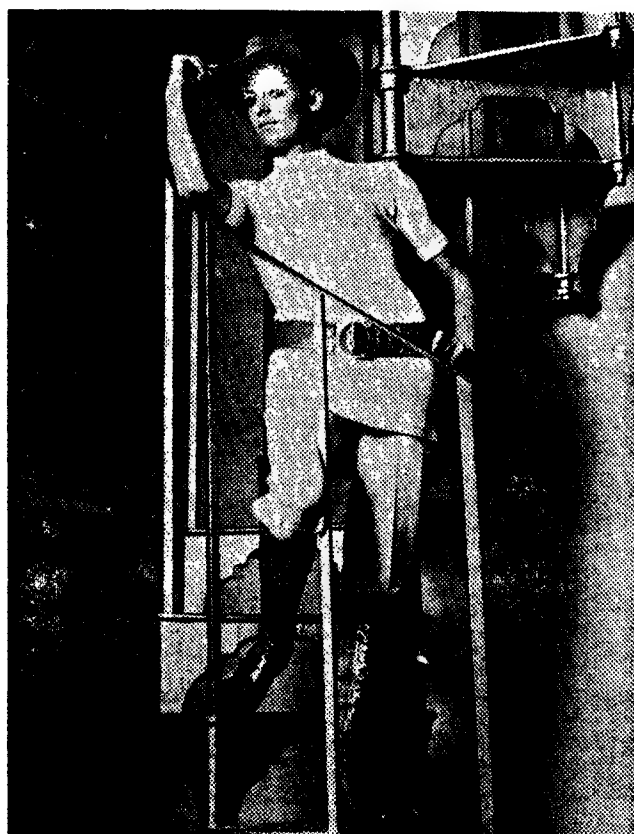
Esta metamorfose da opo-
sição mostra melhor do que tu-
do o mais, o alcance do tra-
tado de Moscovo, sob o ponto
de vista da política federal.
O «êxito diplomático» conse-
guido em Moscovo significa
que nada mudou nesta polí-
tica, que a sua continuidade
está assegurada.

Eis como Egon Bahr — se-
cretário de Estado do Minis-
tério Federal dos Negócios
Estrangeiros, que dirigiu as
negociações preliminares do
tratado e que foi o seu prin-
cipal artífice, do lado alemão
— viu a política federal de-
pois da assinatura do trata-
do: num «forum alemão» de
uma emissora radiofónica da
R. F. A., no dia 17 de Agosto,
Egon Bahr, depois de ter lem-
brado que as fronteiras ale-
mãs de Leste são reconheci-
das pelo tratado de Moscovo,
sublinhou em substância que
o tratado de paz será assinado
por uma Alemanha unificada.
E que será esta Alemanha
quem regulará definitivamente
a posição alemã no mundo.

Assim se fixaram as coisas.
O que se fez em Moscovo teve
um carácter meramente pro-
visório. O problema alemão
fica em aberto, enquanto se
aguarda o tratado de paz com
a Alemanha, expectativa que
tudo deixa em suspenso.

Para se «regular» definiti-
vamente o problema alemão,
há que começar pelo restabe-
lecimento da unidade alemã,
há que esperar que a Alema-
nha retome o seu lugar no
mundo.

Em dia com A MODA



Ele e ela aqui estão, preparados já para a Primavera de 1971. Joe com um casaco curto, estampado (e três botões a apertar). Mary com um «silkyknit» de lã, que o cinto, as botas e o chapéu de cabedal completam

UMA CASA DE ANGOLA
BREVEMENTE EM LISBOA

Com o apoio de diversas
entidades oficiais, vai sur-
gir, dentro de algum tempo,
uma Casa de Angola em
Lisboa, cujos estatutos se
encontram em aprovação.
Actualmente, já funcionam
certos serviços da agremia-
ção, na Rua da Escola Po-
litécnica, 255, 1.º dir.

Segundo fomos informados
pelo sr. Fernando da Silva
Laires, um dos responsáveis
pela iniciativa, a Casa de
Angola deve ficar instalada
num antigo palácio e, nos
seus estatutos, definem-se
diversos objectivos, tais co-
mo bolsas de estudo, inter-
cambio, apoio a quem vai
para Angola e a quem de lá
vem e assistência jurídica e
sanitária.

Na sede da agremiação,
que já conta com 100 pes-
soas inscricas («qualquer

pessoa pode ser sócia, desde
que se interesse pelas coisas
de Angola»), haverá uma
biblioteca, um museu (arte
indígena e produtos angola-
nos), um restaurante, etc.

Por disposição estatutária,
a primeira direcção, presidi-
da pelo dr. Fernando Gou-
veia da Veiga, ficará em
exercício por um período de
três anos. De um conselho ge-
ral, farão parte antigos titu-
lares da pasta do Ultramar,
antigos governadores-gerais
de Angola e comandantes-
chefes.

Alguns nomes directamente
ligados á iniciativa: dr. Fer-
nando Gouveia da Veiga,
comendador António Burity
da Silva, Fernando da Silva
Laires, Simões de Abreu e
José Carlos Pinho Valente,
bem como o brigadeiro Sil-
vério Marques.

FRANCÊS • INGLÊS • ALEMÃO
ITALIANO • RUSSO • HEBRAICO
MANHÃ, TARDE OU NOITE

cial
CENTRO DE LINGUAS

AV. DA REPUBLICA, 14
Telef. 53 37 33

MAVILHOSOS RUZEIROS
MADEIRA e CANÁRIAS
A bordo do moderno M.T. «FUNCHAL»
Partidas: 7 e 21-7; 11 e 25-8; 8 e 15-9; 5 e 16-10; 2, 14 e 30-11
e 12-12 8 dias de viagem
Partidas especiais de LEIXÕES:
17-10 — 11 dias — incluindo MARROCOS
16-11 — 9 dias —
Inscrições e programas abreu — desde 1840
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - PORTO - Av. Aliados, 207 - COIMBRA - R. Soto, 2

RELÓGIOS OMEGA

TODOS OS MODELOS
AGENCIA OFICIAL
ESPECIALIZADA

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 — LISBOA

JOIAS ANTIGAS
E MODERNAS

Compramos pelo mais alto
preço.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRAIA, 257

Pasta Medicinal Couto

Evita e trata
doenças da boca

PORQUE É MEDICINAL

GRANDIOSO SALDO DE

CARPETES, PASSADEIRAS, TAPETES E TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFOS

Tecidos p.º estofa em lã ou seda	desde 25\$00
Tecidos p.º decoração	desde 17\$50
Veludos de algodão e de lã	desde 76\$00
Muitos Retalhos p.º sanefas, almofadas ...	desde 5\$00
Voil e Marquiseite, c/ 1,50 2,00 e 3,00 ...	desde 15\$00
TAPETES desde 12\$00 — CARPETES desde	120\$00

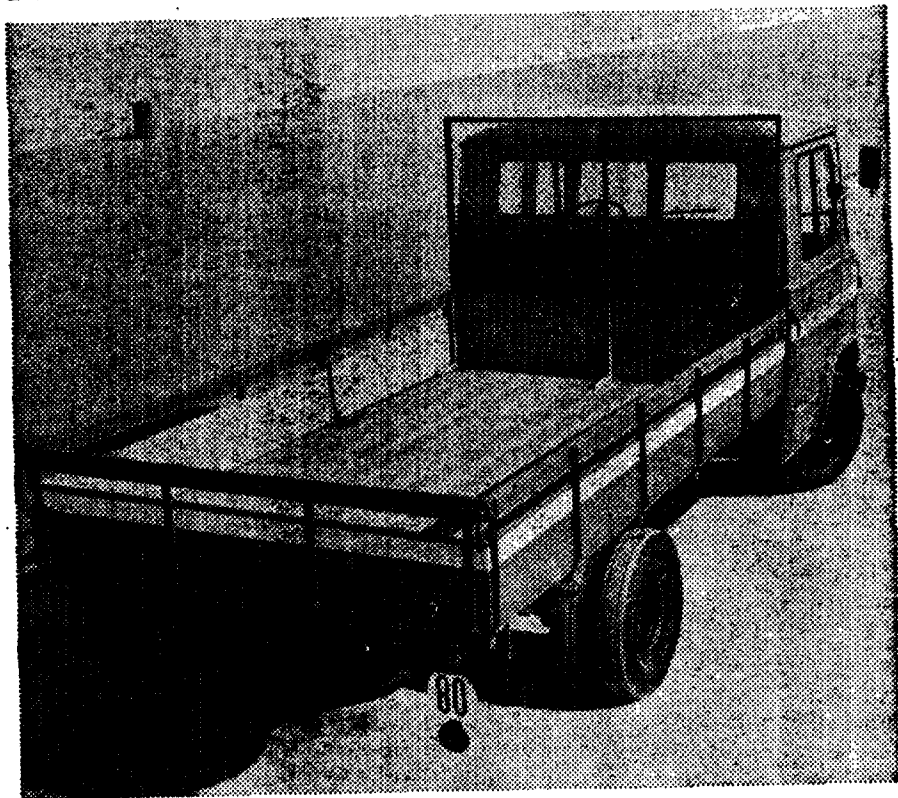
HA CARPETES ATÉ A MEDIDA DE 2,50 x 3,50
PASSADEIRAS com 0,50 a 1,00 Larg.º ... desde 65\$00

RAUL NETO, LDA.

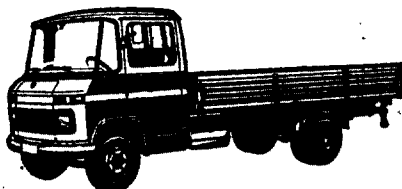
PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º, c/ elevador, esquina R. Prata

**A caixa de carga mais indicada
para a sua mercadoria
dentro da linha
dos 3.500 kg. de peso bruto
está na camioneta**

Mercedes-Benz L406 D



De facto a linha Mercedes-Benz L 406 foi tecnicamente tão bem idealizada que a caixa de carga da camioneta corresponderá duma forma extraordinariamente prática às suas necessidades quaisquer que elas sejam, podendo «apresentar-se» ainda em várias versões dentro das quais encontrará sempre a melhor solução para si. Assim no tipo furgão ou camioneta de caixa aberta poderá encontrar modelos para carga de 1600 a 2700 kg. Na série de veículos mistos de passageiros e carga encontrará qualquer solução para transporte médio de passageiros — veículos com 5, 7, 9, 13 e 16 lugares. Finalmente para maiores transportes de pessoal a linha Mercedes-Benz apresenta autocarros de 20 e 24 lugares. Todos estes modelos apresentam-se com as características já clássicas da marca Mercedes-Benz: grande robustez e extraordinária qualidade de material, motor de alto rendimento e grande economia, cabine confortável com acabamentos de 1.ª qualidade — Em tudo a evidência da avançada e requintada técnica MERCEDES-BENZ.



C. SANTOS S.A.R.L.

R. Arturista Um, 101-A, B - Lisboa — Porto Coimbra Braga Faro — Agentes em todo o país



DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário: Licenciado
ARMANDO FERREIRA
Fausto da Silva Malvar,
ajudante deste cartório
CERTIFICO

Que por escritura de 16 de Julho de 1970 lavrada de fls. 82 a 87 v. do livro de notas número 72-D, deste Cartório, António Emílio, que também usa António Emílio Abrantes, António Fernandes Laranjeira e João da Conceição Emílio constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

CAPÍTULO PRIMEIRO DENOMINAÇÃO, SEDE, OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo 1.º — Um — A sociedade adopta a firma de Abrantes & Laranjeira, Limitada e tem a sua sede em Lisboa, na Travessa Henrique Cardoso, 51-A, freguesia de São Sebastião da Pedreira.

Dois — A gerência pode, quando o julgar oportuno, transferir a sede social e instalar, encerrar e transferir quaisquer estabelecimentos, filiais, sucursais, delegações, agên-

cias ou outras formas de representação, necessárias ao exercício do objecto social.

Art.º 2.º — A sociedade tem por objecto o exercício do comércio, em regime de comissões, consignações ou conta própria, de colónias, travessieiros, armazéns ou quaisquer outra actividade comercial ou industrial que a gerência considerar conveniente.

Art.º 3.º — A sociedade durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

CAPÍTULO SEGUNDO

Art.º 4.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente realizado em dinheiro e é representado pelas seguintes quotas: 1 de 25 000\$00 pertencente ao sócio António Emílio; 1 de 12 500\$00 pertencente ao sócio António Fernandes Laranjeira; e 1 de 12 500\$00 pertencente ao sócio João da Conceição Emílio.

Art.º 5.º — A sociedade reserva-se o direito de exigir dos sócios prestações suplementares, se o seu desenvolvimento o exigir, de acordo com o disposto no § 1.º do artigo 17 da Lei de 11 de Abril de 1901.

Art.º 6.º — Qualquer dos sócios poderá fazer, a título de supramentos os empréstimos que a caixa social carecer, nas condições a estabelecer em assembleia geral.

CAPÍTULO TERCEIRO

Art.º 7.º — As assembleias gerais serão convocadas nos termos da lei, por meio de cartas registadas com aviso de recepção dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Art.º 8.º — Um — As assembleias gerais são ordinárias e extraordinárias.

Dois — De 1 de Janeiro até 31 de Março de cada ano terá lugar a assembleia geral ordinária.

Três — As assembleias gerais extraordinárias reunir-se-ão nos termos da lei para tratar de qualquer assunto para que tenham sido convocadas.

CAPÍTULO QUARTO

Art.º 9.º — A sociedade é representada pelos gerentes, aos quais são conferidos os mais amplos poderes para gerir os interesses sociais e para representar judicial e extrajudicialmente a sociedade.

Art.º 10.º — Um — A gerência, com dispensa de caução, será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com a remuneração que para cada

um, venha a ser atribuída em assembleia geral.

Dois — A sociedade obriga-se: a) com a assinatura do gerente António Emílio; ou b) com a assinatura de dois dos restantes gerentes.

Três — Os actos de simples expediente poderão, porém, ser assinados por um único gerente.

CAPÍTULO QUINTO

Art.º 11.º — Um — As quotas podem ser livremente cedidas entre sócios.

Dois — A sociedade, primeiro, e os sócios, depois, gozam de direito de preferência na cessão de quotas a terceiros.

Três — Para os efeitos do número anterior, o sócio cedente deverá comunicar à sociedade e aos outros sócios por cartas registadas com aviso de recepção, o seu projecto de ceder a quota e as condições do respectivo contrato.

Quatro — A sociedade e os sócios deverão exercer o seu direito de preferência no prazo de 30 dias a contar da recepção da carta.

Art.º 12.º — Um — Por morte de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os restantes e com os herdeiros do sócio falecido.

Dois — Se os herdeiros não quiserem permanecer na sociedade, terão direito a haver o valor da respectiva quota apurado em balanço expressamente efectuado para o efeito.

CAPÍTULO SEXTO

BALANÇO E CONTAS

Art.º 13.º — O exercício social coincide com o ano civil e os balanços fechar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano, terminando o primeiro exercício em 31 de Dezembro de 1970.

Art.º 14.º — Os lucros líquidos apurados, depois de feitas as necessárias amortizações, terão a seguinte aplicação:

a) Cinco por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, excepto se estiver preenchido e a Assembleia Geral decidir não o reforçar.

b) Para os fundos de reserva que a Assembleia Geral, por proposta dos gerentes, decidir criar no interesse da sociedade;

c) Para outras aplicações que a assembleia geral determinar, e para ser distribuído pelos sócios e saldo restante.

CAPÍTULO SÉTIMO

DISPOSIÇÕES DIVERSAS

Art.º 15.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais, em caso de dissolução e Assembleia Geral que eleger os liquidatários determinará o modo de efectuar essa liquidação.

Art.º 16.º — Em caso algum poderá a sociedade ser obrigada por fianças, subfianças, letras de favor e outros actos ou documentos afeitos aos negócios sociais.

Art.º 17.º — Para os pleitos entre os sócios e a sociedade resultantes do contrato da sociedade ou de actos sociais fica estipulado o foro de Lisboa com expressa renúncia a qualquer outro.

— Que, também pelo mesmo escritura, António Fernandes Laranjeira cedeu a sua referida quota a Acácio Baptista, renunciou à gerência e autorizou que o seu apelido «Laranjeira» continuasse a figurar na firma social, ficando o referido Acácio Baptista nomeado gerente.

Está conforme o original. Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, vinte e nove de Julho de mil novecentos e setenta. Rosário: transferir «8» «Quatro» «terminando» «da» «quota».

O ajudante

Fausto da Silva Malvar

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 160/70

Eu, Fernando Augusto dos Santos e Castro, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm editos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste Edital, intimando Jorge Manuel Ramos Tavares da Silva, proprietário do prédio sito na Travessa João Vaz, 6, residente em parte incerta, para nos termos do artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto-Lei 38 382, de 7 de Agosto de 1951, a executar obras de reparação e beneficiação geral no referido prédio.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias, findo o dos editos, e concluídas nos 30 dias seguintes.

Nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 166/70 de 15 de Abril de 1970, a obra a executar não carece de licenciamento municipal. Todavia se ocupar a via pública com andaimes, amassadouros, caldeiras, tubos de descarga, apetrechos, acessórios e materiais para obras, deverá munir-se de licença para o efeito. Deverá, ainda, juntar uma declaração de responsabilidade no caso de armar andaime, conforme dispõe o artigo 5.º do Decreto n.º 41 821, de 11 de Agosto de 1953.

El, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 9 de Setembro de 1970.

O PRESIDENTE,

Fernando de Santos e Castro

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova de Almada, 99 — LISBOA

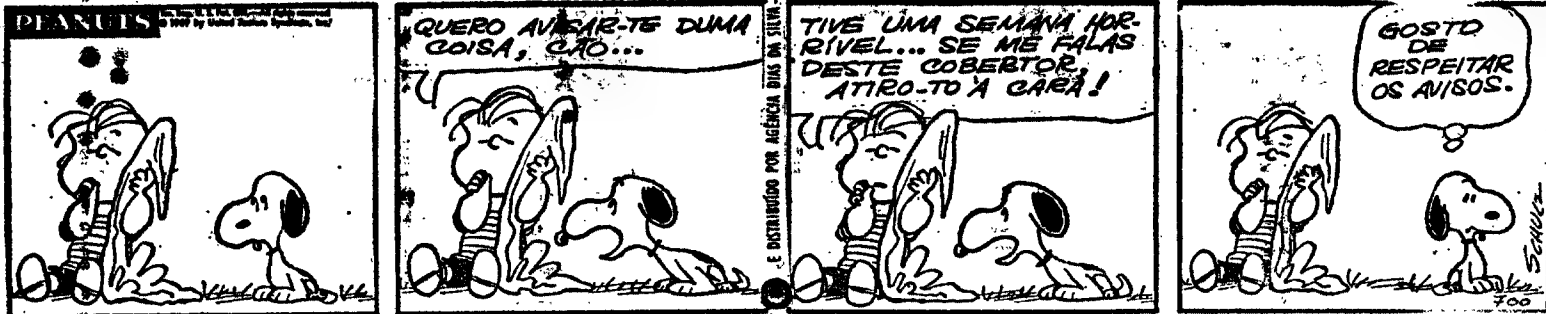
Carreira Coruche-Portalegre

A Empresa JOÃO CANDIDO BELO & C.ª, LDA., com sede em Vila Fresca de Azeitão, informa os s/ Ex.ªs Clientes que inicia em 11 do corrente uma carreira entre PORTALEGRE e CORUCHE com ligação para LISBOA, com o seguinte horário:

Partida de PORTALEGRE às 06 e 15 e chegada a LISBOA às 12,40 horas; e partida de LISBOA, às 13 e 35 e chegada a PORTALEGRE às 19 e 50 horas.

Esta carreira serve entre outras localidades Crato, Alter do Chão, Seda, Benavite, Avis, Pavia e Moura.

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O 17 de Setembro de 1949
 «CHUNG KING, 17 —
 Anuncia-se oficialmente
 que no sábado último se-
 tenta aviões japoneses
 voltaram a lançar grande
 quantidade de bombas ex-
 plosivas e incendiárias so-
 bre Chung-King, destru-
 indo elevado número de ca-
 sas. Em vários bairros da
 capital chinesa e em espe-
 cial na área central in-
 vraram numerosos incên-
 dios.
 «Neste bombardeio a-
 éreo morreram 187 pes-
 soas e feriram feridas 514
 de gravidade. Os prejuí-
 zos materiais causados
 são elevadíssimos.»

CAMISAS P. MEDIDA
HIRONDELLE
 R. Pedro Nunes 19
 ao Saldanha

EXCURSÕES DA C. P. AO ESTRANGEIRO

Comunicação para
 levar a efeito até ao fim do
 ano corrente em colaboração
 com a Empresa Geral de Trans-
 portes as seguintes excursões:

Dias de duração	Preço
— Madrid (1)	1350\$00
— Madrid (2)	1100\$00
— Andaluza	
Costa do Sul	2550\$00
VIA MADRID:	
— Lourdes	2250\$00
— Lourdes + An- dorra	2600\$00
— Barcelona-Va- lência-Me- diterrâneo	2800\$00
— Itália Alpes 14	4100\$00
— Paris 10	1600\$00

Para melhor elucidação peça
 folhetos descritivos

- Nas estações de Lisboa (Ros-
sio, Lisboa Santa Apolónia)
 - Na empresa Geral de Trans-
portes Rua do Arsenal, 124.
 - Nas agências de viagens au-
torizadas
 - No Despacho Central do
Caminho de Ferro
- Onde se encontram a venda os
respective bilhetes

SE TEM AUTOMÓVEL

— Garante dinheiro e seguro de
 transferência e alteração de
 40 meses Rua do Estaleiro 61
 5.º Dr. — tel. 40049 563751
 Quando sua visita ao telefonema

Palavras cruzadas

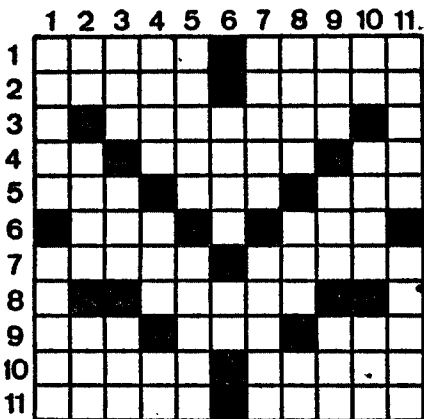
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5659

HORIZONTAIS: 1 — Molusco bivalve. Reserva.
 2 — Amuralha. Arejar. 3 — Antigas medidas de
 peso, hoje correspondentes a quinze quilos. 4 —
 Neste momento (inv.). Arremesso. Rio de Itália.
 5 — Eial. Medida de superfície. Conjunção. 6 —
 Alcool de melado. Botequim. 7 — Discurso. Na-
 me de frutos. 8 — Curem. 9 — Falsa. Madeira.
 Gosta muito de. 10 — Bonança. Triturar. 11 —
 Cantigas. Guarnecida de asas

VERTICAIS: 1 — Divisões de uma casa. De-
 gada. 2 — Preposição. Promessa. Botequim. 3 —
 Nome de planeta. Um dos pontos cardeais. Na-
 quele lugar. 4 — Apre. Conjunção. Ruim. 5 —
 Nome de mulher. As folhagens das plantas. 6 —
 Metal precioso de cor amarela. Patrão. 7 —
 Atrás de. Lapa. 8 — Jarrô (planta). Com saúde.
 Artigo definido. 9 — Vãs. Oceano. Fileira. 10 —
 Tempo do verbo ir. Preposição. Madeira (abrev.).
 11 — Qualquer porção de uma curva (pl.). Fe-
 chara as asas para descer mais depressa.

Resolveu completamente este problema?
 Resolva agora, em segundo passatempo o pro-
 verbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5658

HORIZONTAIS: 1 — Valas. Unram. 2 — Elado.
 Moela. 3 — DAR. Aal. 4 — Dedo. Miau. 5 — Eis.
 Aar. Air. 6 — Sr. Troar. Aa. 7 — Aaro. DUAS.
 8 — Mós. Ami. 9 — Acata. Rirás. 10 — Soda.
 Nata. 11 — Amargaremos.

VERTICAIS: 1 — VERDES. Casa. 2 — Al. Eira.
 COM. 3 — Lados. Amada. 4 — Adão. Tratar.
 5 — Sôr. Arosa. 6 — Não. Fa. 7 — UIMA.
 Radar. 8 — Room. Rumine. 9 — Pelia. Al-
 ran. 10 — Al. Aias. Ate. 11 — MADURA. Usas.

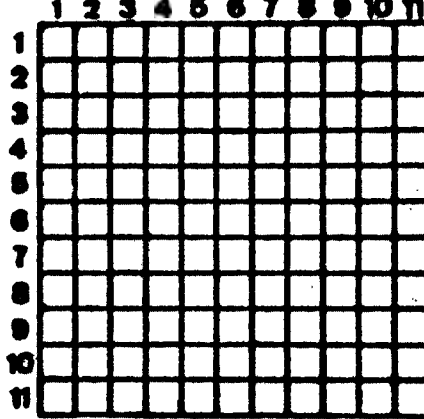
(Proverbio: DAR DUAS VERDES COM UMA
 MADURA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9502

HORIZONTAIS: 1 — Espécie de salmão. Fregue-
 sia do concelho de Barcelos. 2 — Planta de
 aneiros. Lavrada. 3 — Amalgadura. Guardar se-
 gredo. 4 — Mulher chinesa da classe baixa. Gos-
 ta muito de. 5 — Passada. Acrescente. 6 —
 Avarento. Guarnecida de arames. 7 — Aqui. Aqui
 está. Sufixo que designa estado. 8 — Vila e con-
 celho do distrito de Aveiro. 9 — Senhoras. Rejei-
 10 — Husões. Mulher que compra e vende rou-
 pas usadas. 11 — Cidade de Itália. Unes por
 casamento.

VERTICAIS: 1 — Glória. Anima. 2 — Pa-
 trão. Czar da Rússia cognominado
 «O Tenível». Rente. 3 — Gargalhada. Em mais
 alto grau. 4 — Alisar. Empregar. 5 — Grande
 cão de fiv. Prefixo que designa ar. Abre-
 viatura de Santíssimo. 6 — Sufixo que designa
 pequenez. 7 — Punhal comprido usado por ca-
 çadores. Guarnecida de asas. Antes de Cristo. 8 —
 Guarnecida de arames. Nome vulgarmente dado ao
 carbonato de sódio. 9 — Esmagada. Pernados do
 sobreiro. 10 — Passada. Intimo. Pronome pes-
 soal. 11 — Ilha do Pequeno Belt. Limpas com
 areia.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9501

HORIZONTAIS: 1 — Salta. Traga. 2 — Olear.
 Ripam. 3 — Lãs. Rue. Ami. 4 — Ao. Turma.
 Ag. 5 — Sem. Ivã. 6 — Coma. Aero. 7 — Sic.
 Rum. Rim. 8 — Amal. Terá. 9 — Borra. Frios.
 10 — Aom. Oiã. 11 — Ou. Oásis. Pó.

VERTICAIS: 1 — Solar. Sabão. 2 — Alão. Ci-
 mo. 3 — Lãs. Sacará. 4 — Ta. Tem. Irão. 5 —
 Amumar. Ama. 6 — Ur. Ul. 7 — Tremiam. Foi.
 8 — Ri. Ave. Tris. 9 — Apa. Arreia. 10 — Ga-
 ma. Qira. 11 — Amiga. Masco.

SALDOS

GRANDE SORTIDO EM CASACOS DE CABEDAL
 E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA. PARA
 DAR LUGAR AOS NOVOS MODELOS. TODO O
 RESTO DA COLECCAO DE VERAO DE PRONTO
 A VESTIR E CAMISARIA

ALFAIATARIA VERISSIMOS

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C



COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS

SAÍDAS

PORTOS DE DESTINO

«P. PERFEITO» | 20 de Setembro | Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lou-
 renço Marques e Beira.

«QUELIMANE»* | 22 de Setembro | Directo a:
 Lobito, L. Marques, Beira e Nacala.

«NIASSA» | 26 de Setembro | Directo a:
 (Carrega em Lisboa até 19 de Set.) | Luanda, Lobito e Moçamedes.

«TIMOR»* | 9 de Outubro | Directo a:
 Luanda, Lobito, L. Marques, Beira, Na-
 cala, Singapura, Hong-Kong (Macau) e
 Dili.

«S. TOMÉ»* | 9 de Outubro | Directo a:
 Luanda, Lobito e Cabinda.

* Com escala prévia por Lisboa

Reserva de passagens: Telef. 34764 e 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85. TEL. 34764
 PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 61. TEL. 22111



HOJE PODE VER...



ELAINE DELMAR

Bastante conhecida nos países de língua inglesa, Elaine Delmar (Elaine Pamela Hutchinson) nascida em Harpenden, e possuidora do passaporte n.º 357926, da embaixada inglesa em Los Angeles, vem a Portugal gravar o rosto num programa de canções para a R. T. P. Chega no próximo dia 21 e regressa no dia seguinte a Los Angeles.

FEITIÇARIA

«A tia Clara vai a casa de Samantha e garante-lhe que Endora insiste para que terminem os feitiços...»

A partir disto, William Asher realizou mais um episódio da série «Casei com uma feiticeira», interpretado por Elisabeth Montgomery, Dick York, Marion Lorne, David White, Kasey Rogers e Don Penny.



«Samantha» (Elisabeth Montgomery): um piscar de olhos e pronto, já está...

TV JUVENIL

No programa TV Juvenil, coordenado por Maria do Sameiro Souto, incluem-se rubricas de aeromodelismo e um texto de Judite Cruz subordinado ao tema «Juventude no Mundo».

A locução é de Nunes Forte.

«Os Burossáurios»,
às 22 horas

Canto e Castro
e Luís Filipe são os
personagens
preponderantes
nesta cena de
«Os Burossáurios»

ATAQUE À BUROCRACIA EM «NOITE DE TEATRO»



Glicínia Quartin assina a tradução de «Os Burossáurios», da autoria do italiano Silvano Ambrozi, peça que a RTP incluiu na sua programação de hoje. Trata-se de uma comédia em dois actos, já levada à cena em Outubro de 1964, no Porto, pelo grupo de Teatro Experimental. Então foi a própria Glicínia Quartin uma das intérpretes (esteve no papel de «dactilógrafa») e a encenação pertenceu a João Guedes. Agora, com cenografia de Hernâni Lopes e realização de Pedro Martins, «Os Burossáurios» apresenta-se com interpretação variada: Manuela Maria («funcionária»), Fernando Figueiredo («dactilógrafa»), Maria Olguim («Itália»), Ilda Rosa

(«menina do bar»), Rui de Carvalho («Martini»), Canto e Castro («Fischela»), Luís Filipe («dr. Altamura»), Couto Viana («director do pessoal»), Alexandre Vieira («médico»), Luís Cerqueira («Massara»), Luís Pinhão («continuo»), Carlos Miguel («secretário») e António Montez («Terenzi»).

«Os Burossáurios» é uma comédia que procura retratar a tradicional burocracia dos funcionários públicos. A acção decorre num ministério italiano, em Roma. A produção de «Os Burossáurios» pertence à Metrul (Alexandre Vieira, Rui de Carvalho, Canto e Castro e Luís Cerqueira).

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 19: TV Infantil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Expedição; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 30: Em Foco; 21: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Burossáurios»; 23 e 45: Marcha do Mundo, Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia e 22 e 30: «O Maioral».

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I PROGRAMA — 1.º Período — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino singular; 13 e 15: Filme de série «Julia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Mini-decoração; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convide para jantar; e 14 e 30: Fecho. 2.º Período — As 19: Abertura e TV Juvenil; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Nós as mulheres; 20 e 10: Cartaz TV; 20 e 25: Ponto de vista — Lisboa de Costas para o Rio; 20 e 55: Em foco — VI Jogos Juvenis do Barreiro; 21 e 30: Telejornal; 22: Série do Oeste, «Um longo velatório»; 23: Música coral, pelo Coral Luísa Todi, de Setúbal; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 36: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — As 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Os Estóirias Vagas», com Dean Martin e Jerry Lewis; e 23 e 30: Fecho.



TUDOR
pilhas para transistores

Rádio

PROGRAMAS PARA HOJE

EMISSION — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: «Folhas», Programa Infantil, por Ana Maria; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 35: O Orquestra de...; 17 e 35: O Choupal até à Lapa; 18 e 10: Portugal missionário; 18 e 40: Música e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: Episódio do folhetim «A pedra de David»; 21 e 5: Espectáculo: Magazine de Teatro; 21 e 25: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Canções de Portugal; 22 e 30: Noite de Teatro: «Os enéias», de Júlio Dinis, numa

adaptação do dr Leopoldo de Araújo; 23 e 30: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: 1.º acto da ópera «As duas viúvas» (Smetana); 17 e 30: Quinteto op. 43 (Nielsen); 18: Música do século XX; 19: Tempo literário; 19 e 25: Folclore Português — música da ilha de Santa Maria (Acores); 19 e 40: A pianista Ingrid Haebler; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música instrumental; 20 e 30: Stabat Mater op. 53 (Szymanowski); 21: A Orquestra «Musical»; 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de piano, por Richard Castellet; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 22 e 58: Fecho.

3.º Programa (Cultural-MF 2

— 94,3 mc/s — As 23: O pianista Julius Katchen — Sonata n.º 32, em dó menor op. 11 (Beethoven); 23 e 30: Raridades da arte vocal italiana (Em gravações cedidas pela Rádio Sulg Italiana); 0 e 44: Rapsódia eslava n.º 3, em lá bemol maior op. 45 (Dvorak) — Orquestra Filarmónica de Belgrado, sob a direcção de Ginko Zdravkovich; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSAL — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Música Portuguesa; 19 e 30: Radioscopia; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Música portuguesa; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto;

19 e 30: Radiojornal; 20 e 07: Música para o seu jantar; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 3: Diálogo; 21 e 08: Tempo-Novo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Mensagens bíblicas; 23 e 22: Grande raga; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: «Diário Rural»; 7 e 3: Tardismo.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 4: O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa noite em FM; 22 e 2: Programa do G6-G6; 0 e 2: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho.

Emissor de Misamor — 383,6 m — 782 kc/s — As 16 e 04:

Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 35: Estúdio 64; 20 e 10: Noite dialógica; 21 e 5: S6-Rádio; 21 e 40: Contrastes musicais; 21 e 45: O arauto da verdade; 22 e 08: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 4: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Recordamos Judy Garland; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Esquema; 19 e 30: Página um, 20 e 55: Meditação; 21: Variedades; 21 e 30: A moderna música portuguesa; 22: Quando o telefone toca; 22

e 30: Pentagrama; 22 e 49: Música variada; 23: A 23ª hora e Fecho.

Fiat

Precisa de reparação ou fazer a estação de serviço?
Dirija-se a Av. Marconi
2-A junto à Praça de
Londres. Tel. 77 73 62.

ACIDENTES EM PORTO AMÉLIA QUATRO MORTOS E 11 FERIDOS

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Quatro mortos e onze feridos, dois dos quais em estado desesperado, é o trágico balanço de dois acidentes de viação registados em Porto Amélia.

O primeiro acidente deu-se na marginal daquela cidade, quando um camião carregado de toros e com 14 trabalhadores na carroçaria, embateu contra uma parede da Rua Jerónimo Romero. Com o choque, os toros desprendem-se, colhendo quase todos os trabalhadores. Três deles tiveram morte instantânea, dois encontram-se em estado desesperado e os restantes nove sofreram diversos ferimentos.

O outro desastre ocorreu poucas horas depois, a 20 quilómetros de Macomia. Um automóvel conduzido por António Pinto de Almeida, de 33 anos de idade,

de, natural de Parada de Conta (Palmela) embateu violentamente contra o atrelado de um camião. O condutor teve morte instantânea.

O padre Luís Pedro, da missão de Macomia, que seguia nesse automóvel, pois havia solicitado uma bneleia ao condutor, sofreu também vários ferimentos.

O indolente condutor do veículo deixa viúva a enfermeira D. Ana Maria Almeida e um filho de tenra idade.

Os estudantes espanhóis vão ter (a partir de 1970-71) semana americana

A partir do próximo ano lectivo, deixa de haver aulas aos sábados em todos os estabelecimentos de ensino espanhóis. A única excepção diz respeito, em princípio, à Universidade, mas é de prever que cada uma das Universidades se decida, também, pela semana da americana.

Aquela determinação foi decidida recentemente pelo Conselho de Ministros, sob proposta do ministro da Educação e Ciência. Com esta medida pretende-se tornar possível uma maior convivência entre os estudantes e suas famílias e colocar o país na linha dos mais avançados em matéria educativa. A disposição ministerial afecta mais de seis milhões de estudantes. Se as Universidades optarem pelo mesmo regime, este número elevar-se-á a sete milhões.

O Ministério espanhol da Educação fixou um mínimo de 220 dias lectivos, com carácter obrigatório, para 1970-1971.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efe.	Compre	Vendo	Ultramarinas	Efe.	Compre	Vendo
Consolidado 4 3/4% ...	—	—	506\$	Buz ...	80\$	80\$	81\$
Consolidado 3% ...	—	—	509\$	Cabinda ...	220\$	215\$	220\$
Consolidado 3 1/2% ...	—	—	612\$	Diamante Angola ...	2.445\$	2.440\$	2.450\$
Centenários 4% ...	—	—	1.440\$	H. E. Revul ...	—	—	120\$
Obriga. Tesouro 5% ...	1.000\$	—	1.000\$	Ilha do Príncipe ...	—	—	—
Externa 1.ª Série ...	—	—	570\$	Moçambique ...	191\$	190\$	191\$
Externa 1.ª Série A ...	—	—	700\$	Sonete n. ...	435\$	430\$	434\$
Externa 2.ª Série ...	—	—	710\$	Sonete p. ...	445\$	440\$	448\$
Externa 3.ª Série ...	—	—	480\$	Zambéze ...	77\$	77\$	78\$
Cautela 3.ª Série ...	—	—	143\$				
OBRIGAÇÕES				Diversas			
Agua Lisboa 5% ...	—	—	490\$	Cida ...	6.620\$	6.610\$	—
A. P. T. 5% 56 ...	—	—	870\$	Sim Leiria ...	—	4.500\$	5.000\$
A. P. T. 5% 58 ...	—	—	870\$	Cim Tejo ...	—	7.000\$	—
A. P. T. 5% 65 ...	—	—	—	Cal. Navegação ...	1.460\$	1.450\$	1.470\$
A. P. T. 5% 67 ...	—	—	—	C. U. F. ...	—	—	—
A. P. T. 5% 68 ...	—	—	920\$	Ind. Alentejo ...	3.950\$	3.900\$	4.000\$
A. P. T. 5% 69 ...	—	—	905\$	Nac. Navegação ...	—	1.730\$	1.750\$
A. P. T. 5% 70 ...	—	—	800\$	Petroquímica ...	1.400\$	1.400\$	1.410\$
A. P. T. 5% 71 ...	—	—	860\$	Port. e Colónias ...	4.130\$	4.100\$	4.200\$
A. P. T. 5% 72 ...	—	—	800\$	Port. Celulose ...	1.060\$	1.050\$	1.070\$
A. P. T. 5% 73 ...	—	—	780\$	Port. Pesca ...	711\$	710\$	715\$
A. P. T. 5% 74 ...	—	—	780\$	Port. Tabacos ...	—	—	—
A. P. T. 5% 75 ...	—	—	940\$	Sacar ...	—	—	—
A. P. T. 5% 76 ...	—	—	940\$	Siderurgia Nac. ...	—	2.250\$	2.300\$
A. P. T. 5% 77 ...	—	—	940\$	Sor ...	3.260\$	3.240\$	3.300\$
A. P. T. 5% 78 ...	—	—	945\$	Tabacos de Portugal ...	—	—	1.780\$
A. P. T. 5% 79 ...	—	—	945\$	Tobacqueira ...	6.900\$	6.850\$	—
A. P. T. 5% 80 ...	—	—	750\$	J. F. Azoto ...	785\$	783\$	787\$
A. P. T. 5% 81 ...	—	—	750\$				
A. P. T. 5% 82 ...	—	—	995\$				
A. P. T. 5% 83 ...	—	—	440\$				
A. P. T. 5% 84 ...	—	—	—				
A. P. T. 5% 85 ...	—	—	930\$				
A. P. T. 5% 86 ...	—	—	931\$				
A. P. T. 5% 87 ...	—	—	780\$				
A. P. T. 5% 88 ...	—	—	780\$				
A. P. T. 5% 89 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 90 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 91 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 92 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 93 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 94 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 95 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 96 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 97 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 98 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 99 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 100 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 101 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 102 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 103 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 104 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 105 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 106 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 107 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 108 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 109 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 110 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 111 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 112 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 113 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 114 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 115 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 116 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 117 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 118 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 119 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 120 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 121 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 122 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 123 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 124 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 125 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 126 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 127 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 128 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 129 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 130 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 131 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 132 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 133 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 134 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 135 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 136 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 137 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 138 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 139 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 140 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 141 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 142 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 143 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 144 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 145 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 146 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 147 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 148 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 149 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 150 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 151 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 152 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 153 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 154 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 155 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 156 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 157 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 158 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 159 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 160 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 161 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 162 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 163 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 164 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 165 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 166 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 167 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 168 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 169 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 170 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 171 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 172 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 173 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 174 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 175 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 176 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 177 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 178 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 179 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 180 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 181 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 182 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 183 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 184 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 185 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 186 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 187 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 188 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 189 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 190 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 191 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 192 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 193 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 194 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 195 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 196 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 197 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 198 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 199 ...	—	—	940\$				
A. P. T. 5% 200 ...	—	—	940\$				

ESTÁ EM LISBOA A PRIMEIRA DAMA DAS FILIPINAS

Chegou a Lisboa, ao princípio da tarde, a fim de se dirigir ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, por motivo de uma promessa, a esposa do presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas.

A tarde, a sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Thomaz ofereceu á recém-chegada um chá no Palácio de Belém...

UM MINISTRO DELEGADO PARA A EMIGRAÇÃO

Em face da determinação do Conselho de Ministros que cria o Secretariado Nacional da Emigração, vai ser nomeado um ministro-delegado para os Assuntos da Emigração que tudo indica será o titular da pasta das Corporações.

É entregue amanhã o prémio do concurso do Elos Clube

Amanhã, às 18 e 30, será entregue na sede do Elos Clube o primeiro prémio à estudante Maria do Rosário Demony de Almeida d'Eça, vencedora do Concurso Literário Juvenil que o Elos Clube promoveu no âmbito do Dia do Livro Brasileiro e integrado na 40.ª Feira do Livro.

Assistirão à cerimónia da entrega de prémio, constituído por uma viagem de ida e volta ao Brasil, os membros do júri, do qual faz parte o adido cultural do Brasil, o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreros, a comissão executiva da Feira, representantes dos órgãos de Informação e o presidente do conselho de administração da TAP, a quem se deve a passagem para a premiação para um familiar

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 866066/7
Telex: ALMEIRO — Telex. 1471. ALBAP P

ACCÕES

Bancos	2.320\$	2.315\$	2.320\$
Agricultura	2.320\$	2.315\$	2.320\$
Alentejo	1.167\$	1.166\$	1.170\$
Angola	3.620\$	3.610\$	3.620\$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	8.700\$	8.700\$	—
E. Santo	20.900\$	20.800\$	21.000\$
E. Santo N.	—	—	—
Fonseca S. P.	—	6.750\$	6.850\$
Fomento	—	2.580\$	2.600\$
L. & Açores p.	—	6.750\$	6.850\$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	5.515\$	5.505\$	5.520\$
Portugal n.	3.200\$	3.180\$	3.250\$
Portugal p.	4.050\$	4.050\$	4.100\$
Totta Alentejo	—	5.900\$	6.000\$
Ultramarino n.	—	3.460\$	3.490\$
Ultramarino p.	3.825\$	3.820\$	3.830\$
Seguros			
Alentejo	152\$	151\$	153\$
Douro	—	—	—</

Actualidade internacional

AS TROPAS DE HUSSEIN INVADIRAM AMÃ

AMÃ, 17 — (R.) — A capital jordana foi invadida esta manhã por tropas e tanques do rei Hussein que desencadearam uma ofensiva em larga escala contra os «comandos» árabes nesta cidade.

Ao romper do dia, a população da cidade foi acorrida por intenso fogo de morteiros, tanques e metralhadoras, num ambiente de autêntica guerra civil. Muitas casas foram já atingidas durante a luta e declararam-se focos de incêndio, pairando uma nuvem de fumo sobre a cidade.

TRAVAM-SE COMBATES ENCARNIÇADOS

O correspondente da Reuter, Patrick Massey, informa que carros blindados rolam pelas ruas de Amã disparando contra os guerrilheiros palestinos, que respondem com as suas metralhadoras e armas ligeiras.

Travam-se combates encarniçados no bairro diplomático onde ficam situadas as Embaixadas dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, bem como os escritórios da agência Reuter e o Hotel Intercontinental.

Os edifícios estremecem com as explosões das granadas à medida que a luta aumenta de intensidade.

Um fotógrafo da Imprensa sueca que tirava fotografias dos combates, numa varanda do Hotel Intercontinental, foi atingido e ficou ferido uma perna.

UNIDADES ADERIRAM AOS GUERRILHEIROS

Um informador da Fatah em Beirute disse, entretanto, que a artilharia jordana abriu fogo também nas cidades de Zarka, Al-Salt e Sweileh.

O informador acrescentou que as estações de escuta de rádio dos «comandos» interceptaram uma ordem do palácio real para que as unidades de blindados avancem para a capital e liquidem ali as bases palestinas.

No entanto, a Fatah anunciou que algumas unidades do Exército jordano passaram-se para o lado dos guerrilheiros e o informador disse: «Lutaremos até ao fim e até à última gota do nosso sangue».

PROVA DE FORÇA

As hostilidades começaram em Zarka, às 4 e 30 da manhã, e uma hora mais tarde a artilharia jordana bombardeava numerosas áreas de Amã.

Durante a noite, camiões carregados de guerrilheiros armados foram vistos a passar em direcção à capital, preparando-se para a prova de força inevitável entre o movimento palestino e o novo Governo militar jordano instalado ontem no Poder.

Os «comandos» tinham convocado para hoje uma greve geral em Amã, em sinal de oposição ao novo regime.

A população manteve-se em casa, receando a batalha que se avizinhava e a tensão aumentou rapidamente, à medida que as emissoras de rádio dos «comandos» transmitiam declarações de desafio e «comandos» armados levantavam barricadas nas ruas de Amã.

As forças em confronto neste conflito que ameaça tornar-se uma guerra civil generalizada são de um

lado os 55 mil homens do Exército jordano, dispondo de equipamento pesado, e do outro lado cerca de 30 mil «comandos» palestinos, apoiados por numero idêntico de elementos irregulares que formam as milícias.

Encontram-se ainda na Jordânia 12 000 soldados iraquianos que, em caso de emergência, poderão intervir ao lado dos «comandos».

O presidente Al-Bakr, do Iraque, fez ontem à noite um apelo pela Rádio para que se evite um derramamento de sangue na Jordânia, mas não repetiu o anterior aviso de Bagdad feito no mês passado de que as forças iraquianas lutarão ao lado dos «comandos». No entanto, noutra declaração divulgada pelo Partido Baas afirma-se que todas as forças iraquianas foram colocadas em estado de alerta, «prontas a entrar na luta ao lado dos «comandos».

GREVE GERAL

Entretanto, notícias recebidas ontem à noite diziam que grande numero de guerrilheiros palestinos tinham partido de Beirute e de outros pontos do Líbano, dirigindo-se por estrada para a Jordânia, a fim de reforçarem as posições dos seus companheiros.

Camiões carregados de guerrilheiros armados foram vistos na estrada que liga Damasco à Jordânia.

As linhas telefónicas entre Beirute e Damasco e a capital jordana foram cortadas em Amã.

Um avião da carreira regular entre Beirute e Amã partiu esta manhã à hora habitual mas voltou para trás, tendo o piloto comunicado que o aeroporto de Amã se encontra encerrado devido aos combates.

A capital jordana está sem energia eléctrica, aparentemente em consequência da greve geral que começou à meia-noite.

APELO À OCUPAÇÃO DE EMBAIXADAS

AMÃ, 17 — (F. P.) «Os sindicatos de estudantes da Jordânia convidam os compatriotas a ocupar as embaixadas jordanas nos países árabes e no mundo inteiro até que caia o novo governo militar», anunciou a «Voz da Comissão Central da Resistência Palestiniana», que emite de Damasco.

DESMENTIDO PALESTINIANO

DAMASCO, 17 — (F. P.) — A Comissão Central da Resistência Palestiniana (C. C. R. P.) desmentiu a informação difundida por Rádio Amã, segundo a qual «as forças armadas ocupam certos bairros da capital».

Num comunicado difundido pela «Voz da Comissão Central», a C. C. R. P. afirma que «as forças da revolução continuam a ocupar as posições estratégicas de Amã». Vários soldados do Exército jordano aderiram à resistência.

Num segundo comunicado, a C. C. R. P. desmente também as afirmações das «autoridades fascistas», segundo as quais vários «feddayin» teriam passado para as fileiras do Exército. «Estas afirmações», acrescenta o documento, «são destituídas de qualquer fundamento. Destinam-se apenas a esconder a verdade que é o contrário: foram vários elementos do Exército que passaram para as fileiras do povo e da revolução».



UM MILITAR ISRAELITA E UMA MULHER ÁRABE, COM O FILHO, na única passagem ainda aberta entre a área da Palestina ocupada por Israel e o território jordano

NASSER: O conflito do Médio Oriente só pode ser resolvido pela força

CAIRO, 17 — (R.) — O presidente Nasser teria declarado hoje que, na sua opinião, o conflito do Médio Oriente só podia ser resolvido pela força.

Segundo o jornal «Al Ahram», numa declaração a uma delegação de advogados sudaneses, o presidente do Egipto afirmou que já dissera por várias vezes e voltava a repetir que «o que foi tomado pela força

só pode ser recuperado pela força».

Nasser teria dito também aos visitantes que «o Egipto soube sempre que a iniciativa de paz norte-americana não conduziria de forma nenhuma à paz nem à retirada das tropas israelitas dos territórios ocupados. O Cairo não esperava da Casa Branca mais do que aquilo que sucedeu na realidade».

O presidente do Egipto acrescentou ainda que os Estados Unidos tinham sido incapazes de manter qualquer grau de neutralidade no conflito, mesmo depois de apresentarem a chamada «iniciativa de paz».

MINISTRO EGÍPCIO EM MADRID

MADRID, 17 — (A. N. I.) — O ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mohamed Riad, encontra-se desde ontem na capital espanhola para uma visita oficial de três dias, a fim de conferenciar com os dirigentes espanhóis sobre a situação no Médio Oriente.

Os diplomatas europeus dizem que se espera que a Espanha confirme a sua tradicional política pró-árabe e a sua recusa em reconhecer Israel.

Cólera: mais casos em Israel

JERUSALÉM, 17 — (F. P.) — Mais 15 casos de cólera (12 árabes e três judeus) foram ontem assinalados em Jerusalém e na região em torno da cidade. Este no o número eleva para 135 o total dos casos que se declararam em Israel desde o princípio da epidemia.

Por outro lado, assinala-se que mais de uma centena das pessoas atingidas pela cólera recuperaram a saúde e puderam sair do hospital.

ALEGADA VIOLAÇÃO DO CESSAR-FOGO

CAIRO, 17 — (F. P.) — Israel violou mais uma vez o cessar-fogo, efectuando ontem um voo de reconhecimento sobre as posições egípcias, na região do Canal de Suez — anunciou o jornal oficial egípcio «Al Ahram», citado pela agência de informação Médio Oriente.

Esta nova violação junta-se às anteriores já assinaladas pela R.A.U., entre as quais a construção de fortificações na margem leste do Canal de Suez e no Sinai ocupado — indica o jornal egípcio.

REGRESSO PROBLEMATICO DE ISRAEL AS CONVERSACOES

NOVA YORK, 17 — (R.) — A sr.ª Golda Meir, chefe do Governo israelita, deixou a noite passada a porta aberta para um regresso de Israel às conversações

de paz sobre o Médio Oriente, mas teve o cuidado de esclarecer que ainda havia obstáculos muito difíceis no meio do caminho.

Quando os jornalistas, durante uma conferência de imprensa no aeroporto, à sua chegada a Nova York, lhe perguntaram se podia ser persuadida, durante os seus debates em Washington, a reatar as negociações, a sr.ª Golda Meir respondeu: «É muito difícil, a não ser que certas condições sejam objectivadas nas minhas conversações com o presidente Nixon».

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 161

Faz-se saber que pelo prazo de 180 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo está aberto concurso, entre artistas nacionais, para o projecto de um monumento a erigir a Santo António, a localizar no cruzamento das Avenidas de Roma e da Igreja.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na D. S. C. C. — 4.ª Repartição — Acção Cultural (Pavilhão das Galveias — Campo Pequeno), nas horas de expediente e o seu programa foi publicado no Diário Municipal n.º 10 672, de 16/9/1970.

Os trabalhos da primeira prova devem ser entregues na referida Repartição até às 16 horas do último dia útil do prazo do concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Setembro de 1970.

O PRESIDENTE
Fernando Augusto Santos e Castro

HOSPITAL REGIONAL DE FARO (LABORATÓRIO DE ANÁLISES)

Está aberto concurso para admissão de preparadores e auxiliares de Laboratório. Vencimento dos Serviços Oficiais.

MAIORES DE 17 ANOS AMBIENTE SELECIONADO

MÁRIO SIMÕES

E O SEU CONJUNTO na «BOITE»

HIPOPÓTAMO

SERVIÇO DE CEIAS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 48384

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR N.º 1
ABERTO DAS 22 AS 5 H (Encerrado aos domingos)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

Intervenção na Jordânia

(Continuação da 1.ª página)

nem derramamento de sangue.

A mesma estação declarou que os acontecimentos da Jordânia eram o resultado de uma conjura imperialista e sionista que começa a dar os seus frutos.

ADVERTÊNCIAS DA SÍRIA E DO IRAQUE

BEIRUTE, 17 — (R.) — O embaixador da Jordânia em Damasco foi hoje chamado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros e avisado de que a Síria não poderá ficar de braços cruzados enquanto os «comandos» palestinos são chacinados na Jordânia. — anunciou Rádio Damasco.

O responsável pelos assuntos palestinos do Ministério disse ao embaixador jordano: «A revolução Síria não pode ficar silenciosa e de braços cruzados em face dos massacres cometidos contra a revolução palestina».

Ontem, à noite, o Partido Baas do Iraque fez idêntico aviso ao Governo jordano. O Iraque tem 12 000 soldados na Jordânia e a Síria tem unidades de artilharia.

O dr. Atassi, chefe do Estado da Síria, recebeu mais

tarde os embaixadores do Egipto, do Sudão, da Argélia e da Líbia para os informar da gravidade da situação na Jordânia.

O dr. Atassi pediu aos diplomatas a intervenção dos respectivos Governos, para pôr fim aquilo que descreveu como «os massacres cometidos pelas autoridades mercenárias da Jordânia».

PLENOS PODERES

AMÁ, 17 — (F. P.) — O marechal Habes Majali, governador militar geral, a quem o Governo acaba de conceder plenos poderes, publicou uma declaração em que acusa «os elementos subversivos» de estarem na origem dos graves acontecimentos de que a Jordânia é teatro.

Nesta declaração, transmitida por Rádio Amá, o marechal Majali afirma a determinação das forças armadas jordanas de não tolerarem qualquer atentado à ordem e à tranquilidade da população.

APELO PALESTINIANO AOS IRAQUIANOS

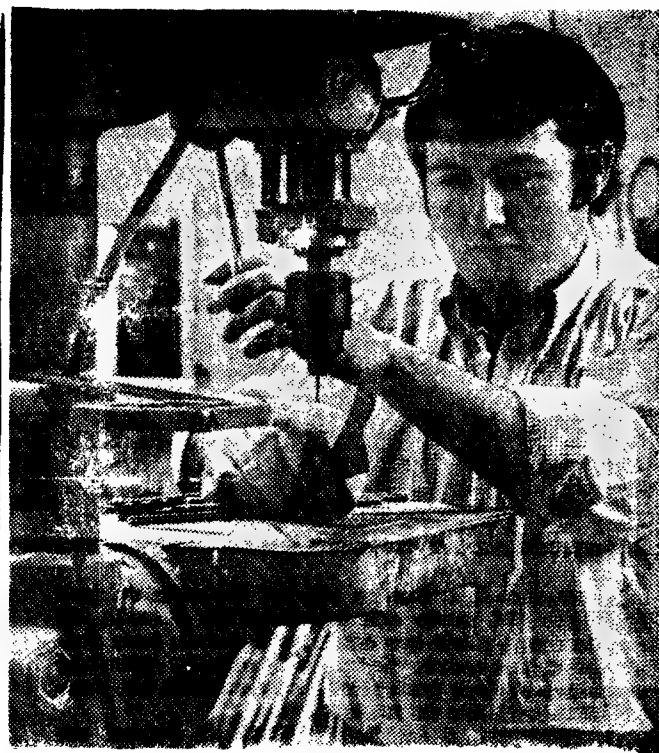
BEIRUTE, 17 — (R.) — As guerrilhas da Palestina, acoçadas por uma vaga de ataques do Exército jordano, pediram hoje o auxílio dos 12 000 soldados iraquianos que se encontram na Jordânia.

Uma série de comunicados das guerrilhas afirmam que dominavam, ao meio da manhã, todas as zonas importantes de Amá e tinham em seu poder várias cidades, entre as quais Zarka e Karak.

Os observadores afirmam que o apelo aos iraquianos veio reforçar a impressão de que o Exército do rei Hussein, maior e mais bem armado que os «feddayn» tinha sido bem sucedido nas primeiras horas de luta.

«Libertado» o Norte da Jordânia?

BEIRUTE, 17 — (R.) — «A Voz da Assifa», emissora da Fatah, afirmou que os guerrilheiros tinham «libertado» o Norte da Jordânia e dominavam a velha cidade de Karak, junto do Mar Morto, onde os «feddayn» parecem ter o quartel-general das actividades no Sul da Jordânia.



Esta é uma fase da construção de tacos de golfe numa fábrica de Glasgow. Esta fábrica exporta cerca de 2500 tacos por semana para inúmeros países. A produção semanal é de 5000 tacos

PYONGYANG PROPÕE UMA «CONFEDERAÇÃO» DAS DUAS COREIAS

TÓQUIO, 17 — (A. N. I.) — A Coreia do Norte propôs ontem a constituição de uma «Confederação» da Coreia do Norte e do Sul como forma de transição para a reunificação do país — anunciou a agência noticiosa da Coreia do Norte.

A informação, escutada em Tóquio, acrescentava que o Governo da Coreia do Norte sugeriu que se estabelecesse cooperação económica e comercial entre os dois países e se organizassem programas nos sectores da cultura, da arte e dos desportos.

AMEAÇA DE GREVE NAS MINAS DE CARVÃO DA GRÃ-BRETANHA

LONDRES, 17 — (F. P.) — O Sindicato Nacional dos Mineiros ameaçou Lord Robens, presidente das minas de carvão nacionalizadas, com uma greve geral se os 292 000 trabalhadores do sector carbonífero não obtiverem um salário mínimo garantido de 20 libras por semana.

Esta intimação foi feita numa reunião realizada ontem em que o patronato propôs aumentos que vão até duas libras e dez xelins, aumentos que o sindicato considerou inaceitáveis. O executivo dos sindicatos reúne-se hoje para estudar as propostas de Lord Robens.

Desde 1926 que não há

greve geral nas minas de carvão. Os estatutos prevêem que este movimento só é possível se dois terços dos mineiros se pronunciarem a seu favor.

Os mineiros do fundo ganham actualmente 16 libras por semana e os da superfície 15. Os sindicatos querem que estes salários sejam elevados a 22 e 20 libras. O encargo total com estes aumentos seria da ordem dos 75 milhões de libras.

Nos círculos industriais acompanha-se atentamente a evolução do conflito. Uma greve nas minas de carvão seria tanto mais grave quanto é certo que se prevê para este Inverno penúria do referido combustível.

Tentativas para interromper um discurso de Nixon

MANHATTAN (KANSAS), 17 — (F. P.) — Um grupo de jovens manifestantes tentou por várias vezes interromper o presidente Richard Nixon quando este discursava ontem em Manhattan, para denunciar a violência na Universidade do Kansas.

Porém, as intervenções dos jovens não foram seguidas da esperada adesão do auditorio que, na sua maior parte, replicou ovacionando o presidente, em especial quando ele afirmou: «Como poderemos nós defender com êxito o direito ao estrangeiro se não respeitamos a lei na nossa casa?»

Agentes dos serviços secretos intervieram para

apreender um letreiro onde se lia: «Quantas pessoas mais pensa fazer morrer ainda?»

AGNEW AMEAÇADO

GRANDES RÁPIDOS (MICHIGAN), 17 — (F. P.) — Foi preso ontem num armazém dos Grandes Rápidos, um homem armado com um revólver. O estabelecimento fica em frente do hotel onde, uma hora depois, era aguardado o vice-presidente Agnew, para presidir a um jantar.

O suspeito, era procurado desde terça-feira à noite. A família contou que ele já ameaçou por várias vezes matar Agnew. Para evitar ser reconhecido, o homem rapara o bigode.

Exclusivo

EM CADA 3.ª FEIRA DO
Diário de Lisboa CABEM
TODOS OS MERIDIANOS
INTERNACIONAIS DO NOVO
SUPLEMENTO Exclusivo

Exclusivo

O MUNDO EM NOVA DIMENSÃO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

AS COMPETIÇÕES EUROPEIAS DE FUTEBOL

SEGUNDA ELIMINATÓRIA À VISTA PARA AS EQUIPAS PORTUGUESAS

A despeito de o Benfica não ter ido além de uma igualdade (1-1 frente aos iugoslavos do Olimpija, de acordo com o relato que ontem publicámos), pode considerar-se plenamente vitoriosa esta primeira arrancada das cinco equipas portuguesas envolvidas em competições europeias de futebol.

Efectivamente, o triunfo do Vitória de Setúbal em Lausanne (2-0), o do Barreirense no Barreiro (2-0 ao Dinamo de Zagreb), o do Sporting em Aivalade (5-0 aos maltecos do Floriana), o do Vitória minhoto em Guimarães (3-0 ao Angoulême) e, mesmo, o empate do Benfica em Ljubljana — criam magníficas hipóteses para as equipas lusas nos jogos da segunda «mão» desta primeira eliminatória.

Entretanto, vejamos, através dos resultados obtidos, como vão as três competições europeias em que Portugal se encontra representado:

TAÇA DOS CAMPEÕES

O Sporting, campeão nacional, é o clube português envolvido na prova, que está a ser disputada de acordo com o calendário seguinte:

Spartak (U. R. S. S.-Béle (Sulça)	3-2
Fenerbahce (Turquia)-Carl Zeiss (Rep. Dem. Alemã)	0-4
Standard (Bélg.)-Rosenborg (Noruega)	2-0
SPORTING (Portugal)-Floriana (Malta)	5-0
Slovan (Checoslov.) - BK (Dinamarca)	2-1
EPA (Chipre) Mönchengladbach (Rep. Fed. da Alemanha)	0-8
Feijenoord (Campeão)-Arad (Roménia)	1-1
Everton (Inglaterra)-Keflavik (Islândia)	6-2
Menduri (Albania)-Ajax (Holanda)	2-2
IFK (Suécia)-Legia (Polónia)	0-4
Atlético Madrid (Espanha)-Austria	2-0
Ujpest (Hungria)-Crvena Zvezda (Jug.)	3-0

Cagliari (Itália)-Saint-Étienne (França)	3-0
Celtic (Escócia)-PV Kokkela (Finland.)	9-0
Panathinaikos (Grécia)-Jeunesse d'Esch (Luxemburgo)	2-1
Glentoran (Irlanda do Norte)-Waterford (Rep. da Irlanda)	1-3

O sorteio dos oitavos-de-final realiza-se no dia 6 de Outubro, em Amesterdão, no «Caransa Hotel». Os jogos da segunda «mão» disputam-se no dia 30.

TAÇA DAS TAÇAS

Cabe ao Benfica, vencedor da Taça de Portugal, representar Portugal na grande prova europeia. Os jogos:

Manchester City (Campeão) - Linfield (Irlanda do Norte)	1-0
Aris (Grécia)-Chelsea (Inglaterra)	1-1
Olimpija (Jugoslávia)-BENFICA (Port.)	1-1
Akurevri (Islândia)-Zürich (Sulça)	1-7
Cardiff (P. Gales)-Pol Lanarc (Chipre)	8-0
Offenbach (Rep. Fed. Alemã)-Brugois (Bélgica)	2-1
Hibernian (Malta)-Real Madrid (Esp.)	0-0
Vorwärts (R. D. Alemã)-Bologna (Itália)	0-0
Dinamo Moscovo (U. R. S. S.)-Steaua (Roménia)	—
C. S. K. A. (Bulgária)-Valkeakosken (Finlândia)	9-0
Aberdeen (Escócia)-Honvéd (Hungria)	3-1
Stromgodset (Nor.) - Nantes (França)	0-5
Aalborg (Dinam.)-Gornik Zabrze (Pol.)	0-1
Göztepe (Turquia)-Union (Luxemb.)	5-0
Innsbruck (Austria)-Partizan (Albania)	3-2
Gottwaldov (Checosl.)-PSV (Holanda)	2-1

O sortelo dos oitavos-de-final realiza-se no dia 6 de Outubro, em Amesterdão, no «Caransa Hotel». Todos os jogos da 2.ª mão se disputam no dia 30, excepto o Real Madrid-Hibernian no dia 23.

TAÇA DAS FEIRAS

Vitória de Setúbal (Grupo I), Barreirense (Grupo III) e Vitória de Guimarães (Grupo V) estão envolvidos nesta competição, que reúne nada menos de sessenta e quatro clubes.

Foram já disputados os seguintes encontros:

GRUPO I

K. B. (Dinamarca) - Shema Wanderers (Malta)	7-0
Inter (Itália)-Newcastle (Inglaterra) ...	—
Lausanne (Suíça)-VITÓRIA F.C. (Port.)	0-2 29/9
Partizan (Jugoslávia)-Dinamo (Rep. D. Alemã)	0-0

GRUPO III

BARREIRENSE (Portugal)-Dinamo Zagreb (Jugoslávia)	2-0
Sparta Trnava (Checoslováquia) - Marseille (França)	2-0
Liverpool (Inglaterra) - Ferencváros (Hungria)	1-0
Nykobing (Dinamarca)-Hertha (Rep. F. Alemã)	2-4

GRUPO V

VITÓRIA S. C. (Portugal) - Angoulême (França)	3-0
La Gantoise (Bélgica)-Hamburger (R. Fed. Alemã)	0-1 1-7
Ruch Chorzów (Pol.)-Fiorentina (Itália)	1-1
Sevilla (Esp.) - Eskisehrspor (Turquia)	1-0 1-3

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

SPORTING, 5 - FLORIANA, 0 ... E LÁ EM CASA LEVAM MAIS...

O Sporting não demorou a levantar o véu da mistério que envolvia a Floriana. Logo no minuto inicial Peres chutou forte e feio e o primeiro golito ficou feito. Pouco depois, mais exactamente aos 5 e 7 m., Lourenço com dois remates impiedosos, colocou a marca em 3-0. A perspectiva de um resultado escandaloso percorreu o Estádio. Mas os «leões» têm um compromisso sério a cumprir no domingo e dispuseram-se antes a gozar a brisa fresca que amenizava a noite estival.

A Taça dos Campeões premia estas partidas às pressas. Como todos os países europeus concorrem à prova aparecem uns concorrentes fracos, que se medem em grandes aventuras...

A Floriana de Malta, equipa sem pretensões, fez-nos lembrar aquelas mulheres que, por falta de predilectos físicos, não têm outro recurso se não o serem simpáticas. Ora levar uma lição como a que os maltecos encaixaram, sem azedume e com o maior espírito desportivo, procurando o melhor possível, tanto em números como em exibição, só justifica encômios. Tanto mais que o princípio do desafio se mostrou tão ameaçador, a borrasca anunciava-se tão implacável, que não deixou de surpreender a serenidade com que os «florianos» encararam o temporal e o

modo como dele se defenderam.

5 a 0 é tão eloquente que os algarismos substituem as palavras com vantagem. Avanço tão folgado exprime, quase infalivelmente, uma diferença considerável de categoria, e esta partida inaugural da principal prova do futebol europeu entre clubes apenas serviu de entretenimento.

Depois do começo fulgurante do Sporting, o jogo perdeu clareza. Assustados, os visitantes fecharam-se no seu meio-campo e só raramente davam trabalho à defesa sportinguista. Talvez por isso, este sector, tido, com razão, como um autêntico baluarte, entregou-se, por vezes, a algumas fantasias, só não perniciosas por ingenuidade dos forasteiros.

A meados do primeiro tempo, já com os «leões»

a pensar naquilo que há-de vir, os maltecos encheram-se de brios e chegaram a trocar a bola com maneiras apreciáveis, destacando-se nessa faceta o interior Argá, um dos menos toscos do conjunto. Uma deficiência, porém, não lhe permitiu a obtenção de um só tento: a falta de remate. Algumas oportunidades criadas, e facilitadas, esbarraram na segurança de Damas, apostadas em conservar intactas as redes à sua guarda.

Antes que o árbitro apitasse para o descanso, Lourenço, em noite de inspiração, passou por vários adversários, mudou de pé e atirou o esférico para o fundo das balizas de Borgh.

Depois, foi o que já se adivinha (como canta o Toni de Matos): se houve a displicência sportinguista a partir do terceiro golito, mais acentuado se tornou esse desinteresse ao longo da segunda metade.

Ao sentirem-se com menos forças, e em legítima defesa, os homens da Floriana arrubaram-se na zona que lhes competia defender e «convenceram» o Sporting a não apertar o cerco. Assim, viu-se a bola



O primeiro golito do Sporting

correr, frequentemente, do «deão» para «deão» com escassa profundidade e abundância de passes laterais. Ao atingir-se o minuto 60 o Sporting encerrou as contas. Tomé chutou, a bola tabelou num «back» e tombou aos pés de Lourenço. Remate certeiro e... tudo acabado.

Não terminamos esta apreciação sem destacar a pontaria de Lourenço e as indicações de boa forma

transmitidas por Peres. Eles foram os mais interessados numa equipa que tocou uma serenata tranquila.

Entre os visitantes, além do já citado Arpa, mencionaremos o «keeper» Borgh, pela tarefa de que o incumbiram e de que se desempenhou com relativo acerto.

O belga Joseph Mannet terá ficado encantado com um jogo tão fácil de dirigir.

As equipas:
SPORTING — Damas; P. Gomes, Caló, J. Carlos e Hilário (Manaca, na segunda parte); Tomé e Peres; Márinho, Neison (Pedras, aos 65 m.), Lourenço e Dinis.
FLORIANA—Borgh, Galea, Grima, Camilleri e Debono; Micallef e C. Ferrugia, (Kuerab, aos 63 m); Vassallier, Buceglia, (Grech, aos 54 m), Arpa e Carmana.

FRANCISCO CAMILO

Barreirense, 2-Dinamo Zagreb, 0

ESFORÇO BARREIRENSE A GARANTIR O TRIUNFO

Depois de porfiados esforços, o Barreirense alcançou o segundo e último gol ao expirar o tempo regulamen-

tar, tento que proporcionará à equipa portuguesa certa tranquilidade, relativamente ao jogo da segunda mão.

Verdade seja, contudo, que a equipa da outra margem do Tejo esteve à beira do azar...; o marcador acusava, ainda, 1-0, quando Guemirte esteve prestes a converter (por duas vezes quase consecutivas), na altura em que o encontro tinha entrado na casa dos setenta minutos.

Realmente, seria uma injustiça se, porventura, a equipa do Dinamo de Zagreb aproveitasse aquelas ocasiões (as únicas de que desfrutara) porque os barreirenses mostraram-se sempre mais acutillantes, afiados e atrevidos, merecendo até resultado de expressão mais ampla. Todavia, e apesar do dispêndio de energias, a equipa barreirense exibiu-se mais à custa de rasgos individuais, do que a esquematização colectiva. Mostrou imperfeita ligação entre sectores, resultando má manobra e perda de continuidade de jogo corrido, quando esteve ao seu alcance uma estruturação mais eficaz, menos desgastadora e de frutos mais positivos. A série de remates

disparados, particularmente, na primeira parte, pelo Barreirense, chegou a fazer estremecer a defesa jugoslava, mas através de tentativas pouco objectivas.

Os visitantes, muito serenos e imperturbáveis, remeteram-se a papel defensivo, com boas dobrças a contrariar as ofensivas do contendor. Desenhavam os seus esquemas vagarosamente, procurando, no entanto, visar a baliza de Bento. Faltava-lhes, todavia, alegria para «arrancar» velozmente para o campo oposto. Apenas no último trecho da contenda, o ataque jugoslavo pareceu mais esprevidado, en-

leando a defesa barreirense, com o senão de na ponta final, concluir mal as jogadas.

O Dinamo de Zagreb, como deixamos transparecer, colocou a pontas-de-lança dois jogadores: Razic e Vabec; os restantes, completaram o sistema 4-4-2. Do lote dos jogadores apresentados, mereceu atenção Ramhak e os dois elementos acima indicados.

O Barreirense estreou o uruguaio Camporas e, a meio da segunda parte, o luso-brasileiro Nélinho. Quanto ao primeiro, pareceu-nos muito fal-

toso, embora se reconheça boa presença, com bom toque de bola e, oportuno nos lances atacantes — que lhe valeu nesse aspecto o 2.º gol. Nélinho, que o público ambicionava vê-lo no relvado, não teve tempo para revelar os seus méritos. No entanto, reparou-se que possui boa disciplina futebolística, fintando maravilhosamente e, com potente remate, com ambos os pés. Dos outros jogadores que constituíram a equipa barreirense, todos se esforçaram para merecer a vitória.

Uma citação especialíssima, merece «monsieur» George Hhien. O francês foi impecável no seu trabalho de arbitragem, segurando o comportamento dos jogadores, assinalando na altura própria as faltas cometidas no desenrolar da partida, acompanhando de perto a evolução das operações, ganhando simpatia entre os contendores e o público. Raras vezes aparecem senhores como aquele, a apitar encontros.

MARIO FRANCO



O guardião jugoslavo põe cobro a um ataque barreirense

Campo D. Manuel de Melo.

Arbitro: George Hhien (França).

BARREIRENSE — Bento; Candelas, Almeida, Bandeda e Serra; João Carlos e Valter; José João, Serafim, José Carlos e Camporas.

DINAMO ZAGREB — Dautbegovic; Mesic, Gračanin, Piric e Ramhak; Blaskovic e Guemirte; Vahac, Lalic, Razic e Rora.

Os golos: Serafim (30 m) e Camporas (75 m).

Substituições: Lalic cedeu o lugar a Cercek (45 m) e Milkovic ocupou a posição de Razic (65 m). Valter (57 m) saiu entrando o luso-brasileiro Nélinho e, Mira ocupou o lugar de Candelas (78 m).

V. Guimarães, 3-Angoulême, 0

QUANDO OS VIMARANENSES ATACARAM...

O Vitória de Guimarães derrotou a equipa francesa do Angoulême por margem que deve pô-lo a coberto de surpresas para o jogo da segunda mão.

Actuando, em princípio, com demasiada lentidão, o conjunto português, embora tivesse disposto sempre de completo domínio territorial, não logrou, na primeira parte, abrir a contagem.

Mas, depois de conseguir o primeiro tento, numa recarga, oportuníssima, de Bernardo, o grupo minhoto



Bernardo da Velha. Dois golos e uma exibição do «Bernardo-novo»

fez jus a um resultado amplo. Rapidez e desembaraço passaram a ser constantes da equipa, mais dotada de valores. Os franceses, pese embora o seu pundonor, não mais atinaram com a marcação aos diantelros que, por vezes, desperdicaram ensejos de forma que deve considerar-se imperdoável.

Atendendo à pouca rodagem da equipa vimaranense, visto que apenas conta uma jornada cumprida, e ainda porque não conhecia o valor efectivo do opositor, não seria talvez justo exigir-se-lhe mais neste confronto — o primeiro — internacional, posto que encontrou um adversário recioso e, implicitamente, cauteloso, pouco disposto a manobras ofensivas e, por demais, crente na possibilidade de perder por poucos.

Festeje-se, portanto, o belo triunfo português e considere-se provavelmente certa a sua qualificação para a fase seguinte.

Bernardo e Peres foram os jogadores mais influentes no desenrolar dos acontecimentos. Do lado gaulês, Kombi, Salas e Edon deram indicações de valor considerável.

O trio de arbitragem italiano, comandado por Car-

minati, embora não tivesse influenciado, directamente, o resultado da partida, agradou mais aos portugueses, já que beneficiaram de alguns dos seus lapsos.

ANGELO MOREIRA

Estádio Municipal de Guimarães.

Arbitro: Carminati.

VIT. GUIMARAES — Gomes (ex-Vitória de Setúbal); Artur, Costeado, Joaquim Jorge e Silva; Bernardo da Velha e Peres (cap.); Zézinho, Ademir, Mendes e Osvaldinho.

Aos 27 minutos da 2.ª parte, Augusto entrou para o lugar de Osvaldinho.

ANGOULEME — Kouba; Gester, Glyciuski, Le Chenadee e Peri; Solas, Deloffre e Leonetti (cap.); Castellan, Grizetti e Edon.

Os golos: 1-0 aos 46 minutos, por Bernardo da Velha, na recarga a um «livre» apontado por Mendes.

Aos 55 minutos, 2-0: «canto» de Mendes e golpe de cabeça vitorioso de Peres.

Bernardo da Velha fixou o resultado final quando faltava 8 minutos para terminar o encontro. No pontapé de canto de Mendes, a defesa gaulêsa a aliviar e Bernardo da Velha a recargar com êxito.

TOTOBOLA

HORAS NOVAS E PRÉMIOS MAIORES PARA A NOVA ÉPOCA



EM LISBOA
E NO PORTO

AOS SÁBADOS
AS 12 HORAS

SERVIÇOS
DE ÚLTIMA HORA
ATÉ ÀS 17h

NA PROVÍNCIA

AS AGÊNCIAS ENCERRAM 24 HORAS MAIS CEDO DO QUE ANTIGAMENTE

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Varzim-Farense	2
Académica-Setúbal	2
C. U. F.-Leixões	1
Sporting-Benfica	1
Boavista-Barreirense	1
Guimarães-Tirsense	X
Porto-Belenenses	X
Vizela-Braga	X
Sanjoanense-Saigueliros	X
Penafiel-Beira-Mar	2
Peniche-Torriense	1
O'hanense-U. Tomar	X
Seixal-Oriental	X

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o 2.º concurso da 10.ª época

Cantinho Ricardo Lemos — X21 X21 X12 X1X1; Cavalegada do Rêmo — 121 211 221 1XX1; Clube Asas do Atlântico (NR) — 111 X11 1X1 1XXX; O Comércio de Guimarães — 111 2X1 X11 X221; Correio dos Açores — 1X1 211 12 X11X; Correio da Horta — 1X1 X11 X21 2112; Defesa de Espinho — 1X1 211 121 1211; O Distrito de Setúbal — 1X2 121 1X2 111X; Ecos de Casa — 111 X11 121 1212; Ecos do Desporto — 1X1 X11 X11 X11X; Estrela da Manhã — 1X1 211 11X X111; Eu Sei Tudo — 111 1X1 121 2112; Ideal Rádio — 121 XX1 21X 21X1; Imagens Pedes — 11X 111 1X1 X111; Jornal das Aves — 11X 211 1X2 1111; Jornal do Fundão — 112 1X1 2X1 211X; O Jornal da Lixa — 111 X11 121 1121; Jornal de Santo Thyrsó — XX2 12X X22 X11; Jornal de Sintra — 111 XX1 22X 121X; Jornal do Sul — 111 X11 121 1X11; Linhas de Elvas — 1X1 XX1 121 111X; Maria da Fonte — 111 111 11X XX21; Mosaico — 1X1 211 X12 1211; Notícias de Felgueiras — 1X1 211 1X1 X111; Notícias de Guimarães — XX1 211 112 1121; Passatempo J.J. — 1X1 111 121X; Prog. das Forças Armadas — X21 XX1 221 X111; Rádio Alentejo — 1X1 X11 121 2111; Renovação — 1X1 111 12X 1122; Açores — 12X XX1 1X1 2211; Beira Baixa — 111 211 1X1 2XXX; Brados do Alentejo — 1X1 12X 112 121X;

Centro Desportivo — 1X1 11X X22 X111; O Comércio do Porto — 111 X11 1XX 1111; Correio do Minho — 1X1 X11 1X1 1111; Correio do Vouga — 111 121 111 1111; A Defesa — 111 XX1 122 1XX1; Diário de Coimbra — 111 X11 122 11X1; Diário do Minho — XX1 1X1 212 2221; Folha do Domingo — X21 111 121 X1X1; Gazeta do Sul — 1X1 XX1 X11 211X; A Ilha — 1X1 X11 121 121X; Litoral — 111 XX1 X21 X12X; Mundo Desportivo — 2X1 X11 11X 11X1; Notícias de Chaves — 1XX 1X1 212 X11X; Notícias d'Évora — 1X1 111 1X2 112X; Notícias — X11 121 22X 2111; Passatempo — 111 111 1X1 1111; Peça Que Não Maça — 111 111 1X1 X1X1; Povo Algarvio — 121 211 111 1111; A Rabeca — 1X1 X11 211 2X1X; Rádio Oceano — 1X1 X21 121 2221; República — 111 211 X21 21X1; Revista de Som — 1X1 X11 XX1 2121; Semana Tirsense — 1X1 111 1X2 1121; Sporting — 221 1X1 X21 2X12; O Telégrafo — 121 X11 211 X1X1; O Templário — 121 111 111 1121; A Voz — 2X1 111 2X2 11X1; Voz do Casa Pia — 1X1 X11 121 1111; A Voz Desportiva — 111 XX1 12X 2121; A Voz do Domingo — 111 X11 111 1111.

Boletim Desportivo T. A. — 12X X11 211 11XX; Jornal Notícias — 1X1 X11 X1X X1X1; Estúdio 64 — 1X1 X11 11X 121X; A Lição do Menino Quim — 1X1 111 122 X1X1; Miscelânea Musical 111 111 111 1111; Momen-

to do Totobola — 111 211 111 1111; Montra do Exito — 1X1 111 11X 1X11; Música e Desporto — 21X 111 1X2 2X21; Norte Desportivo — 1X1 111 12X 1XXX; Penalti — 121 X11 11X 2111; Placard Desportivo — 111 111 111 1111; Prog. Electro Mecânico — 111 111 111 1111; Prog. da Manhã — 111 111 X21 X12X; Sô-Rádio — XX1 12X 1X2 1111; Rádio Placard E. N. R. — 121 211 111 1211; Comércio de Gaia — 111 111 121 221X; Comércio de Gondomar — 111 111 121 221X; Primeiro de Janeiro — 121 121 X11 X111; Bon-d'azinho — 1X1 X11 211 X1X1; Brado Africano — 121 1X1 122 11XX; Cidade 70 — X21 211 1XX 2X12; Domingo Alegre — 222 111 1X1 X111; Jornal Desportivo — 1X1 111 X22 XX11; Notícias — 1X1 X11 XX1 1111; Passatempo — X11 11X 1X1 1X1 1122; Rotário Sonoro — 11X 121 121 X211; Terceiro Programa — 121 111 1X2 X112; Vamos Jogar no Totobola — X21 211 X11 11X2; Onda Olin-ar — 1X1 2X1 X21 1111; Cabine 2 — 111 X11 X2X 2111; Rádio Desporto — 11X X11 2X1 2X11; Comércio de Portimão — 111 111 121 1121; Diário das Acores — 1X1 211 121 X22X; Diário do Sul — 121 XX1 11X 112X; Jornal da Beira 111 1X1 X11 X12X; Colina Sagrada — 1X1 211

221 X112; Diário do Norte — 111 111 122 XX11; Correio do Douro — 111 111 111 1111; Resenha Desportiva — 1X1 X11 1XX 1221; Programa Sem Nome — 111 1X1 121 2X11; Rádio Clube do Norte — 1XX 1X1 22X 1X21; A Ordem — 12X 111 12X 2X2X; A Voz dos Ridículos — 1X1 X11 111 1111; As 10 Espere Por Nós — 111 XX1 X12 1111; Dos Fracos Não Reza a História — 121 111 X12 X111; Sorriso da Hora do Almoço — 1X1 2X1 1X2 X111; De Tudo Um Pouco — 111 2X1 122 X111; Repórter do Dia — 121 X21 12X 1111; Repórter do Dia (Angola) — 1X1 X11 122 1X21; Rádio Sports — 111 X11 X2X 112X; Auto Rádio — 111 X11 X2X 112X; Campeão Português — 121 211 1XX 1122; O Comércio de Leixões — 1X1 X11 12X 11X1; Póvoa de Lanhoso — 111 2X1 11X 111X; A Voz de Palmeira — 121 XX1 211 111X; Diário — 111 X11 1X1 1111; Canal Dezoito — 111 XX1 1XX 2111; Comércio — 121 X11 111 1X11; Anotolado — 1X1 211 22X 1X1X; Angola Norte — 121 111 2X1 1221; Lobito — 1X1 1X1 1XX 11X1; Café da Noite — 12X 212 21X 2121; Vida Musical — X21 212 212 2121; Panorâmica — X2X 112 21X 2121; Notícias do Totobola — 121 1X1 221 X111

N.º	JOGOS	1	X	2	1	X	2
1.	Varzim-Farense	110	11	7	10	1	1
2.	Académica-Setúbal	47	48	33	4	5	3
3.	Cuf-Leixões	112	12	4	10	1	1
4.	Sporting-Benfica	52	49	27	5	5	2
5.	Boavista-Barcelonense	88	29	11	8	3	1
6.	Guimarães-Tirsense	120	5	3	10	1	1
7.	Porto-Belenenses	81	24	23	8	2	2
8.	Vizela-Braga	46	30	52	4	3	5
9.	Sanjoanense-Salgueiros	69	31	28	6	3	3
10.	Penafiel-Beira Mar	66	33	29	6	3	3
11.	Peniche-Torrense	88	21	19	8	2	2
12.	Olhanense-U. Tomar	76	23	29	7	2	3
13.	Seixal-Oriental	86	30	12	8	3	1

E o prognóstico lógico será: 1X1 111 121 1111.

a) — Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades indicadas no presente mapa.

Artes plásticas

Salão de Arte Moderna da Costa do Sol

É inaugurado no sábado, no Estoril, o Salão de Arte Moderna da Costa do Sol, promovido pela Junta de Turismo da zona.

Nesta exposição são aceites obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, tempera, colagem, vitral e joalharia.

A Junta de Turismo insti-

tuiu os seguintes prémios: medalha de prata e de bronze para galardão os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; e dois prémios pecuniários no valor de 10 mil escudos e de dois mil escudos, destinados a distinguir os dois melhores trabalhos presentes no salão, podendo ser feita a sua escolha dentro de qualquer das modalidades.

António Araújo no Casino Estoril

Ao fim da tarde, no Casino Estoril, será inaugurada uma exposição do artista António Araújo, a qual estará patente ao público até ao dia 24.

Nadir Afonso expõe na Gravura

Foi esta tarde inaugurada na Galeria Gravura uma exposição de serigrafias do artista Nadir Afonso.

Mattos Portugal expõe em Leiria

LEIRIA. 17 — O presidente da Comissão Regional de Turismo de Leiria, dr. Rui Acácio da Silva Luz, inaugurou uma exposição de pintura a óleo, em tela e vidro, da artista Mattos Portugal. Estará patente ao público, no Turismo de Leiria, até ao dia 20.

FILATELIA

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

O nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, fez parte, em Arganil, do júri da 7.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil, e em Oliveira do Hospital, do júri da 3.ª Exposição Filatélica das Beiras. Por sua indicação, presidiram aos dois júris o filatelista José González Garcia e o juiz-conselheiro dr. Manuel José de Carvalho Fernandes Costa.

Em ambas aquelas exposições, houve uma classe de honra, constituída pelo nosso colaborador e pelos srs. José González Garcia, capitão F. Lemos da Silveira, Florentino Alves Rodrigues e dr. Aníbal Alcáide de Paiva.

ASSOCIAÇÃO LUÍS BRAILLE

Na Associação de Beneficência Luís Braille encontram-se abertas até ao dia 22, inscrições para estudantes cegos.

SUSPENSOS POR DOIS ANOS OS CLUBES E DIRIGENTES DESPORTIVOS DE NAMPULA

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.) — Em reunião de direcção, a Associação Provincial de Futebol de Moçambique deliberou suspender por dois anos toda a actividade desportiva dos clubes que fazem parte da Associação distrital de Moçambique.

O Clube Ferroviário de Nampula, o Sporting Clube de Nampula, o Sport Nampula e Benfica e o Centro Africano, igualmente daquela cidade, foram também penalizados com quatro mil escudos de multa cada, a pagar no prazo de 20 dias, acrescido de 50 por cento o entregue a cobrança coerciva se a mesma não for liquidada dentro do prazo.

Do mesmo modo, foi decidido suspender também por dois anos todos os dirigentes dos referidos clubes.

A deliberação é baseada no facto daqueles terem decidido não participar no próximo Campeonato Provincial de Futebol de Moçambique.

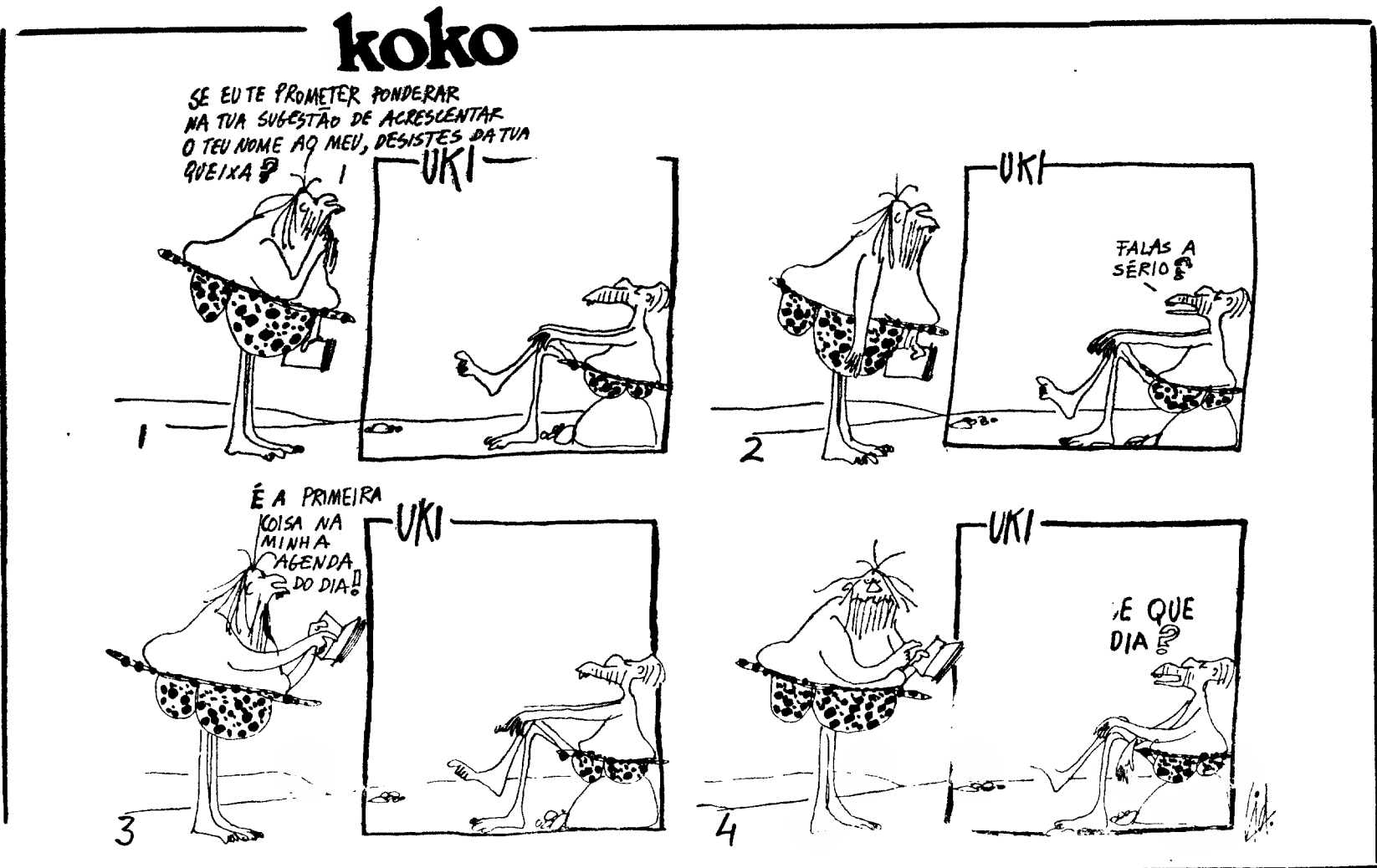
Desta forma acaba por ficar aguçado para a fase seguinte o campeão de Cabo Delgado, ou seja o Vasco da Gama de Porto Amélia.

Quanto à participação do Sporting Clube de Quelimane, em representação do distrito da Zambézia, sabe-se que, contrariamente ao que tinha sido já ventilado, o campeão de

Quelimane vai participar na prova máxima do futebol moçambicano.

TAÇA DE PORTUGAL

Efectua-se, na próxima segunda-feira pelas 18 horas, na sede da Federação Portuguesa de Futebol, o sorteio da segunda eliminatória da Taça de Portugal.



CARTAZ DOS CINEMAS



ESTREIAS DE HOJE

Casamento à americana — no VOX
Um amor para Carolina — no 444
O mundo maravilhoso de Mickey — no EDEN

VOX
(Adultos) Tel. 720808

ESTREIA — As 21.45
UMA DELICIOSA SATIRA HIPPIE

CASAMENTO À AMERICANA
com Bob Hope, Jackie Gleason e Jane Wyman
TECHNICOLOR

AR CONDICIONADO

MONUMENTAL
(M. 12 anos) Tel. 555131

2.ª SEMANA
As 15 e 21 horas
O filme mais premiado do Mundo!

BEN-HUR
com Charlton Heston

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 326283

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA DE SENSACÃO!
UMA NOVIDADE QUE NINGUÉM ESQUECE NA VIDA

O AMOR NO PACIFICO
Realização de Zigmunt Sulistowski

O namoro e o casamento em remotas terras, onde a mulher escolhe o seu marido e ele somente obedece...

EASTMANCOLOR

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47162

As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA

Triunfal regresso de GIANNI MORANDI na divertida comédia ao agrado do publico

NAO SOU DIGNO DE TI

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)

O HOMEM A QUEM CHAMARAM CAVALO ANTES QUE CASES

ESTUDIO 444
(Adultos) Tel. 779095

As 21.45 — ESTREIA
UM AMOR PARA CAROLINA
com Alexandre Stewart

As 15.30 e 18.30:
«AMOR BRUXO» (Adultos)

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
METROCOLOR
OMAR SHARIF

e ANOUK AIME em
Acender o ciúme dele?
Provar o amor dela?

O RENDEZ-VOUS
Um filme de SIDNEY LUMET

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45

16.ª SEMANA
(Adultos)
com Jean Louis Trintignant
Françoise Fabian

A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21 horas

1000 BOMBARDEIROS BOA NOITE

SENHORA CAMPBELL

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

AMAR SEM AMOR

COMO MATAR SUA MULHER

(Ar condicionado)

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)

SIGO O MEU CAMINHO
com Tomy Franciosa
e Michael Sanazin

EDEN
(Adultos) Tel. 320768

ESTREIA, hoje, às 21.45
Os extraordinários desenhos de WALT DISNEY

O MUNDO MARAVILHOSO DE MICKEY
As 15.15 e 18.30 — Últimas exibições — M/ 12 anos

Eli Wallach em
«O AS VALE MAIS»

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296

As 21 horas
AS DONZELAS DE ROCHEFORT
QUEM CASA QUER CASA (Ar condicionado)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016

As 15.15 e 21.30

3.ª SEMANA

70 mm — Technicolor

A mais bela história de amor!

A mais bela música! O mais belo filme do ano

GOODBYE MR. CHIPS

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

A comédia em Technicolor

UM HOMEM IRRESISTIVEL

c/ Don Knotts e Anne Francis

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30

ALTA TRAÍÇÃO

com Roger Moore e Martha Hyes

ROYAL
(Adultos) Tel. 865037

As 21 horas

DETECTIVE EM ACÇÃO

HOTEL PARAISO

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595

As 6.15 da tarde (p. red.) e às 9.30 da noite

Um «Western» clássico
com Anthony Quinn, Henry Fonda e Richard Widmark
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO

ROMA
(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

Uma comédia com «todas» a boa maneira dos anos «10»...

CHICAGO, CHICAGO
com Melina Mercouri e Beau Bridges

LIDO
(M. 17 anos)

As 21.30
Virna Lisi, Margaret Rutherford e Terry Thomas num filme para rir de princípio ao fim!

ARABELLA

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30

Colorido

Nicol Williamson em
BALADA PARA UM HOMEM SÓ

Ele fez tudo o que é mal, bem... Arruinou os amigos... Desprezou os amigos

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45

Um filme excepcional

Nicol Williamson em
BALADA PARA UM HOMEM SÓ

CONDES
(Adultos) Tel. 325223

As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

7.ª SEMANA

um excepcional filme

MUNDO MULHER

um filme de G. JACOPETTI

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel. 54155

As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 2.ª SEMANA

A mais inconventional comédia do ano

O QUE HA DE NOVO GATINHA?

com Peter Sellers, Peter O'Toole, Romy Schneider e Capucine

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305

HOJE, AS 21.30 — Technicolor

Em continuação de ESTREIA

um dos melhores filmes do ano

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

com Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson

...procurou uma mulher para lhe dizer que estava grávida do marido...

HOJE, às 18.30:

Sessão Clássica, com o filme

«ESCANDALO AO SOL» (Adultos)

* outros espectáculos

● LISBOA

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «O Vi-son Voador» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre Milionário» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 5 e 21: «O homem tatuado» (17 anos).
ARCO IRIS — As 5 e 21: «A marca do Zorro» (12 anos).
JARDIM — As 21: «O homem que matou Billy Knecht» (12 anos).
PARIS — As 21: «Charras» (12 anos).
IDEAL — As 5 e 21: «Uma rapariga de gessos» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Detective em acção» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «A furia do ouro» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21: «Khartoum» (12 anos).
SALAO LISBOA — As 21: «O torregado do Rio Colorado» (12 anos).
UNIVERSAL — As 21: «Tarzan encontra um filho» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Dólar furado» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 30: «Duelo sem tréguas» (17 anos).
B. V. LOURES — As 21 e 30: «A sangue frio» (17 anos).

● Linho de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «A 1.ª noite» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «A armadilha» e «Perda vamos amor» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «A primeira noite» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Sigo o meu caminho» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Viver amar morrer» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 30: «Marinheiro fantástico» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Corre homem corre» e «7 homens e uma mulher» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 30: «Quatro brutos do Oeste» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «O ofício de matar» (17 anos).

● Linho de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Duas semanas em Setembro» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Fanny» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O cow-boy da meia-noite» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Música no coração» (12 anos).
RIVOL — As 21 e 30: «Ben-Hur» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Fúria de viver» (17 anos).
FRINDE — As 21 e 30: «A grande grande» (12 anos).
ESTUDIO — As 21 e 30: «O Circo» (6 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Barra-bas» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «J cow-boy da meia-noite» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21: «Anzóna Colta» e «Os espíes matam em silêncio» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «A mulher japonesa» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Pêndulo» (17 anos).
VALTE FORMOSO — As 21 e 30: «Romeu e Julieta» (17 anos).

● COIMBRA

AVENIDA — As 21 e 30: «Os Estrangeiros» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Operação Agulha Negra» (12 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS — As 21 e 45: «Estrela Negra» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (63'635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Cortaxo, Avenida da Igreja, 21-C (776358).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370).
JOÃO XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
NOVA LISBOA, Rua Guilhemina Suggia, 12 (727721).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do S. João, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (763 07).
AVENIDA, Av. da República, 27-A (533688).
IMPERIO, Lda., R. Filipe Folque, 40-A e 40-B (48002).
DUCAL, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
PALMA, Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, Rua Ângela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (31'216).
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (36'534/5).
BELEM — Remfio, R. dos Príncipes, 4-C (63'699).
BENFICA — Lisboa, Rua

Claudio Nunes, lote 2 (703393).
Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 1-A (678896).
VÉRITAS, R. da Misericórdia, 133 (324554-327563/4).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, Rua 4 de Infanteria, 28-A (688857).
OURIQUE, Rua Frerías Gzoul, 32-B (67'667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333).
PÁTRIA, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
RUA dos Amoreiras (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780'81).
ENTRECAMPOS — Galeão, Aven. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFÂNIA — Estefânia, Rua Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Avenida Alvares Cabral, 100 (661453).
GRACA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842).
ROSA & VIEGAS, R. de S. Vicente, 31 (864351).
ST. ANTONIO, Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (88233).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Armago, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A. dos Linhos de Torres, 201-

-B (790942).
S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704).
MADRAGA — S. Nunes Simões, Suc. R. do Queirós (661275).
OLIVAIS — Olivais, Rua Alves Gouveia, 9 (311237).
Nave dos Olivais, R. E. 1, Lote 469 (Olivais Sul) (316402).
PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, Rua Padre Seno Freitas, 0-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 29- (Hospital de Santa Maria) (778953).
S. AMARO — Sepal, Calç. da Boa Hora, 94-A (63'958).
Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
DE SANTA APOLÓNIA AD BEATO — Salter, R. de Xabregas, 65 (381185).
Oriente, Rua Lopes, 120 (843581).
MOSCAVIDE — Benha, Av. Moscavide, 22 (25'85'8).

● Linho de Cascais

ALGES — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2'2070).
CAXIAS — Nova Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 4'855).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OFICINAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058).
PAREDE — Macau — R. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247'185).
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (T. 26'86).
MONTE ESTORIL — Costa, Av. Sábria 29-B (Telef. 260085).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 9, 41 (Tel. 280'41).
Cascais, R. Conde de Monte Real — Barra Carxas (282407).
● Linho de Sintra

AMADORA — Amadora, Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 9355'8).
Carmelo, Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303).
Helénica, R. Elias Garcia, 2 (9336'3).
S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5 (Reboleira) (Tel. 938703).
DAMAIA — Confiança, Estrada Militar Lote D (T. 97'023).
QUELUZ — André, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950043).
Que luz, Av. Miguel Bombarda, 23-A (Tel. 95'841).
CACEM — Central, R. Elias Garcia 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quilma, Estr. Mem Martins, 285 (Tel. 29'00'2).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim, (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, Rua Heliadora Saigado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares, Abreia, (Tel. 299088).
● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, U (Tel. 234'37).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224'4).
BARREIRO — Soares, Av. da República, 1 (Tel. 273023).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Est. dos Barricos, 50-A (Tel. 2760'182).
MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 42 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão, Av. Saizor, Te. 22947'1.
SETUBAL — Marques, R. Arranhes Junqueira (T. 22783).
Benfim, Av. Rodrigues Marinho, 2 (Tel. 24558).
SEIXAL — Soromenho

R. Parva Coelho, 38 (Tel. 2218560).
● PORTO

Almeida Cunha, Lda., Rua Formosa, 32 (Tel. 214874).
Antas, Av. de F. Magalhães, 076 (Tel. 41'58).
Barreiros, Rua de S. João, 8 (Tel. 40053).
Clérigos, Rua dos Clérigos, 36 (Tel. 35394).
Gomes Carneiro, Rua da Cadeirinha, 848 (Tel. 23420).
Guerra, Rua Costa Cabral, 43 (Tel. 40470).
Guimarães, R. de Francos, 37 (Tel. 60'03).
Lidador, Rua do Lidador, 7 (Tel. 683739).
Lousada, Largo do Campo Lindo, 62 (Tel. 40353).
Oriental, Rua do Bonjardim, 27 (Tel. 21378).
S. Roque de Lameira, Rua de S. R. da Lameira, 111 (Tel. 5'739).
Seioira, Rua de Santos Pousada, 71 (Tel. 5370).
Vasques, R. dos Condemnhos, 794.
Campos, Rua P e L. Cabral, 943 — Foz (Tel. 680'31).

● COIMBRA

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Av. Sá da Bandeira (Tel. 249'61).
Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26534).

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telef. 1363
Lisboa — Portugal

PREVÊEM-SE PARA O INVERNO MAIS INUNDAÇÕES EM LISBOA

— ANUNCIOU-SE NA SESSÃO DO MUNICÍPIO DE LISBOA

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era moderado de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 31,4; mínima: Régua, 9°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 21°; Penhas Douradas, 6°; Coimbra, 23°; Portalegre, 21°; Lisboa, 19°; Faro, 26°; e Funchal, 21°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA ZONA DE LISBOA — Máxima: 31,4; mínima: 9°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste.

Amãhã
Nascer às 07 e 20
Ocaso às 19 e 41

MARES:
PREIA-MAR: Hoje — 5 e 17 (4,4 m); 17 e 38 (4,5 m).
Dia 18 — 5 e 37 (4,3 m); 18 e 18 (4,3 m). Dia 19 — 6 e 37 (4,1 m); 19 e 02 (4,1 m). BAIXA-MAR: Hoje — 11 (0,6 m); 23 e 24 (0,7 m). Dia 18 — 11 e 40 (0,7 m). Dia 19 — 0 (0,9 m); 12 e 17 (0,9 m).

QUARTEL-GENERAL DA REGIÃO MILITAR DE COIMBRA

Por portaria do Ministério do Exército, publicada hoje no «Diário do Governo» (1.ª série), é criado o Quartel-General da Região Militar de Coimbra.

A mesma portaria estabelece o quadro do respectivo pessoal.

PRATAS

Particular compra peças antigas tais como serviços de chá, salvas, paliteiros, leiteirinhas Lavanda e Gomil e outras peças antigas. Telefone 72 34 95.

**BALEIRA
FADOS**

Morreu o dono de um automóvel que atropelou duas jovens ciclistas

PORTO, 17 — No Hospital de São João faleceu, de madrugada, o sr. Daniel Ramos dos Santos, de 50 anos, morador na Rua José Falcão, 111, 3.º, que ali dera entrada em estado de coma, resultante de um acidente de viação na estrada Trofa-Porto, no lugar de Pedra Má.

O veículo no qual seguia e de que era proprietário, conduzido pelo sr. António Ferreira de Andrade, de 42, casado, residente na Rua Candido dos Reis, 78, 2.º, em Vila Nova de Gaia, atropelou duas jovens ciclistas, despidando-se e embatendo, violentamente, num muro.

A despeito das obras já efectuadas, prevêem-se ainda inundações que afectarão pontos vitais da cidade no próximo Inverno, segundo anunciou hoje o presidente da edilidade, na reunião mensal da Câmara Municipal de Lisboa.

«Um dos problemas que, durante o Inverno, tem efectuado frequentemente a vida da cidade é o das cheias que se verificam nalguns locais quando as precipitações pluviométricas são mais intensas ou prolongadas. A questão tem preocupado esta Câmara e tem-se procurado acelerar os trabalhos, em curso e a preparação e início de outros, se dado público conhecimento do seu andamento e da probabilidade de cheias que, ainda, teriam de suportar».

O chefe da edilidade leu a nota dos serviços competentes sobre o assunto em ques-

tão, começando por se enunciar as zonas da cidade mais afectadas pelas inundações e, depois, as obras levadas a efeito pela Câmara para resolver o problema. Assim, foram feitas beneficiações recentemente, entre as quais colectores, nos seguintes locais: Avenida 24 de Julho, Rua de S. Bento (considera-se conveniente que seja construído novo colector no troço da artéria, entre a Calçada da Estrela e o Largo do Rato); Rua do Arco do Carvalhão, junto da Avenida de Ceuta; e Estrada de Benfica.

A despeito dessas obras, e devido, também, a diversas impossibilidades (amplamente explicadas), de outras se poderem seguir, a fim de resolver o problema de uma vez por todas, a comunicação prevê ainda:

«No que diz respeito a previsões quanto à ocorrência de inundações no próximo Inverno, ter-se-á: Inundações no Campo Grande — Admite-se a possibilidade de controlar-se inundações até média intensidade, lançando cautelosamente no Vale de Chelas e regulando por meio de aparelhagem adequada (comportas), o caudal a drenar, de acordo com as possibilidades de vazão dos arruamentos de jusante, para poder, porém, levar-se a efeito a operações anteriormente descritas, torna-se imprescindível, nomeadamente, desocupar e deslocar barracas, cerca de 100, situadas no leito menor da linha de água do Vale de Chelas, cujos habitantes se encontram permanentemente sob permanente ameaça de serem surpreendidos por uma súbita e inesperada onda de cheia.

«Inundações na Estrada de Chelas, nas Ruas Gualdim Pais e de Xabregas — Porque se não julga possível concluir antes do próximo Inverno o troço de colector correspondente à Estrada de Chelas, será de admitir a possibilidade de só poderem ser anuladas as inundações naquela estrada no ano de 1971. Faz-se notar que a progressão normal dos trabalhos na Estrada de Chelas está a ser afectada por dificuldades surgidas com expropriações de terrenos e de imóveis ali existentes, que, solicitadas antes do início da empreitada em curso, ainda nesta data não se concretizaram».

No que se refere às Ruas Gualdim Pais e de Xabregas, julga-se de admitir a possibilidade — se o próximo Inverno não afectar muito cedo a marcha dos trabalhos —, de que, no caso de ocorrências normais, as inundações se não farão sentir apreciavelmente nestes arruamentos, o que, de resto, se verificou já no passado Inverno relativamente às Ruas de Xabregas e adjacentes.

«Avenida de Berna — Já foi adjudicada a empreitada de «Collectores de reforço da zona de Berna». Foram, no entanto, executadas na Avenida de Berna e Praça de Espanha, em princípio do corrente ano de 1970, obras de superfície de modo a assegurar escoamento superficial, evitando elevação sensível do nível das águas quando das grandes precipitações.

«Zona do Campo Pequeno — São de prever, ainda, inundações no corrente ano».

A abrir a sessão, o eng.º Santos e Castro abordou o problema da preservação de certos bairros da cidade.

A poluição da atmosfera de Lisboa

O vereador comodoro Alves Lopes debateu um problema dos que mais preocupam o homem: a poluição atmosférica.

Referiu-se que um automóvel de fraca potência lança, na atmosfera, 6 metros cúbicos de óxido de carbono por hora. (O que vão pensar dos

veículos a gasóleo, especialmente os autocarros?). O comodoro Alves Lopes falou, depois, das actividades de um grupo que investiga a poluição para elaboração de um relatório, apontando a existência, já em 1967, de 14 postos de observação, muitos dos quais a cargo de entidades particulares. No que respeita ao estudo da poluição da atmosfera de Lisboa pelos veículos automóveis, estão previstos cinco postos fixos (um na Rua do Carmo, a cargo da Câmara, e quatro na Rua Augusta a cargo da Sacor).

Sugeriu, depois, às entidades competentes a criação de um Instituto Nacional de Investigação da Poluição, pensando-se que surgirá, não um Instituto, mas, sim, um Centro de Investigação.

Na sequência da sua intervenção o vereador Alves Lopes propôs que fosse dado a uma das artérias da cidade o nome de Palmira Bastos, o que o presidente do Município aprovou, remetendo o assunto à comissão de topografia da cidade.

Outro vereador usou da palavra durante a sessão, o sr. Manuel Casimiro de Almeida, que falou, nomeadamente, da projectada construção, indeferida, de um auto-silo na zona da Rua do Alecrim e, ainda do projectado alargamento do «funil» da Av. Infante D. Henrique, junto ao torreão oriental da Praça do Comércio.

**só a Iberia voa de
Lisboa a Alicante
(via Madrid)
diariamente
(não é romântico?)**

PARTIDAS
DIARIAMENTE
ÀS 18H00
COM CHEGADA
A ALICANTE
ÀS 22H30

IBERIA
LINHAS AÉREAS INTERNACIONAIS DE ESPANHA
onde só o avião recebe mais
atenções que você



Preços:
classe turística
Ida — Esc. 1341-50

Consulte o seu Agente de Viagens ou a **IBERIA**
Rua Rosa Araújo (Esq. com a Av. da Liberdade)

*Voe pelo mundo com Iberia
o romantismo de Espanha em cada avião*

Restaurante Paris

RUA DOS SAPATEIROS, 126 // TEL. 36 97 97
LISBOA

A gerência deste restaurante participa aos Ex.ªs Clientes que sábado, 19, e domingo, 20, se encontra encerrado, para melhoramento das suas instalações, reabrindo no próximo dia 21 (segunda-feira).

NOVAS PROFISSÕES

CURSO DE CINEMA (o primeiro criado em Portugal), especialmente indicado para os universitários que se interessam por uma séria cultura cinematográfica.

CURSO DE SECRETARIADO (em regime de aulas diurnas e nocturnas), com as especialidades de Secretárias de Direcção, Documentalistas e Receptcionistas.

Outros Cursos: **TURISMO** (com Guias-Interpretes), **RELAÇÕES PÚBLICAS**, **PUBLICIDADE**, **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE EMPRESAS**.

ABERTAS AS MATRÍCULAS

INFORMAÇÕES

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Av. Duque de Loulé, 47-1.º / LISBOA / Tels. 556011 e 555319

CAMPO PEQUENO
M/6 Anos
HOJE, ÀS 22 HORAS

ARTE E CORAGEM AO SERVIÇO DOS QUE PRECISAM
GRANDE FESTIVAL TAUROMAQUICO
A favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus de Montemor-o-Novo

7 novilhos-toiros do MARQUÊS DE RIO MAIOR (para cavalo) e de CABRAL ASCENSAO (para lide apeada)
Forcados amadores de MONTEMOR

MESTRE **BAPTISTA DA VEIGA CUNHA**
LUIS M. FREDERICO

MANUEL **DOS SANTOS "ANTONETE"**

AMADEU **DOS ANJOS JOSÉ FALCAO**

No campo educativo
o método criado pela Directora
do Instituto de Educação
da Universidade de Newcastle-on-Tyde
tem suscitado entusiasmos
pela sua originalidade e sotrida
interpretações menos correctas
que agora são esclarecidas
em entrevista directa.



DOROTHY HEATHCOTE

A primeira ideia a banir, esclarece Mrs. Heathcote logo no início da entrevista, é a de que «Drama Educativo» será uma actividade congénita do teatro. De modo algum. O método visa

TEATRO E NÃO-TEATRO

O «Drama Educativo», uma rubrica que entrou nos modernos processos da pedagogia, começou a ser divulgada há quatro anos fora da Grã-Breta-

professores e pedagogos para frequentarem o curso de Mrs. Heathcote — e o curioso é que to: uma portuguesa, Alice Maria Antunes da Silva a primeira professora estrangeira diplomada pelo Instituto de Educação de Newcastle-on-Tyde.

Em que se distingue o «método Heathcote» dos processos utilizados no teatro educativo? A diferença essencial está na posição assumida pelo professor-orientador dentro do esquema de representação. «Aqui (palavras de Mrs. Heathcote) ele é membro participante do grupo para melhor poder impulsionar as crianças a desenvolverem a «acção dramática» que vão criando.»

UMA NOVA LINGUAGEM

Inserido nesta representação, o professor-orientador tem assim oportunidades excepcionais de surpreender as crianças nas suas reacções psicológicas, temperamentais e atávicas e de

rem-se com êxito numa forma de convívio social. Por outro lado, o processo pode ser também utilizado sob o ponto de vista meramente didáctico como meio de divulgar as matérias áridas e de aclarar, ampliar ou cristalizar conhecimentos.

Actualmente os professores diplomados pelo Drama Educativo da Universidade de Newcastle-on-Tyde ocupam lugares de metadólogos nas Escolas de Magistério ou dirigem departamentos especializados das grandes Comprehensive Schools da Inglaterra. Eles adquiriram uma nova linguagem para conviver (e orientar) as crianças e os adolescentes. Um novo estilo de promover a integração social do jovem. Na escola ou na clínica o Drama Educativo traz ao primeiro plano da formação e da recuperação sociais novas perspectivas de análise e propõe uma ampla divulgação. Entre nós, também? Sim, também entre nós:

— E porque não? pergunta Dorothy Heathcote. A meu ver, tudo depende-

O "DRAMA EDUCATIVO"

exclusivamente a educação e se se emprega a palavra «drama» é apenas porque não se encontrou até agora outra qualquer que, com mais propriedade, exprima o conteúdo que se pretende definir...

Segundo Dorothy Heathcote, enquanto no teatro vivemos os problemas postos no palco na qualidade de simples espectadores mais ou menos interessados, no «Drama Educativo» somos colocados numa atitude de vivência, agindo como intervenientes da própria acção dramática. E acrescenta:

No trabalho com crianças ou adolescentes, estes imaginam uma determinada acção escolhida por eles. Cada um começa a comportar-se como se fosse a própria personagem real. Por isso se chama «drama». Mas tal acção dramática, note-se, não tem em vistas um público espectador mas a formação integral da criança que se auto-analisa através desta exibição e que se vai reconhecendo mais rica após cada experiência.

Quando a televisão inglesa produziu o primeiro filme inspirado nas experiências de Dorothy Heathcote, Universidades, hospitais e centros de estudo da Europa e das Américas alertaram-se com a originalidade do novo método e, em breve, a sua criadora iniciou um constante e extenso roteiro de conferências no Hunter College de New York, nas universidades da Flórida, de Ohio ou de Chicago, com seminários e debates no Drama Department do Hamilton College na English Union de Chicago, ou no Departamento de Educação de Othawa. Pedagogos e médicos interessados nos problemas da recuperação de jovens delinquentes e das deficiências mentais das crianças contribuíram, por seu turno, na divulgação do método e na exploração das suas possibilidades e, em breve, o curso de Drama Educativo polarizava a atenção de especialistas de todo o mundo. Dos Estados Unidos, Dinamarca, Japão, do Canadá e da Noruega, da França e do Malawi, do Paquistão e, até, de Portugal, saíram

descobrir as propensões e o desenvolvimento mental que as caracteriza. Ao mesmo tempo, as próprias crianças, no decorrer deste desempenho dramático, verificam por si mesmas como o seu comportamento necessita de correcções de modo a aperfeiçoarem a sua personalidade e a integra-

rá do conjunto de problemas pedagógicos que actualmente se põem em Portugal e da prioridade de cada um deles. Anos atrás, também na Inglaterra não havia disponibilidades para a aplicação do Drama Educativo porque outros problemas mais urgentes se sobrepunham...



Um jogo: à procura de um tesouro



1666\$60 POR MÊS

Folhetim artístico de José-Augusto França

MESES atrás, recebi a proposta de uma editoria portuguesa para preparar uma antologia de textos sobre arte, de autores nacionais. Trata-se de uma casa respeitável, de grande mérito cultural — e a ideia era excelente, mesmo que excelentes não fossem os textos a recolher...

O «pensamento artístico português» seria colhido em autores dos séculos XVI a XX, em 300 a 400 páginas, e seria acompanhado de um estudo meu, de 50 páginas, sobre o dito pensamento.

Haveria, na minha ideia, notas sobre cada texto e sobre cada autor, num aparelho erudito que tornaria o volume num instrumento de trabalho universitário e mais largamente cultural. Já que da Universidade ele não sai, sairia dum prelo privado e de autor ainda mais privado — sem jogo de palavras...

A proposta editorial era simples: uma pequena percentagem não estipulada sobre o preço de cada exemplar, tomando em consideração o não se tratar só de obra origi-

nal; sobre ela, três semanas após a entrega do dossier, receberia eu esc. 7.500\$00.

Achando útil o projecto, pensei nas possibilidades de tempo para tal produção, e no tempo que ela levaria a executar.

ATENDENDO a que conheço quase todos os textos em questão, não haveria muito tempo a gastar com pesquisas; apenas com verificações e, principalmente, com uma estruturação lógica dos excertos, de modo a cobrirem significativa-

mente vários temas e posições ideológicas, em paralelo ou em contradição. As notas estabeleceria uma rede sumária para explicar e justificar as situações respectivas. Depois, havia que escrever o estudo introdutório. E havia, finalmente, que acompanhar a edição, provas, etc. Ao todo, operando em «full-time», três meses de trabalho ou de vida profissional.

Segundo a proposta, após o empate destes três meses e mais três semanas, eu receberia 7.500\$, dos quais, aliás, a dactilógrafa me teria já levado 2.500\$00. 5 contos, portanto, por três meses de labor — e mais vagos interesses na venda da edição, a seu tempo e meu risco. Com estes, diz-me a experiência que melhor era não contar e ver apenas que 5 contos a dividir por três dava

1.666\$60 por mês — fora o que de imposto profissional sobre isso tivesse de pagar, ao fim do ano. E de Desemprego também — eu que tão bom emprego tinha assim arranjado...

ESTOU, como se vê, a fazer contas ao mês, de tipo salarial e não a pensar em mais ocidentalmente legítimos termos de proveito de autor. Os escritores são proletários (ou escravos) da pena, e nada há a fazer... Apenas deverão atribuir um preço ao seu trabalho/hora, para que haja entendimentos e tabelas. Modestamente, em função de edições portuguesas, pago-me à base de 15 contos por mês. Se editores franceses me pagam mais, e americanos mais ainda, sei muito

Cont. na pág. 2

DL **SUPLEMENTO** **LITERÁRIO**

N.º 629

17 SETEMBRO 1970

1666\$60

POR
MÊS

Cont. da pág. 1

bem que o nosso nível de edição e de vida não comporta grandes pagamentos, e contento-me com o que disse, caseiramente. Lembrando-me a penas de que, com a minha idade (chêias!), títulos e «curriculum», qualquer

advogado e qualquer médico ganham dez ou vinte vezes mais — ou mais ainda... Mas ninguém me mandou escolher uma profissão pobre e ter mau estômago para a pobreza de carreiras concomitantes; e assim me sujeito portuguêsmente à lei. ...Mas também não, ao ponto de ganhar 1666\$60 por mês...

Dai resultou eu não ter aceitado o honroso convite pois, entre os 45 000\$ que me ficavam devidos, mais 2500\$00 pagos à dactilógrafa, e os 7500\$00 que me propunham, havia uma diferença de 40 000\$00 — assaz importante perda em tão pequeno negócio...

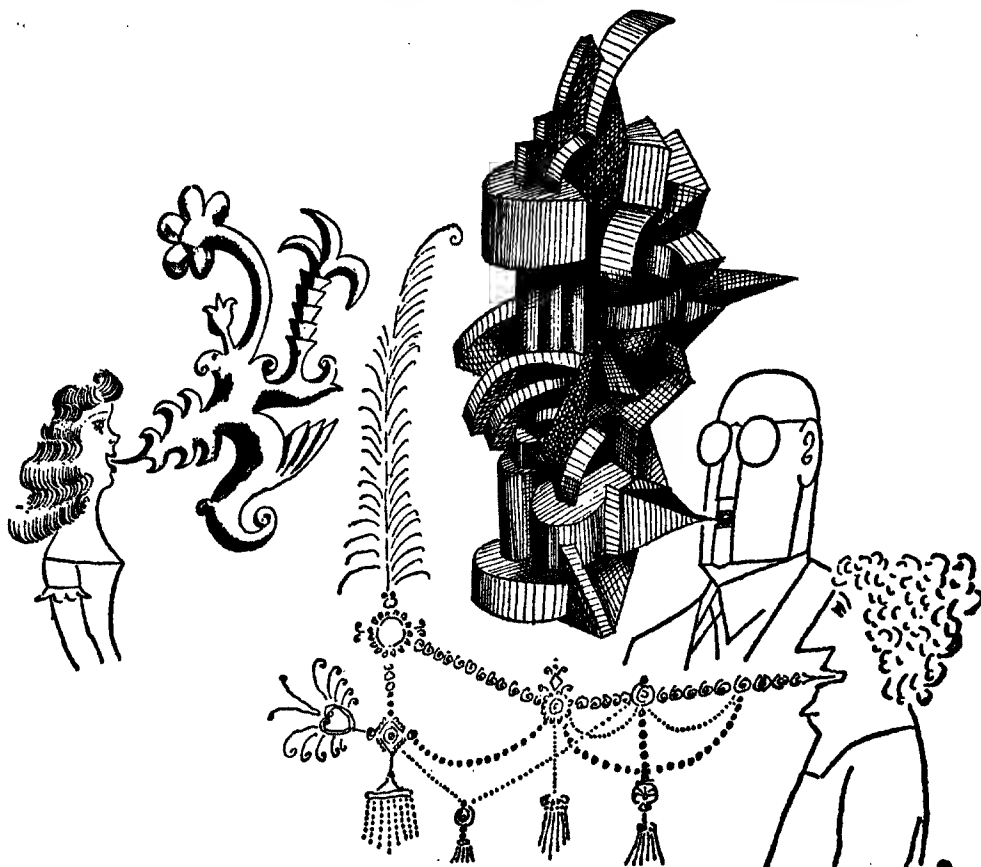
Nada, evidentemente, impede outro historiador de arte de trabalhar mais barato. Há médicos e advogados, alfalates e restaurantes para todos os preços. E alguns destes estabelecimentos, por mo-destos nem são maus.

NÃO conto isto para me queixar mas apenas porque a história, que aconteceu comigo e poderia ter acontecido (se não aconteceu também) com confrade de outra especialidade, é significativa de costumes locais, facto de sociologia da cultura.

Por outras palavras: para mostrar quão mal pagos nós andamos, nestas lusas aventuras da cultura. A 1666\$60 por mês...

Devo acrescentar que o editor me respondeu amistosamente que não podia pagar mais. Ele lá sabe do seu «marketing», e é capaz de ter razão.

Que fazer? Sacrificios, com certeza, e muitos tenho feito, civicamente, cheio de «borlas» que está a minha vida profissional. Mas não nos iludamos nisso — nem nos deixemos iludir! E se um quadro do Almada vale 1300 contos em 1970...



MAIS UM EXITO NOTAVEL DE

RENÉ BARJAVEL

UM ROMANCE REALISTA,
POR VEZES BRUTAL E DA MAIOR
ACTUALIDADE

OS CAMINHOS DE KATMANDU

Tradução de MARIA HELENA C. E MELO

Os dramas — por vezes tragédias — dos «hippies»,
com os seus anseios, os seus vícios, a sua amoralidade
e o seu idealismo

Um volume de 300 págs. — Esc. 60\$00

Mais uma edição da

Portugalense Editora

RUA MIGUEL BOMBARDA, 519

PORTO

A VENDA NAS LIVRARIAS



MULTINOVA

UNião LIVREIRA E CULTURAL, LD.

avenida santa joana princesa, 12-e — Lisboa 5 — telefone 7233 65

Distribuímos em exclusivo as edições da **HERDER**
Editores Livraria:

● Camões, Schneider	80\$00
● Ética dos Transplantes, Tudoli	45\$00
● A Língua Alemã, Theodor	135\$00
● Sinfonia Cômica, Francisco Marota	85\$00
● Universidade — Humanismo ou Técnica?, Thobias	150\$00
● Conjuntos, Números e Potências, Diennes	70\$00
● Exploração do Espaço, Diennes	70\$00
● Lógica e Jogos Lógicos, Diennes	70\$00

Dirija-se ao seu livreiro ou requisite as obras directamente à MULTINOVA.



BEST-SELLERS DA SEMANA

FRANÇA e BÉLGICA: Mario Puzo, com o seu romance-escândalo domina não só o mercado europeu como começa a penetrar nos Estados Unidos. Há 9 semanas que «Le Parrain» está na lista dos «best-sellers», mas o recorde de permanência pertence ainda a Philip Roth (28 semanas) que é actualmente uma das grandes receitas da Galimard e dos editores norte-americanos.

1. LE PARRAIN, por Mario Puzo
2. LES BIENHEUREUX DE LA DESOLATION, por Hervé Bazin
3. L'ENTREMETTEUSE, por Guy des Cars
4. LA MAISON DE PAPIER, por Françoise Mallet Joris
5. PORTNOY ET SON COMPLEXE, por Philip Roth
6. PERCY, por Raymond Hitchcock
7. LES FILS DE L'IMPOSSIBLE, por Joseph Kessel
8. L'HEXAGONAL TEL QU'ON LE PARLE, por Robert Beauvais
9. FLEUR D'AGONIE, por Christine de Rivoyre
10. VOYAGES AVEC MA TANTE, por Graham Greene

U. S. A.: nada de espectacular a assinalar na concorrência comercial da edição. A revista Time desta semana apura em primeiro lugar Love Story e, a partir daqui as alterações são mínimas:

1. LOVE STORY, por Segal
2. THE CRYSTAL CAVE, por Stewart
3. THE SENSUOUS WOMAN, por «J»
4. THE SECRET WOMAN, por Holt
5. GREAT LION OF GOD, por Erskine Caldwell
6. EVERYTHING YOU ALWAYS WANTED TO KNOW ABOUT SEX, por Reuben
7. PLAY IT AS IT LAYS, por Didion
8. THE FRENCH LIEUTENANT'S WOMAN, por Fowles
9. BECH: A BOOK, por John Updike
10. ZELDA, por Milford

CINEMA NOVO / «PORCILE»

Cont. da pág. 6

qualquer significação a demonstrar. Um real que está para além das nossas categorias, e que parece designar-se como um não-lugar: um absurdo que nos interroga, desloca, anula. Um real que se desdobra numa ironia

gelada que atravessa toda a obra: o gosto por uma constante simetria, a debilidade confrangedora das tiradas satíricas do diálogo, a inabilidade das designações políticas, a inverosimilhança coerente das situações, as imagens de sensação.

Pessoalmente, acho «Porcile» um filme impressionante e detestável. Mas o detestável é a minha reacção subjectiva, demasiado subjectiva, a uma obra que pretende que eu a ache detestável e repugnante. A inteligência do filme e a qualidade admirável de

certas sequências (sobretudo no episódio Léaud) obrigam-nos a ceder à sedução. E quando de novo rimos, se tal ainda é possível, não sabemos agora qual é a boca que ri, e onde está.

EDUARDO PRADO
COELHO

AS METAMORFOSES DA POP ART

por Rocha de Sousa

Bastava considerar a participação anglo-saxónica na exposição *Kunst und Politik*, recentemente organizada pelo museu Karlsruhe, para se verificar a distância que separa a tomada de consciência dos artistas políticos franceses, alemães, italianos e espanhóis, das obras muitas vezes ambíguas, flutuantes e de uma fraqueza de impacto surpreendente, de leaders como Warhol ou Tilton. Essa distância encerra todas as incertezas da Pop Arte que foi acolhida na Europa, como se sabe, por ocasião das primeiras manifestações, no meio de um gigantesco contra-senso. Deixaram de contar as interpretações que viram, nos trabalhos de Warhol, de Rosenquist, de Wesselman, uma espécie de refutação da sociedade de consumo, um piscar de olho irónico sobre o fetichismo da indústria alimentar e sobre as seduções da publicidade. As primeiras análises sérias, como os textos escritos pela maior parte desses artistas, encarregaram-se de desenganar os espectadores europeus que tinham atribuído uma implicação sediciosa ao que não era senão uma análise da visão, um jogo intelectual sobre a «representação da representação» e a proposição de uma factividade muito estética a propósito da realidade urbana. Contudo, «F 111», de Rosenquist, distribuindo os elementos da carlinga do célebre bombardeiro atómico pelas analogias de uma paz negligentes e saciada, dir-se-ia permitir uma leitura directa, e as serigrafias de Warhol sobre cenas de motins, acidentes ou a cadeira eléctrica, poderiam ser consideradas como outra coisa em vez de

projeções subjectivas de um temperamento mórbido. Há ainda sem dúvida motivos de equívoco, porquanto eu próprio ouvi Rosenquist negar na sua obra toda a significação contestatória, apesar de um prefácio que comportava implicações políticas. Em boa verdade, nestes últimos anos, os representantes do mercado americano têm olhado com alguma condescendência os genios europeus preocupados em manipular signos, enchendo as suas obras de «conteúdo» como se enche uma marmita de sopa. Os únicos artistas que conhecemos aqui, cuja acção e intenções não eram equívocas, contavam-se pelos dedos da mão: Gollub, de quem os *Gigantomachies* expostos na Iris Ciert denunciavam, pela moda antiga, a brutalidade policial e a ira do homem pelo homem; Petlin, que expunha na Galeria do *Dragon* telas cruéis sobre a utilização dos cães contra os negros; Saul, enfim e sobretudo, que, na galeria Breteau, como recentemente na *Darthea Speer*, nos ofereceu uma visão convulsiva, violentamente grotesca e duma eficácia tanto mais temível quanto ela se situava no limite dos *cartoons*, sobre a condição negra dos Estados Unidos, a guerra no Vietnam e sobre uma sociedade inconsciente, vivendo à margem dos verdadeiros problemas sociais. Desta forma, Saul pintou *G. I.* convulsionados, inchados como chouricos, em telas carregadas de símbolos gritantes, mas a sua obra mais cruel é, sem dúvida, aquela em que ele representava quase com serenidade, segundo uma estrutura fluente, as ricas moradas dos milionários de Hollywood. Para além

destes três mosqueteiros, presentes em quase todas as manifestações de conteúdo político, das *Mitologias* quotidianas «Mundo em questão» e passando por certos salões da jovem pintura, era evidente que a Pop arte se tratava de um caso sério mal compreendido, pelos franceses principalmente, o qual não se podia apreciar senão num certo clima e em referência a certos valores.

Foi também com um espanto um tanto chocante que vimos aparecer no meio da grande retrospectiva londrina da Pop Arte, exposta durante um ano, um memorial de Keinholtz em que se viam, reproduzindo o grupo famoso, alguns soldados americanos colocar uma bandeira sobre uma mesa. Desta vez, fechando o anel, a vasta empresa da Pop Arte reu-



Peter Saul: *Salgon*, 1967

nia, numa das suas obras tardias, a arte da contestação e também Keinholtz, alcançando grande sucesso em Estocolmo, em Amsterdão e Dusseldorf, talvez por provocar subitamente, numa formulação que para nós se inscreve entre as de Stenvert, de Kudo e de Berni, um traumatismo para o qual as frias zonas da *minimal art* não nos prepararam.

Deve-se dizer entretanto que apesar dos artistas que têm gravado um

conteúdo político nas suas obras se encontram, nos últimos anos, no centro das principais manifestações, desencaçadas, principalmente nas universidades, o problema reveste-se hoje de uma dimensão muito maior quando os estudantes de Berkeley fecham uma exposição e velam uma estrutura de Calder em sinal de luto e de reprovação pela política no Camboja, reatando as manifestações de Veneza em 1968 e as da última

Bienal de Paris, neste momento difícil em que a linguagem artística cede à linguagem dos gestos evidentes e à recusa, muitas vezes provisória mas sempre violenta, de um deleite que tente coabitar, ainda que seja por uma hora ou um dia, com uma realidade que se tornou insuportável.

Adaptação de um artigo de Gerald Gassott-Talbot, in *Chroniques de l'art vivant*

REQUIEM PARA AS BIENAS

Entre a ironia e o tom amargo, José-Augusto França noticiou neste Suplemento a morte da Bienal de Veneza. Verificação irremediável que os tempos actuais e as recentes contestações faziam prever. Denúncia de um prolongamento oitocentista da tradição artística em pleno século XX. Reconhecimento de que os artistas, dando mostras de uma consciência crítica mais aguda, começam a exigir novas relações de intervenção para o seu trabalho, cujo papel social se intensifica na própria extensão ideológica.

Com efeito, a evolução da arte nos nossos dias decide-se em grande medida numa troca assídua e profunda de ideias, com base numa extensa rede de comunicações, na circulação e reprodução dos objectos, no desprezo pelas fórmulas que institucionalizam os actos e as pessoas. Os próprios centros de irradiação cultural têm sofrido deslocamentos imponentes e significativos. Paralelamente, e para além da sua inserção social e do grau de profissionalização já alcançado em certos países, grande número de artistas actuais preere renunciar às estruturas paralisantes, empenhando-se no despojamento e na luta ideológica. A liberdade criadora, mais do que nunca reivindicada com violência, desintegra as habituais coor-

denadas de intervenção e atinge uma projecção política de consequências cada vez mais vastas. Os problemas da criação sofrem desvios muito intensos nos últimos anos, deslocando toda a locagem segmentada nas bienais de cunho tradicional. Acreditava-se até há muito pouco tempo que a separação das disciplinas era cada vez mais fatal, nas sociedades ditas evoluídas. Embora essa preferência se ajuste a muitos sectores da vida moderna, na extensão tecnológica dos seus dados de crescimento, a verdade é que as artes têm experimentado uma evolução que as aproxima vertiginosamente umas das outras. A sua própria permanência, num conceito lato de perenidade, é contestada em favor do efémero, enquanto se reconhece (quando não se exige) a mortalidade da obra. Elege-se o acto, e sobretudo o acto colectivo. Os artistas tendem a participar num fenómeno que é, cada vez menos, da ordem das opções solitárias. A pluralidade das acções já não tem que ver apenas com a justa posição: decorre sobretudo no domínio da sobreposição. A consciência destes fenómenos deverá certamente informar, perante as atribuições concertadas de críticos e artistas, as novas estruturas das exposições internacionais de arte.

ARTE MODERNA EM LUANDA

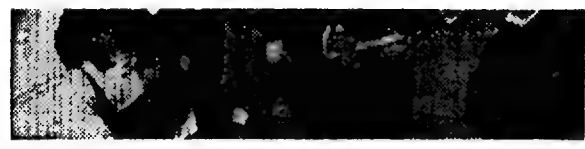
Os quadros aqui reproduzidos, respectivamente de Nuno Siqueira e António Ole, correspondem a dois dos seis prémios de aquisição atribuídos no Salão de Arte Moderna de Luanda. É sem dúvida interessante verificar a diferença dos propósitos de cada artista, para além do significado plástico implicado nas obras. Os artistas da geração mais recente preferem, em muitos casos, o desdobramento de uma linguagem para o campo do discurso e da eficácia interventora. A incomodidade dessa atitude não impede o artista de meditar nos problemas que esclarecem o funcionamento da linguagem. De uma revolução processada a esse nível, é hoje possível assumir um caminho de apropriação do real, ou de denúncia, sem que os factores de ordem plástica se alienem.

Nuno Siqueira

António Ole



PRONTUÁRIO DAS LETRAS



NOVOS POETAS DE CUBA

Quem são os novos poetas de Cuba? Que nomes conhecemos? Retamar, Barnet, Arrufat, Padilla? O que escrevem, como escrevem? A curiosidade era também grande em Espanha, apesar de algumas revistas terem entretanto levantado uma ponta do véu. Eis que o catalão José Agustín Goytisolo estanca na ilha, contacta com os principais escritores (poeta atral poeta na inversa da distância) e nos dá agora, em volume das Ediciones Península, de Madrid — Nueva Colección Ibérica — a antologia «Nueva poesía cubana».

São pouco mais de 230 páginas e incluem um estudo do antologizador acrescido de notas sobre cada um dos poetas. Estes somam vinte e sete, dos quais três têm nomes femininos: Belkis Oza, Malé, Nancy Morejón e Lina de Feria, vozes precisamente englobadas entre as mais jovens.

O que escrevem estes poetas? Escrevem Cuba, diz Goytisolo. Mesmo quando parecem escrever sobre outra coisa. Vários deles estiveram exilados até 1959 e demoraram a adaptar-se. Os novíssimos, conhecidos por «segunda promoção de la Revolución», já não falam da Revolução, mas a partir dela. De entre os novíssimos um grupo afirma que tem reservas a pôr aos poetas anteriores.

Um exemplo (de Luis Suardiaz):

«Aristóteles vacilou durante afios entre la materia que tenía la forma de una rueda y el espíritu que le metía extrañas sombras en el cuerpo. Por último se inclinó al idealismo. Cuentan los cronistas que a sazón lo ganaba la calvicie, la cólera, el temor a lo incognoscible y la manía de ganarse un puesto en la historia».

Cont. na pág. 8

INVESTIGAÇÃO SOBRE UM ROMANCE



«NÃO DIZEM que em cada português há um polícia escondido?» afirma, sob forma interrogativa, o Tomás Manuel da Palma Bravo do *Delfim*, o romance de Cardoso Pires.

Nós diríamos — abonados no Dr. Freud — que há um polícia escondido em todos os homens. Aliás, civilização é isso. O problema está no horário do policiamento, que pode ser mais ou menos carregado, e em sabermos a serviço de quem, de quê, a polícia actua. Há repressão e repressão, queremos dizer, qualidades e quantidades de repressão.

Por falar de polícia: os prosadores são uma espécie de detectives. O que é a prosa senão — predominantemente — classificação, ordenação, decapagem, decifração da experiência?

(Aquele «predominantemente» toma em consideração o que na prosa há de poesia. No *Delfim*, por exemplo, a pala-

ou imaginárias (mas não há experiência real sem dose de imaginário, e vice-versa). Este objectivo da prosa é aliás confessado em muitas novelas. Por exemplo na *Maria Adelaide* de Teixeira Gomes: «Grande foi pois a minha surpresa quando, na crise de inquietação e estonteamento provocada pelo procedimento de Maria Adelaide, me assaltou o desejo de fixar em notas as sensações mais vivas que experimentava, fossem ou não ligadas às fases da crise. Desse modo, pensava eu, talvez até conseguia penetrar e explicar o estranho estado de espírito em que me encontrava, e assim fim» (...).

A principal diferença que notamos entre o detective prosador e o detective detective é que, muitas vezes, este último descobre o mistério. Foi X, conhecido cleptómano, quem roubou. Descoberto o assassino: Y, o melhor amigo da vítima; móbil: o ciúme. Ponto final. Está descoberto o mistério. Arquite-se. Ao passo que o prosador nunca chega a descobrir completamente o mistério. Ao tratamento da prosa, o claro-escuro da experiência aclara-se, por um lado; por outro, ao esclarecimento corresponde um obscurecimento... Tudo fica mais nítido, é certo; claro e escuro, com uma fronteira relativamente perceptível, ainda que esfumada. Mas o mistério, sendo assim, nunca se descobre inteiramente. Adensa-se até, na zona obscura. Do inicial claro-escuro destacam-se claro e escuro com intensidades que variam na razão directa. No conhecimento empí-

de... O *Delfim* também: «Pensa manhã e espera. Espera, espera o... O sono. Sono...».

Não sabemos se estamos a ofender a ilustre corporação dos prosadores. Brecht, por exemplo, era um fervoroso admirador do romance policial. Considerava-o uma expressão adequada do nosso «século científico». E este *Delfim* (um bom romance) é a nossa obra que pecará talvez por defeito: contém um romance policial na sua «estrutura da ela policial, pois não há, não, e dissemos, que não seja em si mesma independentemente do que signifiquis detectivesca.

Alguns leitores perguntará: Que relação encontra Brecht entre o romance policial e o nosso «século científico»?

Responderemos praticamente, com exemplo mais à mão, o romance policial que há no *Delfim*. Vejamos de que se serve o narrador para esclarecer o mistério da «última noite da Casa Lagoa».

— A Monografia do Termo da Ga-

— Monografia

— Conversas casuais

— Conversas provocadas

— Observação

— Anotação dos acontecimentos reais

— Comparação de versões

— Associações livres (que nem as coisas são determinadas)

— Capacidade de aguentar o vir que lhe permite, etc.

Para traçar este paralelo, no entanto, no romance policial do *Delfim* (investigação das circunstâncias da morte de D. Maria das Mercês, criado) alguns raciocínios indutivos — frisamos — o *Delfim* contém romance policial, não é (só) um romance policial. (Romance policial em sentido estrito. Em sentido lato todo prosa é romance policial).

O objecto do *Delfim* — digamos isto já que estamos a falar do método a Gafeira, engloba a Lagoa e o caso. O «caso da Lagoa» é no romance apenas um objecto regional. No *Delfim* investiga-se o «caso da Gafeira» e se o «caso da Lagoa» cedo aparece curso da investigação, constituindo de logo um elemento importante problema... — é isso, elemento do blema, sendo o problema a Gafeira. A este objecto sociológico-histó-



O CASO DA GAFEIRA

por José

vra realisa muitas vezes uma função poética.

Ainda dentro do parêntesis: deixamos em suspensão a questão de saber se o poeta também é detective. Se o é, é-o de uma maneira diferente da do prosador.

Dizamos nós que o prosador decifra, ou tenta decifrar, a experiência. O prosador é um homem que, tendo sofrido uma experiência, ou experiências, e sentindo-se perplexo, se resolve a esclarecer-se pelos trabalhos da prosa. Tal como o detective diligência descobrir o mistério que envolve um roubo ou um homicídio, o prosador busca descobrir o mistério das suas experiências, reais

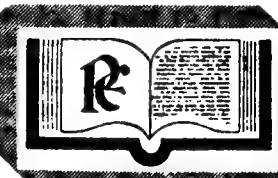
rico-mágico-ideológico que a arte é, passa-se um fenómeno análogo, de natureza diferente mas com a mesma variação de intensidades, ao do verdadeiro conhecimento, o científico: a consciência do saber complementa-se com a de não saber. 50 por cento socrática, a consciência da ciência não só sabe como sabe que ignora.

Portanto, e contingente, que maximizemos pro domo nostra: a *Maria Adelaide* termina com reticências: «Via-lhe a cara como se estivesse ao meu lado, e sentia-lhe, acariciada pelas minhas mãos sôfregas, a carne macia mas elástica do corpo rescedente de modica-

mais amplo — Gafeira, o método de vivo-experimental seria inadequado com efeito não é esse o método do *Delfim*. Utilizou-se na narrativa (nem teria de usar de utilizar-se, pois em toda análise se trata de uma das rações-base do espírito humano) o raciocínio indutivo. Mas o método do *Delfim* é o eclético.

(Parêntesis para desfazer um possível equívoco. Se na teoria — em qualquer teoria — o eclético resulta uma impotência intelectual na prática artística a experiência mostra-nos que é o mais fecundo dos métodos. damos que não se interpretem estas

NOVIDADES LITERÁRIAS



REEDIÇÕES

MORRERAM PELA PÁTRIA

(5.ª edição)

MIKAIL CHOLOKOV

Colecção Contemporânea n.º 49
244 págs. — 35\$00

FILHOS E AMANTES (4.ª edição)

D. H. LAWRENCE

Colecção Romances Universais n.º 3
534 págs. — 75\$00

MISS GREY (6.ª edição)

ANNE BRONTE

Biblioteca das Raparigas n.º 1
238 págs. — 35\$00

BRIGITTE E O SORRISO DAS CRIANÇAS

BERTHE BERNAGE

Biblioteca das Raparigas n.º 9/XII
244 págs. — 35\$00

BRIGITTE E AS HORAS DE SOLIDÃO

BERTHE BERNAGE

Biblioteca das Raparigas n.º 9/XVI
214 págs. — 35\$00

BRIGITTE E OS MOMENTOS DIFÍCEIS

BERTHE BERNAGE

Biblioteca das Raparigas n.º 9/XVII
232 págs. — 35\$00

Portugalia Editora

AV. DA LIBERDADE, 10

LISBOA

INVESTIGAÇÃO

SOBRE UM HERÓI



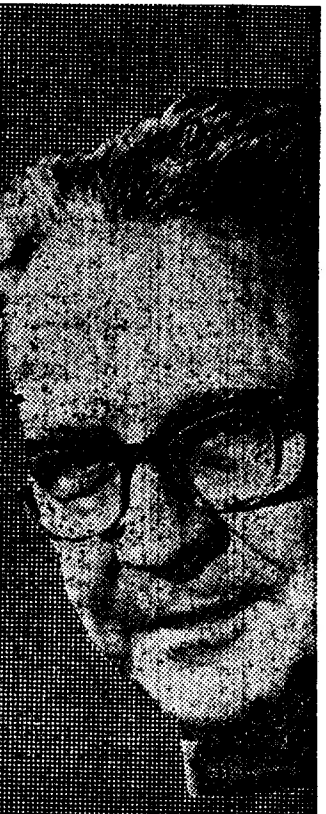
quem uma catástrofe, ao acelerar a mecânica social, lhe revela o funcionamento. Chandler lançou Marlowe como um homem sozinho numa

rio maneja a «Browning» e outras pistolas com virtuosismo e colecciona aventuras galantes. Quando virá a casar-se (ela é bela e é rica...), Chandler afirma que ele caminha para o fracasso. Marlowe é um inadaptado social. «É um falhado porque não tem dinheiro». Mas Chandler especifica: «Marlowe e eu não desprezamos as classes superiores lá porque eles tomem

mestre. Marlowe é um marginal. Teria ele tido um emprego estável como inspector numa companhia de seguros? Chandler não o afirma. Em todo o caso, a tê-lo, foi de curta duração. Chandler, por seu lado, foi director de companhias petrolíferas, antes da grande depressão o ter atirado do seu posto para a escritura, nomeadamente para a equipa do célebre magazine

«TEM MAIS de um metro e noventa de altura e pesa setenta e cinco quilos. É moreno de olhos castanhos e a expressão «pessoa de bom tom» agrada-lhe-lhe superlativamente.» Em poucas palavras, Raymond Chandler define assim o seu detective privado, Philip Marlowe. E dele pouco mais se conhece, a não ser que tem perpétua mente trinta e oito anos e ganha vinte dólares

AS "CARTAS" DE MISTER CHANDLER



por Jean-Marie Dublay

Perante a mulher, os seus comportamentos são os mais opostos possíveis. Chandler casou com Cissy no ano em que lhe morreu a mãe. Cissy tinha mais dezassete anos



que ele; as suas relações teriam encantado Freud. Chandler ser-lhe-á fiel até à morte e mesmo para além dela, posto que, desajustado com as armas de fogo tivesse falhado uma tentativa de suicídio.

Marlowe, pelo contrá-

banho e têm dinheiro: desprezamo-las porque soam a falso.» Entretanto, Marlowe tem tanta consciência social como

selva social: trata-se de saber de onde virá o golpe necessário à sobrevivência. Marlowe não tem tempo de sonhar; quer ser eficaz, tem que ser vivo e poderoso. Contudo, «adquirir a delicadeza sem perder a força, eis o problema.» É difícil ser amável quando tudo é selvagem...

Marlowe diz muitas coisas revelando-se pouco, exactamente como Chandler: «o romancista, se vale alguma coisa, comunica-vos mais coisas que nunca diz verdadeiramente. O estilo lacónico do escritor casa-se com os silêncios prudentes do detective. Tal como a criação literária implica a solidão, a vida de um Marlowe condena-o à fuga para a frente. Dois homens desesperados encontram-se para caminhar lado a lado — e já não sabemos qual deles é o mais real.

Quando Chandler morreu, em 1959, deixou o seu detective a um terço de um novo percurso: Linda, a mulher de Marlowe, dizia: «Querido, é mesmo necessário que faças isso? Parece tão inútil...

— Para mim, não há outro meio.»

do P.º Agostinho Saraiva, conversas casuais ou provocadas, observação, anotação dos acontecimentos diários num caderno, comparação de versões, imaginação (muita imaginação), associações livres, capacidade de aguentar o vinho (o que lhe permite a obtenção de confissões), etc. Creemos não nos ter passado nenhum dos meios principais de que o narrador se serve.

Ora não é difícil convertê-los em técnicas do método experimental, concretizando assim o que Brecht quis dizer na sua. Antes de o tentarmos acrescentaremos só, rapidamente, que Brecht encontrava uma analogia de métodos entre a maneira de construir um romance policial e a investigação em Física. «O esquema de base do bom romance policial lembra a maneira de trabalhar dos físicos». (Brecht) Esquemáticamente, pode dizer-se que o investigador do romance policial observa (o cadáver, o local do crime, as reacções...), constrói uma hipótese, experimenta se ela dá boa conta dos factos observados, e induz o criminoso. Vamos à conversão.

- A sempre conveniente «história do problema»
- V. papel do acaso nas descobertas científicas
- Experimentação, provocação do fenómeno
- Observação, primeira fase do método experimental
- A anotação dos factos, na observação
- V. Stuart Mill: método das concordanças e das diferenças
- As «sortes experimentais» de Francis Bacon
- Outra vez a provocação do fenómeno

mações peremptórias como um dogmatismo — mesmo de céptico — mas com teses que não desenvolvemos por não ser esta a ocasião.)

Método eclético, dissemos. Acrescentamos agora: *cujas noções nucleares e guias são históricas*. Bastará, para notar a importância das categorias históricas no método composto do Delfim, ver quais são as preocupações de fundo do narrador, estas, se bem analisámos: *Move-se, a Gafeira? O que a faz mover?*

A Gafeira é no Cabo do Mundo. Porém aos Cabos do Mundo chegam hoje jornais, a TV, forasteiros (os caçadores — Lisboa fica a duas horas velozes no Jaguar E, 4,2 litros do Engenheiro), a indústria (a maioria da população activa da Gafeira reparte pelo campo e pela fábrica próxima a sua força de trabalho), chegam os grandes centros mundiais (Alemanha, Canadá) nas pessoas dos emigrantes em férias... TV, industrialização, emigrantes..., «factores de progresso», como diria um modernista. Que vai ser da Gafeira?

O narrador dá muita importância à

FEIRA"

José Fernandes Fafe

cooperativa de 98 gafeirenses que, aproveitando-se da ausência do Engenheiro, arrematou a Lagoa. Não há dúvida que a atitude mostra um certo grau de iniciativa e de organização. Mas, qual o futuro desse ilhéu cooperativo, cercado de todos os lados pelo oceano adverso de outros modos de produção, um dos quais em fase expansionista?

A contradição principal da mini-sociedade gafeirense reside (de acordo com as sugestões do Delfim) num desenvolvimento capitalista bloqueado por uma autarquia (tanto quanto possível

Cont. na pág. 7

CINEMA NOVO/«PORCILE»

Um filme de Pier Paolo Pasolini

DE PASOLINI poderemos dizer que entrou já nos hábitos do (normal) espectador de cinema. O mesmo aconteceu a Visconti, Hitchcock, Antonioni, Polanski, Bergman, Fellini e alguns outros.

Os seus filmes são antecipadamente êxitos de bilheteira. No caso de Pasolini, o escândalo ajuda. O escândalo, isto é, a associação do contraditório como forma (terrível) de provocação.

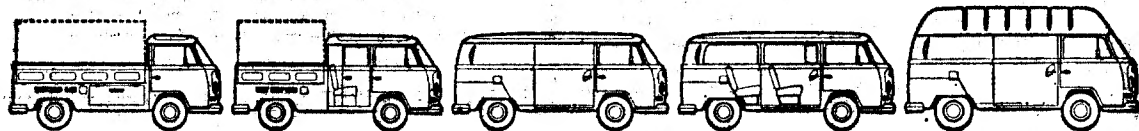
a economia e o conforto dos passageiros...



...exigem uma furgoneta Volkswagen!

Ao serviço das empresas de prestígio há na furgoneta Volkswagen: 8 amplos lugares, 1 metro cúbico para bagagem, um consumo reduzido, uma manutenção mínima, a técnica mais avançada, uma assistência eficaz e pontual, uma rentabilidade assegurada. Por isso as furgonetas Volkswagen servem as Companhias de Aviação, os Hotéis, os Colégios e as grandes Firms de todo o mundo.

Ao serviço dos passageiros há na furgoneta Volkswagen: uma comodidade sem confronto, muito espaço, larga visibilidade, uma climatização Impecável, um ambiente luxuoso e distinto. Os passageiros mais exigentes apreciam o requinte do seu conforto e já o não dispensam. ... A furgoneta Volkswagen tem um estilo próprio!



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/77 — 37 01 71/5 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arrifana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nóbrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Funchal, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Pareda, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.

«Porcile» é o último divulgado de Pasolini. Dever-se-a notar que a crítica foi na sua maioria, mais favorável desta vez do que quando se tratava de «Teorema». E o público atraído pela transgressão que Pasolini claramente proclamou (antropofagia, zoofilia), ocorreu em massa.

Em primeiro lugar, convém dizer o que acontece. É simples. São dois episódios inteiramente diferentes, contados numa forma paralela. Num deles, temos um jovem (Jean-Pierre Léaud), filho de um riquíssimo industrial da Alemanha do Oeste de hoje. No outro, temos um rapaz estarrapado e anónimo (Pierre Clémenti), que passeia por uns campos desérticos e intemporais. Num lado, há o filho do industrial a recusar o amor de Anne Wiazemski e a amar os porcos em vez de os comer. No outro lado, há o jovem selvagem a comer os corpos em vez de os amar. No episódio de Léaud, serão os próprios porcos a devorá-lo. No episódio Clémenti, o protagonista será dilacerado pelos lobos que o matam. No primeiro, a a-historicidade e o silêncio, apenas rasgado pelo fascínio de uma frase três vezes repetida: «Matei o meu pai, comi carne humana e tremo de alegria.» No segundo, intermináveis discursos que se sucedem num só tom



Pasolini

me vale de tal modo ela é explícita, evidente, descarada. Sim, é verdade, Pasolini vem falar-nos de uma sociedade em que os porcos e corpos se confundem, em que todos se vendem e devoram, em que uma história de porcos é para dois ex-nazis negociável por uma história de judeus, e assim por diante. Mas

FICHA TÉCNICA

PORCILE — filme de Pier Paolo Pasolini
Intérpretes: Pierre Clémenti,
Léaud, Anne Wiazemski, Ugo Tognazzi, Marco Ferreri

de recitação, sempre artificial e representado.

Pelo seu tema, o filme de Pasolini arrisca-se ao ridículo. É evidente que o espectador não pode reprimir um sorriso ao ver no genérico os nomes dos autores e técnicos da película inscritos sobre a imagem de uma pocilga. O requinte de Pasolini vai ao ponto de quase fazer grandes planos mais ou menos degradantes de certos porcos. O espectador ri, mas o riso gela-se-lhe. Porque, afrontando tão ostensivamente o risco, o filme de Pasolini situa-se para além deste primeiro riso. Só não sabemos onde, em que lugar.

Porque também não é como alegoria, que o fi-

a alegoria é um processo pobre, e, como Lukács o observa algures, situa-se no lado oposto ao do realismo: desvaloriza o real de onde deveria vir a emergência do sentido para privilegiar a ideia que subordina o real. Pasolini sabe isso melhor do que nós (é isso o que desconcerta no filme: ele mostrar que já sabe tudo o que nós sobre ele poderemos dizer), e é talvez essa a razão que o leva a desenvolver a alegoria num esquematismo que logo nos primeiros momentos se decifra. O que depois se nos oferece é um real subitamente liberto de qualquer densidade objectiva ou do peso de

Cont. na pág. 2

PARA QUANDO?



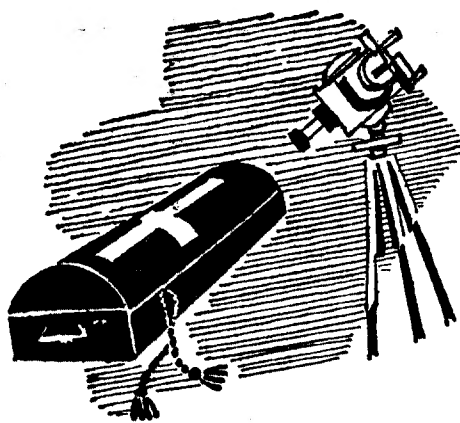
Victoriano Rosa lançou recentemente a pergunta no «Jornal do Fundão»: para quando um filme sobre Ferreira deCastro?

A questão envolve um problema de fundo e vai mais longe ao que o caso do consagrado autor de *A Selva*. Incide sobre todo um património nacional em que Ferreira de Castro tem legitimamente papel de relevo e, mais, define uma atitude cultural da parte dos organismos oficiais e privadas na protecção das nossas letras e artes.

O filme-documentário é hoje um precioso instrumento de arquivo, como diria qualquer conselheiro Acácio dos nossos dias. Não vale apenas como matéria de entretenimento cultural, mas como veículo didáctico, utilizado cada vez mais na televisão, nas aulas liceais e universitárias. Completa a cómoda sebenta, tão

querida dos nossos avós; esclarece os manuais literários; ilustra as conferências e estimula o estudante num tipo de ensino vivo e dinâmico. Os Acácios dos nossos dias já se habituaram a este «medium», revolucionário(!) para eles, mas, enfim, muito em uso lá no estrangeiro, como pode provar, por exemplo, o Ministério da Educação de França com as suas larguíssimas dezenas de biografias filmadas ou de simples entrevistas com escritores e artistas.

Esse trabalho, a nível não planificado e a título pessoal, foi feito até agora por cinco cineastas — que nos lembramos: Manuel de Oliveira, João César Monteiro, António Macedo, Ernesto de Sousa e António Pedro de Vasconcelos. Temos, assim, filmes sobre Almada (dois), Sophia de Mello Breyner e sobre Fernando Lopes Graça. E, ao que parece, estão encetados os preparativos para um encontro filmado com Fernando Namora, por Manuel Guimarães. Já é alguma coisa e, daí, algo se fica devendo a Ricardo Malheiro e aos serviços cinematográficos da Fundação Calouste Gulbenkian.



Mas há que enfrentar o problema sob uma perspectiva programada e não como simples experiências desgarradas. Aquilino morreu sem que tenhamos dele uma imagem animada. De Redol e de Régio não há um documento filmico; nem de Sérgio; nem de Francisco Franco. E dos restantes, dos vivos? Continuaremos agarrados ao antigo vício de os sabermos admirar apenas quando mortos?

Dois filmes sobre Almada, vinte que fossem, não justificam a indiferença sobre tantos outros pintores vivos e se António Pedro de Vasconcelos e João César Monteiro tiveram maio-

res exigências e não se fagocitaram pela moda de um intocável, tanto melhor. O seu exemplo torna-se ainda mais significativo.

E já agora, falando de iniciativas exemplares, vem a propósito perguntar, por associação paralela, pelos arquivos sonoros dos nossos homens de letras e artes. Como se sabe se não fosse Igrejas Caetano nada restaria da presença directa de alguns dos maiores vultos da nossa vida cultural dos últimos quinze anos. Felizmente que soube a tempo preservar estes testemunhos e registos, por ocasião pessoal, aquilo que deveria ter sido realizado pelos departamentos competentes.

A iniciativa de Igrejas Caetano bem pode, e deve, servir de estímulo às entidades privadas (pelo menos) ao nível de produtores cinematográficos e, (por que não?) até dos departamentos de publicidade das grandes empresas. Isto, enquanto no balanço dos meios audiovisuais se for ignorando o património cultural que representam biografias ou os documentários filmados dos homens que fazem parte da cultura e a nobilitam.

O CASO DA GAFEIRA



Cont. da pág. 5

autarcia) e a expansão do capitalismo mundial que tende a rebentar com as barreiras que se lhe opõem.

Interiorizada no Senhor Engenheiro esta contradição aparece-nos em *travesti*: Senhor (da Casa da Lagoa) e Engenheiro (de uma fábrica de celulose, quadro assalariado portanto).

Na contradição objectiva (que move a subjectiva) o segundo termo é o aspecto principal. O modo de produção capitalista infiltra-se dia a dia, cada vez mais, na Gafeira, ameaçando gravemente o poder senhorial... Não há hipótese de uma paz de compromisso?

O narrador não diz nada a respeito de uma eventual ligação salvadora do Palma Bravo com a indústria ou a banca. Por nós, cremos que não é de pôr de lado a eventualidade. O escândalo: mandam passar a esponja... Os orgulhosos preconceitos senhoriais de Tomás Manuel: a verdade é que ele já se tinha resignado ao trabalho de engenheiro na fábrica de celulose...

Estas ligações agrário-industriais (ou bancárias) estabelecem-se muitas vezes por casamento. O Tomás Manuel não tem filhos. Poderá casar segunda vez. E ter filhos? O narrador exprime a páginas tantas uma dúvida sobre qual dos dois, Tomás Manuel ou D. Maria das Mercês, é «maninho»...

O facto dos Palma Bravo não terem filhos, acrescido desta dúvida do narrador, trouxe à imaginação do detective que decifra o *Delfim* a hipótese das relações Domingos-D. Maria das Mercês constituírem a maneira descoberta pelo Palma Bravo de arranjar um herdeiro para o património. É uma hipótese, repetimos, embora não destituída de verosimilhança (não seria a primeira vez que se sacrificava a esposa ao património) e ademais explicativa: a ser verdade, desvanecer-se-iam as dúvidas do narrador sobre qual dos dois é «maninho».

Talvez nos tenhamos afastado. Voltamos à essência. A Gafeira move-se. Move-se nas progressivas infiltrações da chamada «civilização industrial». E a cooperativa — por ela própria e como sintoma? Foco destinado a desenvol-

ver-se, ou a ser rapidamente dominado, desta ou daquela maneira? O narrador não se pronuncia. O narrador lê o presente, os possíveis presentes, mas não o futuro dos possíveis. Compósito embora, de prospectiva sociopolítica o *Delfim* não tem nada. E quanto a preferências pessoais, o narrador é muito discreto.

Para quem trabalha o narrador-detective?

Trabalha por conta própria, diz ele. Investiga por «divertimento e curiosidade» (pg. 9), tem «o vício de soletrar pessoas e casos» (pg. 353). Deixemos o «divertimento», só para não nos alongarmos.

Quem trabalha por conta própria, independente de organizações, já se sabe: é o suspeito de todos. O Engenheiro chega a desconfiar dele politicamente. Alguns críticos detectam-lhe simpatias pelo Engenheiro. E têm razão. Há notórias parelhas de psicologia entre o narrador e o Engenheiro. Mas é preciso não esquecer que um escritor (o narrador é escritor) tem de utilizar a intuição simpática na construção, na compreensão, das personagens. E o Engenheiro é — com o narrador — a personagem central.

Voltamos à nossa: à do narrador como decifrador da Gafeira. «Decifrar é mostrar, e mostrar é já transformar» repetia Sartre nos anos 40. Transformar as consciências ao mostrar-lhes a realidade e os possíveis nela virtuais. Podemos mesmo elidir e dizer: «transformar a realidade», pois a consciência também é realidade.

Aos gafeirenses leitores do narrador compete conferir a realidade que ele apresenta e os possíveis que aponta ou sugere, corrigirem o desenho, ampliá-lo — se assim julgarem necessário. Incumbem-lhes uma leitura crítica do texto que é ele próprio uma leitura crítica da realidade gafeirense. Aliás, não foi outra coisa o que nós fizemos, se bem com lacunas, as de que temos consciência e as outras, que são de dois tipos: a) as de que não temos consciência, por incapacidade pessoal, as quais contemporaneamente nossos poderões assacar-nos; b) as de que nós todos não temos consciência, porque não podemos tê-la, as quais nos assacarão, na linguagem de Brecht «os que vierem depois de nós», na de Foucault «os da área cultural seguinte». (Preocupação de fundo do detective decifrador do *Delfim*: Nessa área, a cultura cultivar-se-á em benefício de todos os homens?).

Maior de 1969.

JOSÉ FERNANDES FAPE



MULTINOVA

UNião LIVREIRA E CULTURAL, Lda.

avenida santa joana princesa, 12-a — Lisboa 5 — telefone 7233 65

Distribuidores de: HERDER EDITORA LIVRARIA:

● Olmsted — O Pequeno Grupo Social	75\$00
● Ferreira — Teoria Social da Comunidade	85\$00
● Holand/Skinners — Análise do Comportamento	210\$00
● Kaplan — A Conduta na Pesquisa	210\$00
● Bachrach — Introdução à Pesquisa Psicológica	75\$00
● Tiffin — Psicologia Industrial (2 vol.) ...	150\$00
● Hays — Quantificação em Psicologia ...	85\$00
● Zajonc — Psicologia Social	120\$00

Peça estes livros ao seu livreiro ou requisite-os directamente à MULTINOVA. Remetemos catálogos.

INSTITUTO DE LÍNGUAS

Sede: RUA SOCIEDADE FARMACEUTICA, 30 - 1.º
Telefone 5 45 30

ANEXOS:

Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 721498



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

— Cursos para principiantes e de todos os graus
— Cursos especiais para alunos de Liceu
— Cursos Comerciais de Inglês e Francês.

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

INTERESSA ÀS SENHORAS SALDOS

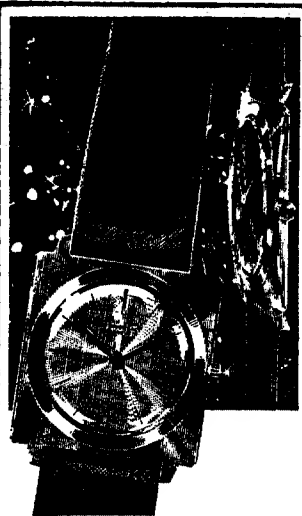
Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTÁIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância 16, 55-C — LISBOA



ALTEZA
A ÚLTIMA CRIAÇÃO
UNIVERSAL

O COSTUREIRO DO RELÓGIO

GRANDE PRÉMIO DA
CIDADE DE GENEVA

EM OURO - REF. 18209
EM AÇO - REF. 28216



UNIVERSAL GENEVE

VIAGENS
it

85 Itinerários — Incluindo viagem aérea, 6 noites em hotel (c/banho) e excursão de cidade
De LISBOA preços a partir de

Para	Preço
ATENAS	6.660\$00
LAS PALMAS	4.820\$00
MADRID	2.640\$00
MOSCOVO	11.280\$00
PARIS	4.260\$00

UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

multitur
E. PINTO BASTO
GREY ANTUNES
GARLAND LAIDLEY
TURISMO MOCAMBIQUE
TAT & C. Lda
E.V.A. VIAGENS E TURISMO

A GUERRA AMERICANA EM CORPO 8



N O grande mercado norte-americano, os primeiros meses de 1970 caracterizam-se por uma obsessão editorial de livros cujo tema é a política americana dos nossos dias. Justificação ou complexo de culpa, sensacionalismo dos «lobbies» ou desejo de fazer justiça, o certo é que a Guerra Americana, com todas as suas aventuras e com todos os seus escândalos dentro e fora fronteiras (assassinios de Kennedy e de Luther King, desautorização de MacArthur, fracasso de Westmoreland, marcha sobre Washington, etc.) tudo isso vem a ser revisto e interpretado em letra de forma e divulgado pelas grandes editoriais. É a América em corpo dez, com sublinhados de grande publicidade — e não faltam os «best sellers» de todo o género, como *The True Sit In*, por Allan Jackson Junior (sobre a intervenção universitária), *Hijacks*, de Martin Stone (sobre o desvio de aviões), *The Pearly Flower*, por Anne-Mary Gibson (reportagem política sobre o Camboja), etc.

OS DESASTRES DE LLOYD BUCHER

DOUBLEDAY, o colosso editorial noviorquino, publicou em cerca de 500 páginas a desastrosa aventura do navio *Pueblo* nos mares (e nas tentativas) da Coreia. O comandante daquele vaso de guerra, Lloyd Bucher, auxiliado por Mark Raskovich lança ao público leitor a justificação da sua rendição aos coreanos do norte com novos argumentos em que nem sempre vai até às últimas consequências. «Para mim», escreve ele, «o caso do *Pueblo* jamais estará encerrado».

A asserção compreende-se. Bucher, à medida que vai redigindo a sua exposição, sente-se impossibilitado, talvez por razões de estado e de disciplina, de ir ao fundo da questão e abrir as comportas do es-

clarecimento. Formado pela Universidade de Nebraska, este oficial de elite invoca a sua qualidade de marinheiro de gloriosa carreira e, como no tribunal de guerra, defende denodadamente os seus homens perante as acusações dos altos comandos. Ataca a burocracia — é o seu elemento de justificação. Mas assim mesmo, ainda alude, por exemplo, «aos erros de certas pessoas altamente colocadas» que podiam, se quisessem, trazer «uma luz esclarecedora» ao caso do *Pueblo*.

Esta insinuação transtorna-se, a páginas tantas, numa exaltação das suas qualidades de profissional e dessa exposição sai implícita a sua incompreensão pela atitude diplomática americana ao procurar saldar os acontecimentos. Para Lloyd Bucher os Estados Unidos erraram ao apresentarem desculpas aos norte-coreanos, em vez de terem utilizado a força.

Bucher: *My Story*, o livro das justificações, que a Doubleday lançou com grandes movimentações publicitárias, não logra dar ao leitor os esclarecimentos necessários ao desastre do *Pueblo*. O mistério do cargueiro-espião tem sido, por vezes, abordado com mais clareza pelas próprias autoridades da alta estratégia norte-americana do que por este ex-prisioneiro que vem a público jurar a verdade.

somente a verdade e nada mais do que a verdade.

UM AUTOR «SONHADOR»... OU MAIS

NÃO houve conspiração no assassinio de Martin Luther King. Não houve cúmplices na sombra a pagarem para James Earl

que utilizou para alcançar Atlanta. Ray não teve ajuda sequer para conseguir um passaporte canadiano ou para alcançar Londres.

Tivesse ele mais 60 contos depois do crime e teria alcançado África e fugido à prisão e ao julgamento.

Todas estas conclusões são de William Bradford Huie, autor da recente edição da Delacorte Press, Nova York, *My Search / With James Earl Ray / for*

ano depois de Earl Ray ter sido condenado a 99 anos de prisão — após a sua espetacular prisão em Londres e a sua passagem em Lisboa — o sr. Huie afirma que o homem condenado como sendo o assassino do Prémio Nobel Luther King desejava «calçar botas de masiado grandes para ele». Diz este escritor que Ray procurava «um capítulo de estatura nos anais do Crime», fazendo por ser inscrito na lista dos Dez Mais

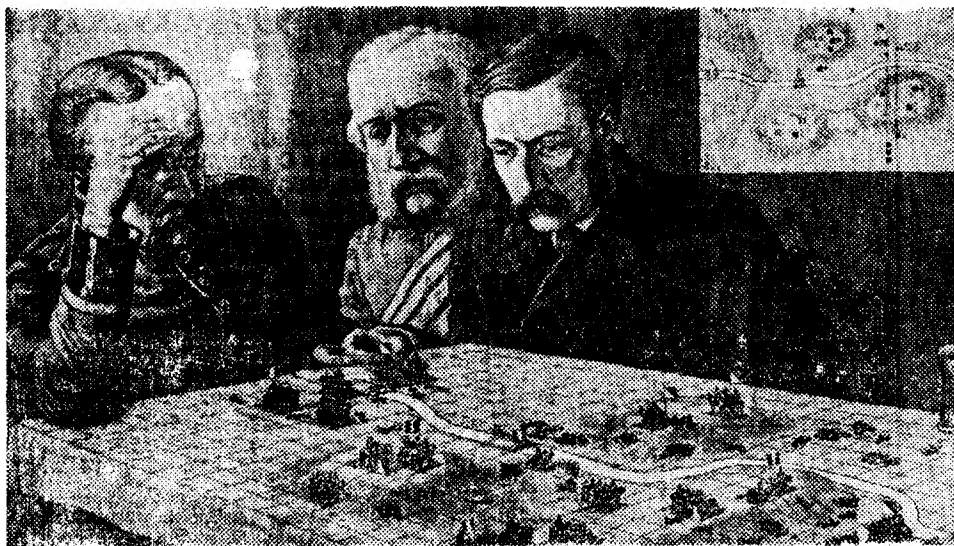
o seu gesto o faria sentir-se alguém, após uma vida de falhanços e diversas penas cumpridas — escreve o sr. Huie.

O autor transforma assassino num inflamado racista. Em 1957 ele teria recusado a ser transferido para um campo de trabalho prisional «porque sentia que não podia viver e dormitórios integrados». Os irmãos dele dizem, por outro lado, que Ray foi o grande todo a sua vida «bravo lutador contra pretos».

Dentro desse espírito selectivo, Ray atacou violentamente uma mulher em Los Angeles, que pensou ser «uma amante de pretos». A sua obsessão ia tão longe que recusou ajuda de um distinto advogado, no seu julgamento, quando soube que o filho do juriconsulto tinha sido cançado um largo número de votos dos eleitores negros do Tennessee. Preferiu pedir aos irmãos que lhe escolhessem os advogados entre os amigos do governador Wallace.

Diz ainda o sr. Huie que Ray é dos que acreditam que Wallace chegará à presidência da República. Sente-se como herói e recebeu centenas de cartas de admiração, encomendadas com presentes no valor total de 45 contos, «stickers» dizendo «Wallace para presidente» e Bíblias Sagradas.

Assim nos surge o assassinio de Luther King segundo o seu biógrafo Bradford Huie. Mais uma névoa da guerra americana para deixar mais perplexo o leitor comum...



Ray utilizar o seu talento. Não houve outro atorizador nem sequer um motorista com carro a trabalhar preparado para a fuga.

A fuga de Memphis para o Canadá foi somente auxiliada pela confusão na cena do crime, facilitada por tardias reacções da Polícia e pela sorte de Ray em não encontrar barragens, nas estradas

the Truth About the Murder of Martin Luther King.

Antes da publicação do livro, William Bradford Huie, num artigo da revista *Look*, mostrou-se ardorosamente convicto da tese segundo a qual a morte de Luther King foi organizada em conspiração de alto nível. Actualmente, Huie procura explicações para este crime no «ego» de Ray. Um

Procurados, aqueles a quem o F. B. I. chama «desesperados». Diz ainda o sr. Huie que Ray fez o que fez para ver o próprio nome e a cara no seu programa favorito de TV, uma série semanal glorificando o F. B. I. e antes da qual eles passam as caras e os nomes dos Dez Mais Procurados. «Ray pensou que a atenção que chamaria com

LICEU

E CÍC. PREPARATÓRIO
Diurno e nocturno
Ext. N.º Sr.ª da Saúde
L. CONDE DE POMBEIRO, 12
T. 570 48 (aos Anjos)

SALDOS

NA QUADRANTE

LIVROS

INGLESES E BRASILEIROS

AV. LUÍS BIVAR, 85-C — TELEFS. 53 42 62 - 53 37 66

Sá de Miranda

ENSINO PRIMÁRIO E INFANTIL
CICLO PREPARATÓRIO E LICEAL
DIURNO - NOCTURNO

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

(continuação)

URBANO NO BRASIL

Urbano Tavares Rodrigues foi abordado por uma das mais importantes editoras brasileiras (Livreria Civilização Brasileira) no sentido de publicar do outro lado do Atlântico «As aves da madrugada». Pelo que se conhece desta editora, o lançamento será um verdadeiro golpe de prestígio. Pedimos a Urbano meia dúzia de linhas sobre o acontecimento. Escusou-se, depois aceitou. Eis:

«Já tive uma edição no Brasil, «A Masmorra», cujos quinze mil exemplares se esgotaram, mas atribuo esse facto à clientela certa do «Clube do Livro», que me publicou. O que vai agora passar-se, não sei. A «Civilização Brasileira» é uma editora de grande prestígio e que capricha em só lançar obras de segura qualidade. Não penso que o público brasileiro (afora o meio intelectual e a massa democrática de São Paulo) me conheça, para além do conhecimento de outiva ou da leitura casual de algum dos meus livros, ortografado à portuguesa, o que para os brasileiros é sempre rebarbativo. Portanto, será um salto no vazio. Mas não o foi também o lançamento de «As Aves da Madrugada» na Checoslováquia, que devia se esgotaram rapidamente os 15 000 exemplares da tira-

gem e tive na «Impuls» e na «Roda Pravo» críticas muito favoráveis e tão penetrantes que me deixaram de certo modo assombrado!!»

O'NEILL NA D. QUIXOTE

Passadas as férias, a D. Quixote retoma o seu ritmo normal de publicação e lança dentro de dias (em 2 ou 23 do corrente) pelo menos seis livros, a saber: «As andorinhas não têm restaurante», prosas de Alexandre O'Neill (incluindo várias crónicas publicadas neste suplemento, paredes melas com o Prontuário); «Nos seus olhos de silêncio», poemas de António Ramos Rosa; «O impacto português sobre a civilização japonesa», de Armando Martins Janeiro, embaixador em Tóquio; «A casa na duna», de Carlos de Oliveira (reedição de um romance famoso, que entra agora na série especial das Obras do escritor); «Introdução à Pedagogia», de Jean Giraud (coleção Universitária de Moderna); e um candidato a «best-seller», «A minha alma não está à venda», da deputada norte-irlandesa Bernadette Devlin (Coleção Documentário). Para Outubro anuncia-se um novo original de Sophia (de Mello Breyner), Andresen: «Grades».